



# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

## Ficha Técnica

**Título:** Relatório de Atividades 2018

**Data:** 06/08/2019

**Autoria:** Gabinete de Planeamento

**Local de Edição:** Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – NOVA FCSH

**Classificação:** 150.20.300

Aprovado pelo Conselho de Faculdade em 24 de janeiro de dois mil e vinte, nos termos da alínea c), do n.º 3 do art.º 12º dos Estatutos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

## ÍNDICE

1. Apresentação da Faculdade.....	6
1.1 A NOVA FCSH em números no ano de 2018.....	6
1.2 Identificação .....	7
1.3 Missão.....	7
1.4 Organização da Faculdade.....	8
1.4.1 Departamentos.....	10
1.4.2 Unidades de Investigação.....	11
1.4.3 Serviços.....	11
1.4.4 Organograma.....	12
2. Nota Introdutória.....	14
3. A atividade Ensino.....	17
3.1 Estudantes inscritos.....	17
3.2 Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2018/2019 .....	18
3.3 Diplomados.....	25
3.3.1 Taxas de diplomação .....	25
3.4 Estudantes internacionais .....	25
3.5 Caracterização da oferta letiva.....	28
3.5.1 Indicadores de <i>performance</i> da atividade Ensino da NOVA FCSH .....	30
4. A atividade Investigação .....	33
4.1 Recursos humanos para a Investigação.....	33
4.2 Produção científica .....	34
4.3 Projetos de investigação com financiamento para a NOVA FCSH.....	35
4.4 Financiamento da Investigação .....	36
5. Recursos humanos.....	39
5.1 Docentes.....	39
5.2 Pessoal não docente.....	40
5.3 Distribuição de trabalhadores segundo o género .....	41
5.4 Distribuição de trabalhadores segundo a carreira .....	41
5.5 Investigadores.....	42
5.6 Distribuição dos docentes, investigadores e trabalhadores não docentes e não investigadores segundo as habilitações .....	43

6.	Recursos orçamentais .....	45
6.1	Custos e perdas.....	46
6.2	Proveitos e ganhos.....	46
6.3	Indicadores financeiros.....	46
7.	Relatórios de atividades dos Departamentos.....	48
7.1	Relatório de atividades do Departamento de Antropologia .....	49
7.2	Relatório de atividades do Departamento de Ciências da Comunicação.....	51
7.3	Relatório de atividades do Departamento de Ciências Musicais .....	53
7.4	Relatório de atividades do Departamento de Estudos Políticos .....	55
7.5	Relatório de atividades do Departamento de Estudos Portugueses.....	57
7.6	Relatório de atividades do Departamento de Filosofia .....	59
7.7	Relatório de atividades do Departamento de Geografia e Planeamento Regional .....	61
7.8	Relatório de atividades do Departamento de História.....	64
7.9	Relatório de atividades do Departamento de História da Arte .....	66
7.10	Relatório de atividades do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas.....	68
7.11	Relatório de atividades do Departamento de Linguística.....	71
7.12	Relatório de atividades do Departamento de Sociologia .....	74
8.	Relatórios de atividades das Unidades de Investigação .....	77
8.1	Center for Research in Communication, Information and Digital Culture – CIC.DIGITAL (polo FCSH/NOVA).....	78
8.2	Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS.....	83
8.3	Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM .....	86
8.5	CHAM — Centro de Humanidades .....	90
8.6	Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa – CLUNL .....	96
8.7	Centro em Rede de Investigação em Antropologia – CRIA (Polo NOVA FCSH) .....	101
8.8	Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da NOVA – CICS.NOVA.....	108
8.9	Instituto de Estudos de Literatura e Tradição – IELT .....	113
8.10	Instituto de Estudos Medievais – IEM.....	119
8.11	Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança – INET-md (Polo NOVA FCSH).....	125
8.12	Instituto de Filosofia da Nova – IFILNOVA .....	130
8.13	Instituto de História Contemporânea – IHC.....	134

8.14	Instituto de História da Arte – IHA .....	138
8.15	Instituto Português de Relações Internacionais – IPRI .....	143
8.16	Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva – CITI .....	149
8.17	Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP.....	152
	Acrónimos e siglas.....	156



# 1 . Apresentação da Faculdade



Identificação e Missão



Organização da Faculdade



Organograma

## 1. APRESENTAÇÃO DA FACULDADE

### 1.1 A NOVA FCSH EM NÚMEROS NO ANO DE 2018

ENSINO		
92 Cursos		
4933 Estudantes		
		estudantes
15	Licenciaturas	2612
9	Pós-graduações	150
42	Mestrados	1544
26	Doutoramentos	627
<b>Novos estudantes</b>		<b>1838</b>
	Licenciaturas	876
	Mestrados	812
	Doutoramentos	150
<b>Estudantes de nacionalidade estrangeira inscritos</b>		<b>906 (75% da CPLP)</b>
54 nacionalidades		
18% do total de estudantes inscritos		
<b>Diplomados</b>		<b>907</b>
	Licenciaturas	604
	Mestrados	234
	Doutoramentos	69
RECURSOS HUMANOS		
	Docentes	310 (54% mulheres)
	Investigadores	17 (41% mulheres)
	Não docentes	99 (68% mulheres)
INVESTIGAÇÃO		
	Unidades de Investigação	16
	UIs financiadas pela FCT	14
<b>Publicações (dados referentes a 06/05/2019)</b>		<b>2700</b>
	Artigos com arbitragem por pares	829 (232 dos quais são artigos indexados na WoS e/ou Scopus)
	Capítulos de livro	692
	Publicações de outra tipologia	1179
ORÇAMENTO (execução em 2018 - inclui saldos transitados)		
	Receitas totais	32 422 780,23 €
	Despesas totais	27 896 561,10 €
INSTALAÇÕES		
	Área do <i>campus</i>	17.200 m <sup>2</sup>
	Área do edifício ID – Investigação e Doutoramentos	4.000 m <sup>2</sup>

Fonte: Gabinete de Planeamento, Divisão de Apoio à Investigação, Balanço Social 2018 e Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES 2018 – 1.º momento).

## 1.2 IDENTIFICAÇÃO

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (NOVA FCSH), sediada na Avenida de Berna 26-C, 1069-061 Lisboa, é fundada em 1977, unidade orgânica da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA).

A Universidade NOVA de Lisboa é, desde 21 de fevereiro de 2017, uma fundação pública com regime de direito privado, dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira, nos termos da lei. Em 2019, a classificação orgânica da NOVA foi 09 0 03 91 00, nomenclatura que a identifica como instituição que faz parte da administração central, tutelada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, sob a forma de um serviço e fundo autónomo. O seu número de identificação fiscal é 501 559 094.

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas foi constituída pelo Decreto-Lei n.º 463- A/77, de dez de novembro, na sequência do desenvolvimento da área das ciências humanas e sociais então já existente na NOVA. A sua constituição foi tornada possível por um grupo de docentes e investigadores, entre os quais, J. S. da Silva Dias, Leonor Buescu, João Morais Barbosa, Artur Nobre de Gusmão, Fernando Gil, Augusto Mesquitela Lima, A. H. de Oliveira Marques, José Augusto França, Vitorino Magalhães Godinho, José Mattoso, Raquel Soeiro de Brito, Teolinda Gersão, Leonor Machado de Sousa, Yvete Kace Centeno e Teresa Rita Lopes. A Faculdade iniciou a sua atividade a dois de janeiro de 1978. À data, a NOVA FCSH ministrava os cursos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Literárias, Antropologia, História, Línguas e Literaturas Modernas e História da Arte, com um corpo docente composto por 49 Professores.

## 1.3 Missão

Os Estatutos que a regem à data atual foram homologados pelo Despacho n.º 9842/2017 de 25 de outubro de 2017 do Reitor da Universidade NOVA de Lisboa e publicados no Diário da República N.º 218, 2ª série, de 13 de novembro.

A NOVA FCSH tem por missão o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos e, em especial, dos cidadãos portugueses, nos domínios das ciências sociais, artes e humanidades, garantindo:

- A excelência no ensino e na investigação nas áreas de especialização das ciências sociais e humanas, tanto no plano nacional como internacional;
- Um compromisso claro com a inovação e a interdisciplinaridade;
- A criação, a difusão e o apoio da cultura humanista;
- A prestação de serviços à comunidade nessas mesmas áreas.



## 1.4 ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

### Órgãos da Faculdade

São órgãos da Faculdade o Conselho de Faculdade, o Diretor, o Conselho de Gestão, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e o Conselho de Estudantes.

#### Conselho de Faculdade

O Conselho de Faculdade é um órgão colegial representativo da Faculdade, composto por quinze membros – nove docentes ou investigadores, um estudante, quatro individualidades externas à Universidade NOVA de Lisboa, um funcionário não docente e não investigador. Compete ao Conselho de Faculdade, nomeadamente, aprovar o regulamento relativo à eleição do Diretor e a aprovação dos Estatutos da Faculdade e a alteração aos mesmos.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DA FACULDADE	
<b>Presidente:</b> Dr.ª Joana Gomes Cardoso	
Representantes dos docentes e investigadores:	
Prof. Doutor Diogo Sasseti Ramada Curto	Prof. Doutor Luís Vicente Baptista
Prof. Doutor Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira	Prof.ª Doutora Maria Helena do Nascimento Rego Pereira Trindade Lopes
Prof. Doutor João Aires de Freitas Leal	Prof.ª Doutora Maria Margarida Abreu de Figueiredo Medeiros Mendes Godinho
Prof. Doutor João Mário Lourenço Bagão Grilo	Prof.ª Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco
Prof. Doutor José Manuel Viegas Neves	
Representante dos estudantes:	
Dr.ª Bárbara de Carvalho Raposo	
Representante dos trabalhadores não docentes e não investigadores:	
Dr. Pedro Manuel Coutinho Diniz de Sousa	
Personalidades externas:	
Dr.ª Joana Gomes Cardoso	
Dr. João Duarte Fernandes	
Arq.ª Maria Helena Roseta	
Dr. Ricardo Araújo Pereira	

Nota: A eleição deste órgão ocorreu a 21 de março de 2018.

#### Conselho Científico

O Conselho Científico é o órgão de gestão científica da Faculdade, é presidido pelo Diretor e é constituído por quinze docentes e investigadores, dos quais doze membros representantes do conjunto de professores e investigadores e três membros representantes das unidades de investigação reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO CIENTÍFICO	
Presidente: Prof. Doutor Francisco Caramelo	
Membros efetivos	
Prof. <sup>a</sup> Doutora Susana Salvaterra Trovão	Prof. <sup>a</sup> Doutora Iva Miranda Pires
Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria José Roxo	Prof. <sup>a</sup> Doutora Clara Abreu Rowland
Prof. <sup>a</sup> Doutora Amélia Aguiar Andrade	Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Clara Correia
Prof. Doutor Carlos Mafra Ceia	Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Margarida Brito Alves
Prof. Doutor João Luís Lisboa	Prof. <sup>a</sup> Doutora Catherine Yvonne Moury*
Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa	Prof. Doutor André Dias Teixeira*
Prof. Doutor Paulo Filipe Monteiro	Prof. Doutor Fabrizio Macagno*
Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho	
Membros suplentes	
Prof. Doutor Paulo Nuno Vicente	Prof. <sup>a</sup> . Doutora Margarida Gouveia Reffóios
Prof. Doutor Nuno Carlos Venturinha*	

\* Membros representantes das Unidades de Investigação.

## Diretor

O Diretor é o órgão superior de direção e de representação externa da Faculdade. Podem ser livremente nomeados pelo Diretor até quatro Subdiretores, que cessam as suas funções com o termo do mandato do Diretor ou por decisão deste. Quando se verificar incapacidade temporária do Diretor, assume as suas funções o Subdiretor por ele indicado e, por incapacidade deste último, o Subdiretor com mais tempo de atividade docente e/ou investigação na Faculdade.

COMPOSIÇÃO DA DIREÇÃO			
<b>Diretor:</b> Prof. Doutor Francisco Caramelo			
<b>Administradora Executiva:</b> Dr. <sup>a</sup> Isabel Antunes			
Áreas	Subdiretores	Gestão Curricular e Avaliação	Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria José Roxo
		Estudantes	Prof. <sup>a</sup> Doutora Antónia Coutinho
		Investigação	Prof. <sup>a</sup> Doutora Susana Salvaterra Trovão
	Subdiretores Adjuntos	Apoio à Gestão de Projetos de Investigação	Prof. <sup>a</sup> Doutora Catarina Tente
		Comunicação	Prof. Doutor António Granado
		Apoio à Gestão Curricular e Avaliação do Ensino	Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo
		Internacionalização e Relações Externas	Prof. Doutor Luís Oliveira Martins

## Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de gestão pedagógica da Faculdade. É presidido pelo Diretor e é constituído por quatro membros representantes do corpo de docentes quatro membros representantes do corpo dos estudantes.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO	
<b>Presidente:</b> Prof.ª Doutora Maria José Roxo (por delegação de competências do Diretor – Despacho n.º 7313/2018 de 1 de agosto)	
Representantes do corpo de docentes	Representantes dos estudantes
Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo	Gonçalo Santos Veiga
Prof. Doutor Luís Miguel Chaves	Pedro Gomes Fernandes
Prof.ª Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva	Pedro Amendoeira Mendes
Prof.ª Doutora Maria Zulmira Castanheira	Daniel Pinho Anselmo

## Conselho de Estudantes

O Conselho de Estudantes é o órgão consultivo da Faculdade nas matérias que digam diretamente respeito à vida dos estudantes. O Conselho de Estudantes é composto pelo Presidente da Associação de Estudantes, pelo representante dos estudantes no Conselho de Faculdade e por três membros eleitos.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ESTUDANTES		
<b>Presidente da Associação de Estudantes da NOVA FCSH:</b> Pedro Fernandes		
<b>Estudante eleita para o Conselho de Faculdade:</b> Dr.ª Bárbara de Carvalho Raposo		
Membros eleitos		
Pedro Rodrigues de Sá	Catarina Carneiro Pires	Rodrigo Dias Lourenço

## Conselho de Gestão

O Conselho de Gestão é o órgão de gestão administrativa, patrimonial, financeira e dos recursos humanos da Faculdade. O Conselho de Gestão é composto pelo Diretor que preside, pelo Administrador Executivo da Faculdade e por um a três vogais a nomear pelo Diretor de entre os docentes, investigadores ou pessoal não docente.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE GESTÃO		
<b>Presidente:</b> Prof. Doutor Francisco Caramelo		
<b>Administradora Executiva:</b> Dr.ª Isabel Antunes		
Membros nomeados (Despacho n.º 7312/ de 1 de agosto)		
Prof.ª Doutora Susana Salvaterra Trovão	Prof.ª Doutora Maria José Roxo	Prof.ª Doutora Maria Antónia Coutinho

### 1.4.1 Departamentos

A atividade Ensino encontra-se organizada nos Departamentos listados abaixo, que são unidades de ensino graduado e pós-graduado, tendo a seu cargo o funcionamento de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos da sua área científica, bem como o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e à divulgação da cultura nos domínios que lhe são próprios, compreendidos na missão da Faculdade. Cada Departamento é composto pelos seguintes órgãos:

- Coordenador Executivo;

- Coordenadores de Curso;
- Comissão Executiva;
- Comissão Departamental.

DEPARTAMENTOS DA NOVA FCSH	
Antropologia	Geografia e Planeamento Regional
Ciências da Comunicação	História
Ciências Musicais	História da Arte
Estudos Políticos	Línguas, Culturas e Literaturas Modernas
Estudos Portugueses	Linguística
Filosofia	Sociologia

#### 1.4.2 Unidades de Investigação

A atividade investigação na Faculdade organiza-se em unidades de investigação. Estas têm como principal missão o desenvolvimento da investigação e da cultura científicas nas diferentes áreas das ciências sociais, artes e humanidades, a formação de investigadores e a prestação de serviços à comunidade.

A NOVA FCSH integra 16 unidades de investigação (UIs), 14 das quais financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, IP). Este financiamento decorreu do processo de avaliação realizado em 2013/2014 pela FCT, IP, da qual resultou que sete UIs da NOVA FCSH foram classificadas com “Muito Bom” e cinco com “Excelente”. Nestas instituições investigam, para além da generalidade dos docentes da Faculdade, 14 investigadores ao abrigo do Programa Investigador FCT, IP, um investigador ao abrigo do Programa Marie Curie, dois investigadores de carreira e 215 estudantes com bolsa de doutoramento. Para além das unidades de investigação financiadas pela FCT, IP a NOVA FCSH acolhe também outras duas UIs. A 15 de novembro de 2017 iniciou-se um novo período de avaliação que se prolongou pelo ano de 2018 e que deverá ficar concluído no decurso de 2019, sendo que os Resultados Provisórios da Avaliação de Unidades I&D 2017/2018 e o Relatório Final Preliminar da Equipa de Coordenação do Processo de Avaliação já foram publicados pela FCT, IP a 24.06.2019. Os resultados nesta fase são os seguintes: das 14 UIs avaliadas, oito UIs obtiveram a classificação de "Excelente" e quatro UIs a classificação de "Muito Bom".

As unidades de investigação são geridas por um diretor/presidente da unidade segundo regulamento próprio, acolhem investigadores doutorados e em formação e podem participar em redes de investigação nacionais ou internacionais, bem como integrar estruturas com diversos polos.

#### 1.4.3 Serviços

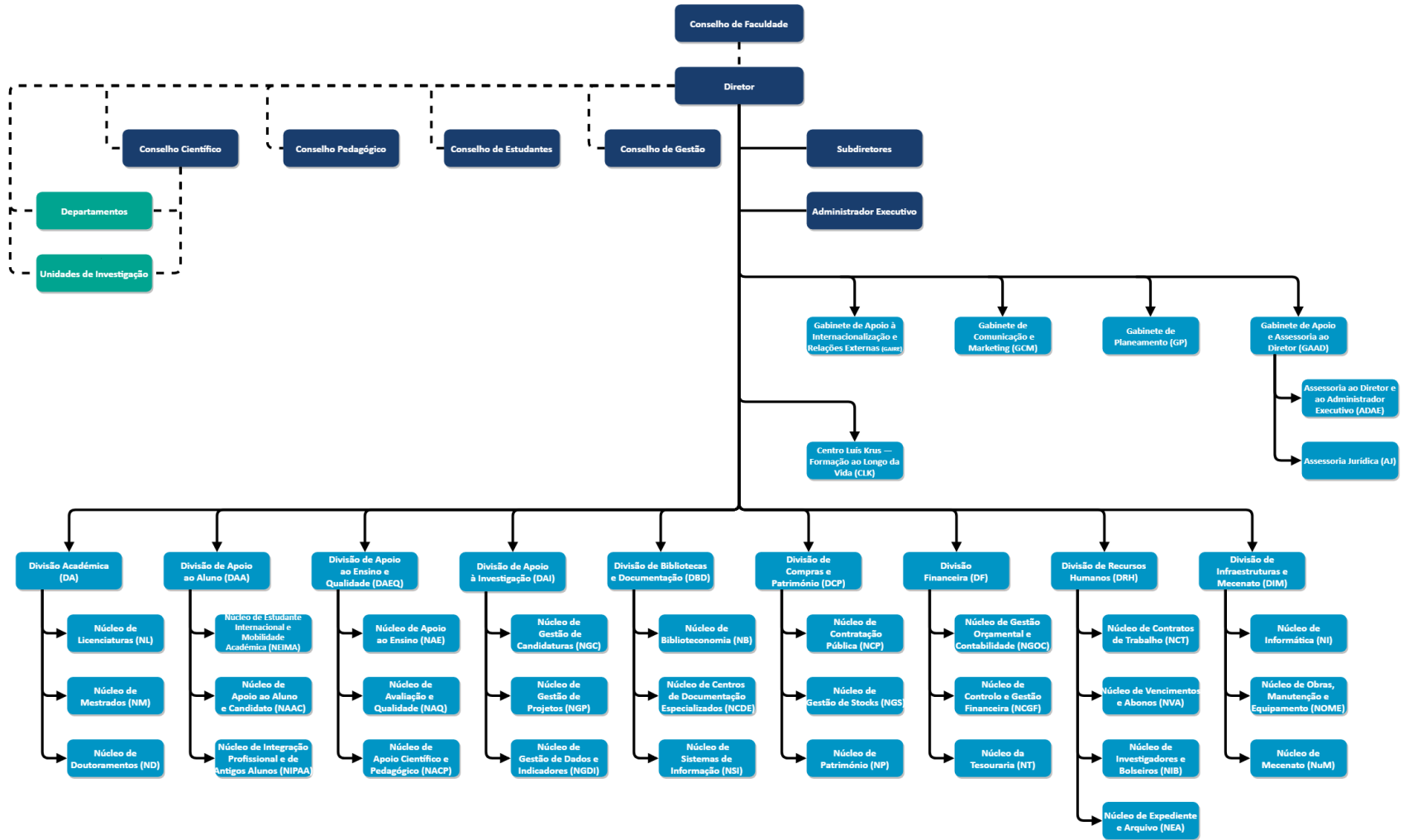
Os serviços da Faculdade são dirigidos pelo Diretor ou, por sua delegação, pelos Subdiretores, Subdiretores Adjuntos ou Administrador Executivo.

Os serviços da Faculdade organizam-se segundo um modelo estrutural misto (estrutura hierarquizada e estrutura matricial, baseada em equipas multifuncionais) integrando Divisões, Núcleos, Gabinetes, Centros, Assessorias.

## 1.4.4 Organograma

Órgãos da Faculdade

Organização Interna





## 2 . Nota Introdutória



## 2. NOTA INTRODUTÓRIA

O ano de 2018 foi assinalado pela reafirmação dos bons resultados nas várias dimensões que caracterizam a missão e a respetiva atividade da NOVA FCSH. No âmbito do ensino, voltámos a garantir o preenchimento de todas as vagas em oferta no concurso nacional de acesso ao ensino superior. A pressão de candidaturas sobre as vagas em oferta foi de 6,84. É de referir igualmente que na primeira fase do concurso 23,3% dos candidatos escolheram a NOVA FCSH como primeira opção e que 67,6% dos alunos colocados também o foram em primeira escolha. A liderança da NOVA FCSH, tendo como critério a média do último candidato colocado, através da comparação homóloga com o observável noutros ciclos de estudos de outras instituições congéneres, fixou-se em sete a nível nacional e cinco a nível regional. É significativo também que a taxa de diplomação no número de anos previsto, observada nas nossas licenciaturas, tenha registado um aumento, o que traduz uma melhoria na eficiência formativa. Não podemos, no entanto, a par destes pontos positivos, deixar de mencionar aquele que consideramos ser uma ameaça. Por imposição da tutela, verificou-se uma redução de 5% nas vagas em oferta nas instituições de ensino superior de Lisboa e Porto que teve impacto bastante significativo sobre a NOVA FCSH. Esta tendência preocupa-nos sobremaneira e apresenta contornos que podem vir, no futuro, a prejudicar particularmente as áreas das ciências sociais e das humanidades.

O número de alunos inscritos aumentou também ao nível dos mestrados e dos doutoramentos, o que é muito positivo. Particular destaque deve ser atribuído às pós-graduações, que têm vindo a registar sucesso assinalável na procura e na inscrição. Algumas dessas pós-graduações têm refletido um êxito continuado, correspondente a áreas específicas e a uma procura muito focada. É de mencionar também o aumento do número de alunos inscritos em programas estruturados e compactos de mobilidade internacional, como são os casos do CIEE, com universidades americanas, e Dalian, bem como com algumas outras universidades chinesas. Finalmente, o nosso número de alunos internacionais continua a crescer e a consolidar-se.

No âmbito da investigação, o ano de 2018 registou igualmente, numa perspetiva de continuidade, a concretização de bons resultados. A taxa de sucesso na captação de financiamento através de projetos individuais suportados pela FCT, IP é, em geral, superior à média nacional nas áreas das Ciências Sociais e Humanidades. A NOVA FCSH obteve a sua terceira ERC Grant, o que constitui um êxito considerável nas nossas áreas. Todavia, o ano de 2018 foi marcado pela longa e profunda preparação da avaliação das suas UI por painéis internacionais. O grande sucesso dos resultados dessa avaliação, registado já em 2019, tanto nas classificações obtidas como no financiamento captado, é a evidência de uma preparação bem efetuada, cujo mérito deve ser reconhecido em primeiro lugar às UI.

Em 2018, a NOVA FCSH tomou a decisão de ocupar o Colégio de Campolide, hoje chamado Colégio Almada Negreiros. Esse processo complexo tem estado a decorrer, transferindo-se para esse espaço as UI e os investigadores, bem como os cursos de doutoramento e alguns mestrados e pós-graduações. Esta é uma situação que, a prazo, deverá ser alterada com a construção de um novo edifício da NOVA FCSH no campus de Campolide, o qual seja capaz de albergar e de projetar o nosso ensino, a sua qualidade e a sua internacionalização, e a nossa investigação em toda a sua ambição, exigência e potencial.

Um dos grandes desafios que se colocam à NOVA FCSH no futuro é a articulação entre ensino e investigação, urgindo encontrar novas equações que a possam potenciar, quer ao nível das ofertas curriculares, quer na investigação interdisciplinar, quer ainda na criação de valor.

Finalmente, não podemos deixar de aludir a dois processos que marcaram profundamente a NOVA FCSH durante o ano de 2018: PREVPAP e emprego científico. Estamos convictos de que ambos os processos, que envolveram decisões longamente ponderadas e difíceis, serão fundamentais para a consolidação e para o êxito da NOVA FCSH no futuro.

2018 foi um ano de desafios. A NOVA FCSH encarou esses desafios com seriedade e viu neles também uma oportunidade. Uma oportunidade para as pessoas que aqui trabalham e uma oportunidade para a NOVA FCSH.





## 3 . Ensino



Estudantes  
Inscritos



Concurso  
Nacional de  
Acesso 2018



Alunos  
Diplomados



Estudantes  
internacionais



Caracterização  
da Oferta  
Letiva



*Performance* da  
NOVA FCSH na  
atividade Ensino

### 3. A ATIVIDADE ENSINO

#### 3.1 ESTUDANTES INSCRITOS

A Tabela 1 apresenta a evolução do número total de estudantes inscritos entre os anos letivos de 2014/2015 e 2018/2019. No período em análise, registou-se uma descida do número total de estudantes inscritos nos primeiros três anos, tendo sido interrompida no ano letivo de 2017/2018 fruto do aumento global de 134 estudantes neste ano face a 2016/2017. O ano letivo de 2018/2019 manteve a tendência de crescimento registada no ano anterior, com um aumento global de 190 estudantes face a 2017/2018 o que permitiu já ultrapassar o valor de 2014/2015, com uma variação global a cinco anos de 107 estudantes.

O único ciclo de estudos onde se registou um aumento no período considerado, e que, portanto, explica a tendência, foi o 2.º ciclo de estudos (inclui cursos de pós-graduação), que atingiu o máximo de estudantes inscritos no ano de 2018/2019 (1694 estudantes).

Tabela 1 - Evolução do número total de estudantes inscritos – 2014/2015 a 2018/2019

Ciclo de Estudos	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Variação cinco anos	Variação cinco anos (%)
1º ciclo	2689	2587	2524	2553	<b>2612</b>	-77	-3%
2º ciclo e Pós-graduações	1500	1488	1492	1590	<b>1694</b>	194	13%
3º ciclo	637	650	593	600	<b>627</b>	-10	-2%
<b>Total</b>	<b>4826</b>	<b>4725</b>	<b>4609</b>	<b>4743</b>	<b>4933</b>	<b>107</b>	<b>2%</b>

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 – 1º momento.

No que se refere ao recrutamento de novos estudantes em 2018/2019, registaram-se mais 455 novos estudantes relativamente a 2014/2015, como demonstra a Tabela 2 abaixo apresentada, o que revela uma retoma na captação de novos estudantes. Este aumento é justificado principalmente pelo aumento de novos estudantes em cursos do 2.º ciclo e de pós-graduações (aumento de 44% face a 2014/2015).

Relativamente ao ano letivo anterior 2017/2018, foram os cursos de doutoramento que registaram maior crescimento percentual na atração de novos estudantes (aumento de 6,4% face a 2017/2018).

Tabela 2 – Evolução do número de novos estudantes – 2014/2015 a 2018/2019

Ciclo de Estudos	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Variação cinco anos	Variação cinco anos (%)
1º ciclo	725	845	831	881	<b>876</b>	151	21%
2º ciclo e Pós-graduações	665	843	821	942	<b>959</b>	294	44%
3º ciclo	140	156	152	141	<b>150</b>	10	6,4%
<b>Total</b>	<b>1530</b>	<b>1844</b>	<b>1804</b>	<b>1964</b>	<b>1985</b>	<b>455</b>	<b>30%</b>

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 – 1º momento.

Para além dos estudantes inscritos em cursos formais, frequentam a NOVA FCSH estudantes que procuram a NOVA FCSH para formação em regime de curso livre ou ao abrigo de protocolos de cooperação. De salientar, no intervalo dos anos letivos 2014/2015 e 2018/2019, o aumento de 80 estudantes a frequentar a NOVA FCSH ao abrigo do protocolo de cooperação com a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian e ao abrigo do acordo com o *Council for International Educational Exchange* (CIEE), revelando um aumento sustentado destas vertentes da oferta formativa da NOVA FCSH. A Tabela 3 resume esta informação.

Tabela 3 - Outros estudantes a frequentar a NOVA FCSH – 2014/2015 a 2018/2019

Ano Letivo	Cursos livres e Escola de Verão	Erasmus +	Estudantes DaLian e CIEE	Outros Protocolos
2014/2015	995	176	32	49
2015/2016	1625	306	67	55
2016/2017	1404	325	75	55
2017/2018	1633	340	87	102
<b>2018/2019</b>	<b>1568</b>	<b>312</b>	<b>112</b>	<b>102</b>
Variação 5 anos	573	136	80	53
Variação cinco anos (%)	58%	77%	250%	108%

Fonte: Divisão Académica (DA) da NOVA FCSH.

### 3.2 CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR 2018/2019

Seguidamente, apresenta-se informação estatística produzida a partir dos dados relativos à 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNA) de 2018/2019 disponibilizada pela Direção Geral do Ensino Superior. O CNA é a principal via de acesso aos cursos do 1.º ciclo de estudos e mestrado integrado da NOVA FCSH, sendo especialmente – mas não exclusivamente – destinado aos estudantes que terminaram o ensino secundário em Portugal. A presente análise dos dados do CNA de 2018/2019 tem como objetivo apresentar uma panorâmica sobre diferentes características (preferências, notas de candidatura, de sexo, idade, distrito de residência, concelho de residência, etc.) dos candidatos colocados nos cursos da NOVA FCSH.

Na primeira fase do CNA 2018/2019, a NOVA FCSH colocou a concurso 692 vagas, obteve 4732 candidatos, 1102 dos quais escolheram a NOVA FCSH como primeira opção (23%) e 703 colocados, 475 dos quais em primeira opção (68%), o que representa um crescimento de 3% de colocados em primeira opção face ao ano letivo 2017/2018.

Relativamente ao ano anterior, houve menos 565 candidatos, menos 52 colocados e uma taxa de ocupação das vagas idêntica, ligeiramente superior (101,6%). Esta informação pode ser visualizada na Tabela 4 a seguir apresentada.

Tabela 4 – Taxa de ocupação de vagas – 2014/2015 a 2018/2019

	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Taxa de ocupação global das vagas	97,4%	101,3%	101,5%	101,3%	<b>101,6%</b>
Número de colocados	726	755	756	755	<b>703</b>

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 – 1.ª fase

No que se refere à nota do último colocado, esta variou, no concurso de 2018/2019, entre 171,0 pontos (Ciência Política e Relações Internacionais) e 112,0 pontos (História da Arte).

Na série em análise, os cursos da NOVA FCSH registaram um valor médio da nota do último colocado de 136,2 pontos. Os cursos de Ciências da Linguagem, de Sociologia (em regime pós-laboral) e de Filosofia foram os que registaram subidas mais significativas, nomeadamente na ordem dos 30,0; 25,5 e 22,5 pontos, respetivamente. Os cursos com descidas na nota do último colocado no período em análise foram os de Arqueologia (-10,0 pontos), Antropologia (-6,5 pontos), Tradução (-3,0 pontos) e História da Arte (-1,5 pontos).

Ainda relativamente à nota do último colocado, foram seis os cursos que atingiram valores máximos no período em análise: Ciência Política e Relações Internacionais (171,0), Ciências da Comunicação (169,0), Ciências da Linguagem (129,0), Estudos Portugueses (122,0), Filosofia (144,5) e História (153,5).

Entre 2017/2018 e 2018/2019, a nota média ponderada do último colocado nos cursos da NOVA FCSH registou um aumento de 0,4 pontos. A tendência de crescimento foi constante ao longo do período de cinco anos (2014/2015 a 2018/2019), apresentando uma variação positiva de 7,6 pontos no período em análise. A evolução da nota do último colocado por curso, nos concursos de 2014/2015 a 2018/2019 pode ser consultada na Tabela 5 a seguir apresentada.

Tabela 5 - Evolução da nota do último colocado por curso – 2014/2015 a 2018/2019

Cursos	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2018/ 2019	Varição cinco anos
Antropologia	121,5	122,0	115,0	123,5	<b>115,0</b>	-6,5
Arqueologia	129,0	117,5	115,0	120,0	<b>119,0</b>	-10,0
Ciência Política e Relações Internacionais	162,0	165,0	166,5	169,5	<b>171,0</b>	9,0
Ciências da Comunicação	167,5	167,5	167,5	168,5	<b>169,0</b>	1,5
Ciências da Linguagem	99,0	116,0	123,5	128,5	<b>129,0</b>	30,0
Ciências Musicais	122,5	123,0	120,0	120,5	<b>122,5</b>	0,0
Estudos Portugueses	112,5	111,0	117,5	104,0	<b>122,0</b>	9,5
Filosofia	122,0	112,0	123,0	138,0	<b>144,5</b>	22,5
Geografia e Planeamento Regional	126,5	125,0	127,0	132,0	<b>129,5</b>	3,0
História	141,5	141,0	137,5	148,0	<b>153,5</b>	12,0
História da Arte	113,5	125,0	111,5	118,5	<b>112,0</b>	-1,5
Línguas, Literaturas e Culturas	128,5	139,5	149,5	141,5	<b>145,5</b>	17,0
Sociologia	131,5	133,5	135,5	140,0	<b>137,0</b>	5,5
Sociologia (regime pós-laboral)	96,5	107,5	115,5	128,5	<b>122,0</b>	25,5
Tradução	154,0	144,5	153,5	156,0	<b>151,0</b>	-3,0
<b>Valores Médios</b>	<b>128,5</b>	<b>130,0</b>	<b>131,9</b>	<b>135,8</b>	<b>136,2</b>	<b>7,6</b>

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 – 1.ª fase.

Em termos comparativos com as Universidades e Faculdades com oferta letiva do primeiro ciclo de estudos idêntica, a NOVA FCSH obteve sete lideranças nacionais na nota do último colocado: Ciência Política e Relações Internacionais (17,10 valores), Ciências da Comunicação (16,90 valores), História (15,35 valores), Tradução (15,10 valores), Filosofia (14,45 valores), Ciências da Linguagem (12,90 valores) e Ciências Musicais<sup>1</sup> (12,25 valores).

Obteve também cinco lideranças regionais: Sociologia (13,70 valores), Geografia e Planeamento Regional (12,95 valores), História da Arte (11,20 valores), Arqueologia (11,90 valores) e Antropologia (11,50 valores).

Nos cursos de licenciatura onde a NOVA FCSH não apresenta liderança nacional ou regional (Línguas, Literaturas e Culturas; Estudos Portugueses e Sociologia em regime pós-laboral), é de destacar que ocupa um posicionamento até à terceira posição no *ranking* nacional desse curso.

O método de comparação aplicado foi o seguinte: a liderança foi identificada quando o curso em questão colocou mais estudantes e teve média do último colocado superior. Quando, porém, a NOVA FCSH colocou menos estudantes e teve média do último colocado superior ou coloca mais estudantes e teve média do último colocado inferior, optou-se pela comparação do colocado homólogo (por exemplo, comparou-se a média de candidatura do 30.º colocado nas várias instituições).

<sup>1</sup> Ciências Musicais não tem, em Portugal, nenhum ciclo de estudos congénere.

Os concursos especiais de acesso ao ensino superior garantiram, para o ano letivo 2018/2019, 176 novos estudantes. Tiveram especial relevo para este resultado os concursos especiais, “Maiores de 23” (44 estudantes), “Mudança de Par Instituição/Curso” (42 estudantes) e os “reingressos” (41 estudantes). Esta informação pode ser consultada na tabela 6, a seguir apresentada.

Tabela 6 - Concursos especiais de acesso ao ensino superior – 2014/2015 a 2018/2019

CONCURSOS ESPECIAIS	2014 /2015	2015 /2016	2016 /2017	2017 /2018	2018 /2019	Varição cinco anos	Varição cinco anos (%)
Reingressos	69	49	47	52	<b>41</b>	-28	-41%
Transferências *	16	-	-	-	-	-	-
Mudança de Par Instituição/Curso	24	49	37	39	<b>42</b>	18	75%
Maiores de 23	48	46	51	55	<b>44</b>	-4	-8%
Cursos médios e superiores	13	9	13	20	<b>24</b>	11	85%
Concurso especial de acesso e ingresso para estudantes internacionais	-	20	8	20	<b>25</b>	-	-
<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>173</b>	<b>156</b>	<b>186</b>	<b>176</b>	<b>6</b>	<b>4%</b>

\* regime de ingresso extinto pela Portaria n.º 181-D/2015 de 19 de junho.

Fonte: Divisão Académica (DA) da NOVA FCSH e Inquérito Estatístico RAIDES 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 – 1º momento.

A evolução do número de estudantes com ingresso por via dos regimes especiais de acesso entre 2014/2015 e 2018/2019 registou uma tendência crescente sendo o regime especial de acesso para “Estudantes Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa” o regime que assume maior expressão (37 estudantes num total de 43 estudantes) e que mais contribui para o aumento. Estes dados podem ser observados na Tabela 7, a seguir apresentada.

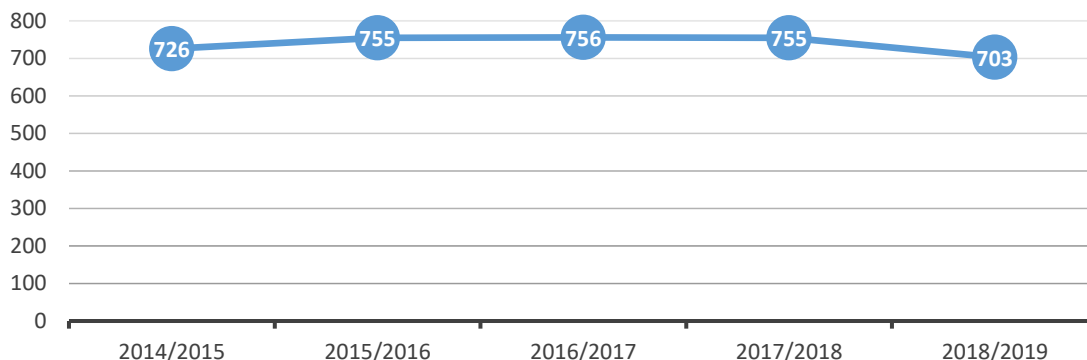
Tabela 7 - Regimes especiais de acesso ao ensino superior – 2014/2015 a 2018/2019

REGIMES ESPECIAIS DE ACESSO	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2018/ 2019	Varição a cinco anos	Varição cinco anos (%)
Funcionários Estrangeiros de Missão Diplomática	0	0	2	2	<b>2</b>	2	-
Praticantes desportivos de alto rendimento	2	2	1	1	<b>2</b>	0	0%
Estudantes Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa	11	11	6	14	<b>37</b>	26	236%
Funcionários Portugueses de Missão Diplomática	0	0	1	2	<b>0</b>	0	-
Cidadãos portugueses bolseiros no estrangeiro ou funcionários públicos em missão oficial no estrangeiro	0	0	1	4	<b>1</b>	1	-
Naturais e filhos de naturais de Timor Leste	2	0	2	0	<b>1</b>	-1	-50%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>23</b>	<b>43</b>	<b>28</b>	<b>187%</b>

Fonte: Divisão Académica (DA) da NOVA FCSH e Inquérito Estatístico RAIDES 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 – 1º momento.

O Gráfico 1 abaixo apresentado, ilustra a evolução do número de estudantes colocados na primeira fase dos concursos nacionais de acesso ao ensino superior nos anos 2014/2015 a 2018/2019.

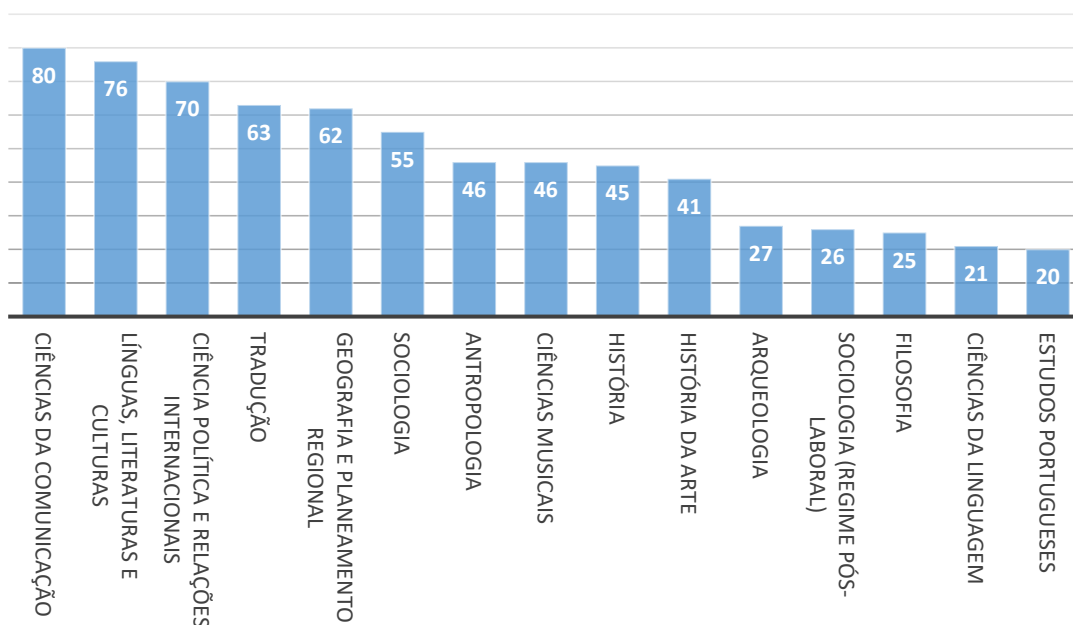
Gráfico 1 - Evolução do número de colocados na NOVA FCSH pelo CNA entre 2014/2015 a 2018/2019



Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 – 1.ª fase

Relativamente aos estudantes colocados por curso no ano letivo de 2018/2019, as três licenciaturas que representam o valor mais elevado são as de Ciências da Comunicação (80 estudantes), Línguas, Literaturas e Culturas (76 estudantes) e Ciência Política e Relações Internacionais (70 estudantes). No Gráfico 2 pode ser observada a distribuição dos estudantes colocados na NOVA FCSH por curso.

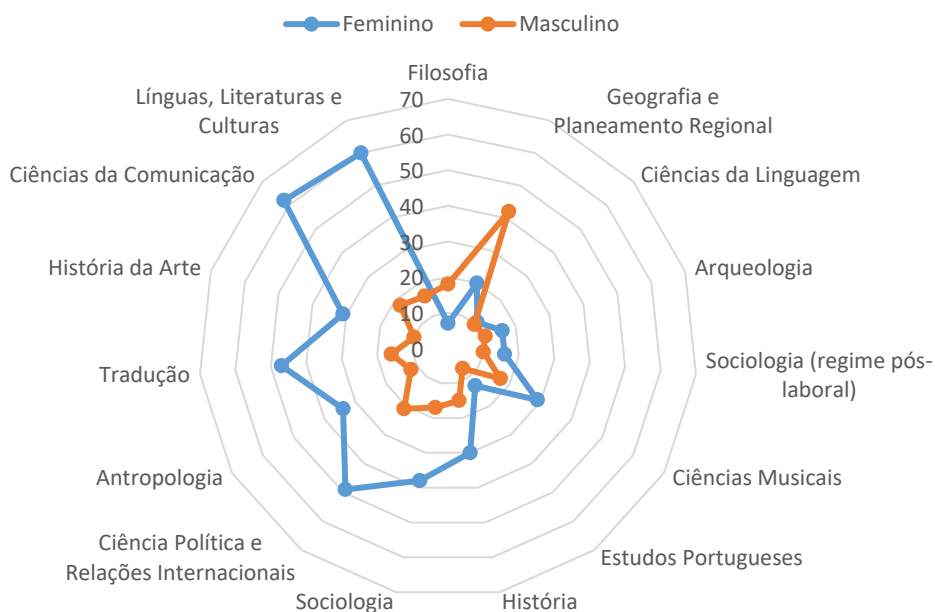
Gráfico 2 - Estudantes colocados na NOVA FCSH pelo CNA no ano letivo 2018/2019 por curso



Fonte: Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2018/2019 – 1.ª fase

O Gráfico 3, apresentado em seguida, permite a visualização dos dados sobre a paridade de género entre os colocados na NOVA FCSH. No total, o número de colocados do género masculino foi de 240 (34% M), para 463 (66% F) do género feminino. Ao nível dos cursos, verificou-se que a disparidade entre os géneros é maior, no sentido da maior representação por parte do género feminino, para os cursos de Literaturas e Culturas e Tradução (79% F), Ciências da Comunicação (78% F) e História da Arte (76% F). Já os cursos de Geografia e Planeamento Regional e de Filosofia, invertem a tendência global, com uma proporção maior de estudantes do género masculino colocados, de 68% M e 72% M respetivamente.

Gráfico 3 - Estudantes colocados na NOVA FCSH pelo CNA no ano letivo de 2018/2019 por género e curso

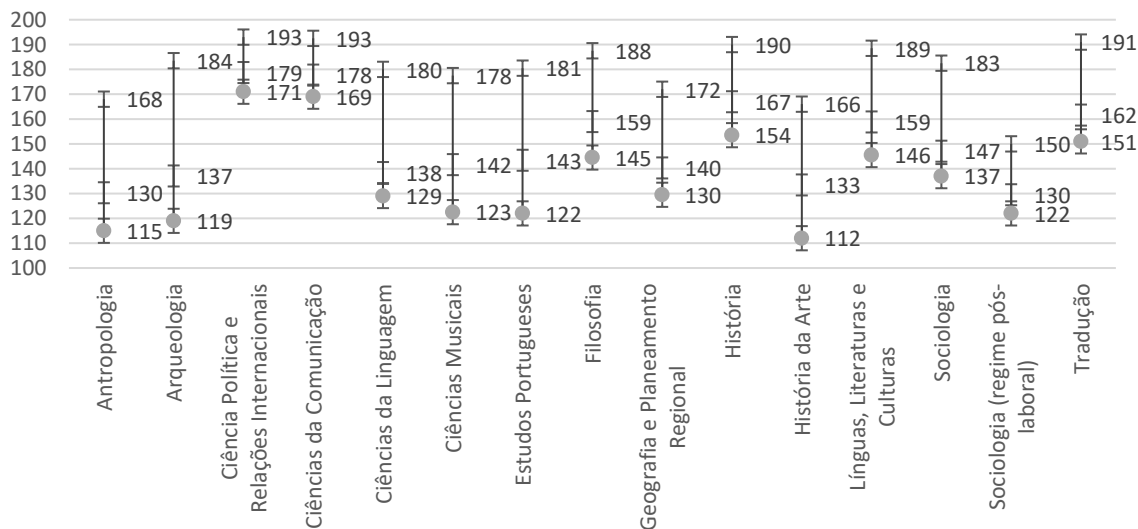


Fonte: Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2018/2019 – 1.ª fase

A distribuição das notas de candidatura dos colocados na NOVA FCSH segundo o curso de colocação consta no Gráfico 4.



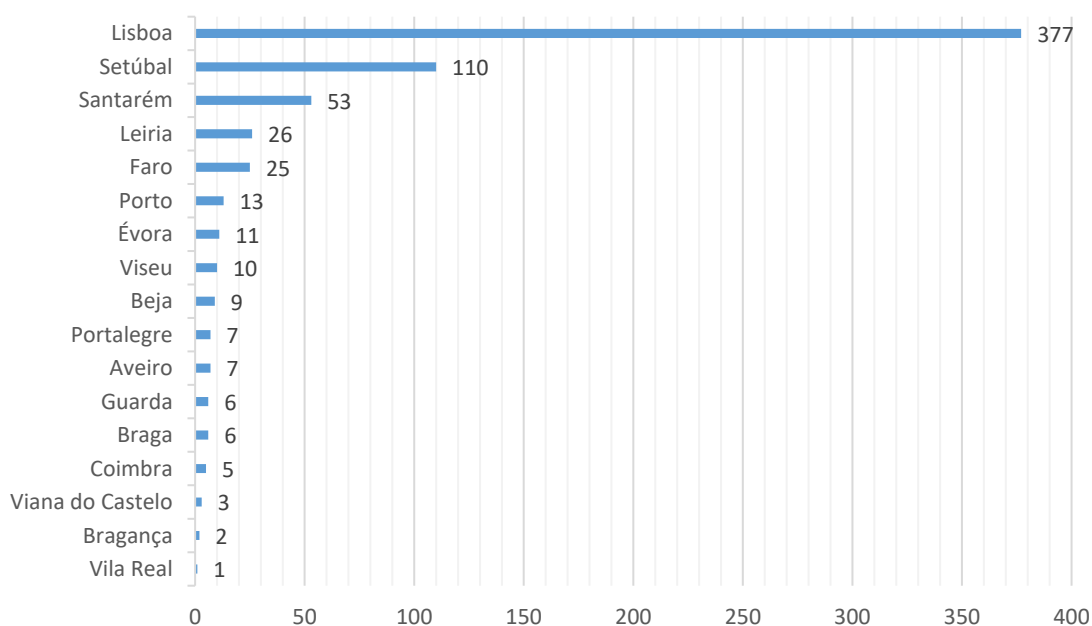
Gráfico 4 - Nota Mínima, nota máxima e nota média de colocação por curso na NOVA FCSH pelo CNA no ano letivo de 2018/2019



Fonte: Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2018/2019 – 1.ª fase  
 Nota: arredondamento realizado para zero casas decimais.

A distribuição dos colocados por distrito de residência continua a revelar uma grande diversidade na origem dos colocados, com 46% destes a serem oriundos de outros distritos que não Lisboa. Destes estudantes, 30 são oriundos das Regiões Autónomas, 18 da Madeira, 12 dos Açores e dois dos colocados residiam no estrangeiro. A distribuição dos colocados por distrito de residência (de Portugal Continental), pode ser observada no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Distribuição dos colocados na NOVA FCSH no CNA 2018 segundo o distrito de residência (Portugal Continental)



Fonte: Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2018/2019 – 1.ª fase

### 3.3 DIPLOMADOS

O número global de diplomados registou, entre 2016/2017 e 2017/2018, uma diminuição acentuada na ordem dos 222 estudantes, interrompendo a tendência de crescimento registada entre 2014/2015 e 2016/2017. Se se analisar a evolução ocorrida nos últimos cinco anos, conclui-se que houve uma diminuição global de 113 diplomados, o que se justifica pela diminuição do número de diplomados nos 2º e 3º ciclos de estudos. Os dados refletem o último reporte oficial de informação (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior - RAIDES 2018 – 1.º momento) e estão expressos na Tabela 8.

Tabela 8 - Evolução do número de diplomados – 2013/2014 a 2017/2018

DIPLOMADOS	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	Variação cinco anos	Variação cinco anos (%)
1º ciclo	593	555	569	583	604	11	2%
2º ciclo	339	387	395	463	234	-105	-31%
3º ciclo	88	69	89	83	69	-19	-22%
<b>Total</b>	<b>1020</b>	<b>1011</b>	<b>1053</b>	<b>1129</b>	<b>907</b>	<b>-113</b>	<b>-11%</b>

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 – 1º momento.

#### 3.3.1 Taxas de diplomação

Em 2017/2018 a taxa de eficiência na diplomação, avaliada pelo número de diplomados por aluno inscrito, diminuiu seis pontos face ao ano anterior, passando de 0,25 diplomados por cada aluno inscrito para 0,19 diplomados por cada aluno inscrito.

Numa análise da evolução ocorrida nos últimos cinco anos, regista-se uma diminuição de 10%, constituindo o valor de 2017/2018 o mínimo da série em análise. Esta diminuição, deve-se ao aumento do número de estudantes inscritos a partir de 2014/2015 conjugada com a diminuição de estudantes diplomados no ano letivo (2017/2018) face ao ano letivo anterior (2016/2017). As taxas de diplomação por ciclo de estudos, podem ser consultadas na tabela seguinte.

Tabela 9 - Evolução das taxas de diplomação – 2013/2014 a 2017/2018

RÁCIO DIPLOMADOS/INSCRITOS	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	Variação cinco anos	Variação cinco anos (%)
1º ciclo	0,22	0,21	0,23	0,23	0,23	0,01	5%
2º ciclo	0,23	0,26	0,29	0,33	0,15	-0,08	-35%
3º ciclo	0,14	0,11	0,15	0,14	0,11	-0,03	-21%
<b>Valor global</b>	<b>0,21</b>	<b>0,21</b>	<b>0,24</b>	<b>0,25</b>	<b>0,19</b>	<b>-0,02</b>	<b>-10%</b>

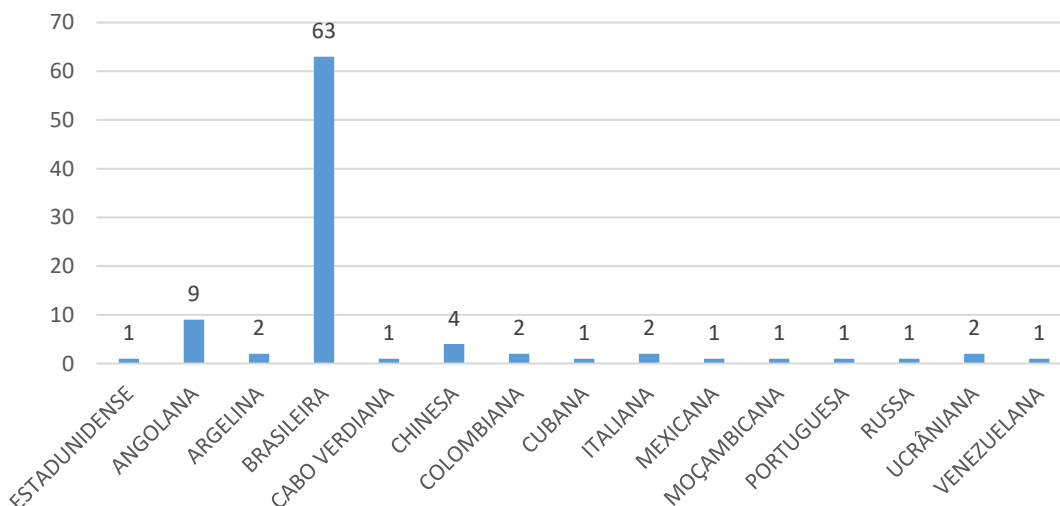
Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 – 1º momento.

### 3.4 ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Em 2018/2019 a Faculdade registou 906 estudantes de nacionalidade estrangeira inscritos em cursos do primeiro, segundo e terceiro ciclo de estudos e de pós-graduações. Estes estudantes, oriundos de 54 países diferentes, representaram 18% da população estudantil da NOVA FCSH.

Também neste ano letivo a Faculdade registou 92 estudantes ao abrigo do “Estatuto do Estudante Internacional”, representando estes 10% do total de estudantes de nacionalidade estrangeira. Estes estudantes são maioritariamente de nacionalidade brasileira (68%) conforme se pode observar no Gráfico 6.

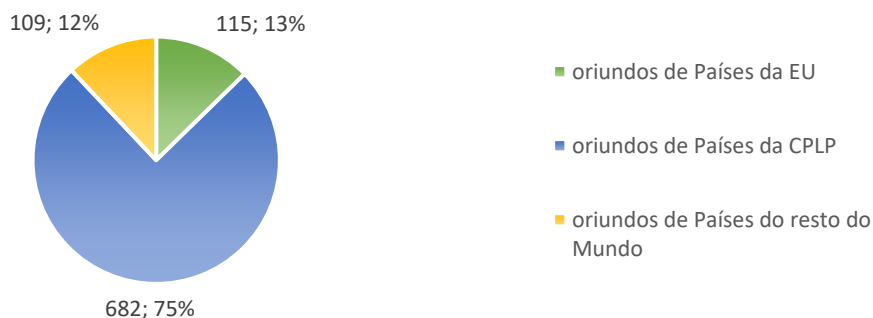
Gráfico 6 - Estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional inscritos na NOVA FCSH em 2018/2019 segundo a Nacionalidade



Fonte: DA

Relativamente à nacionalidade dos 906 estudantes de nacionalidade estrangeira, a distribuição pelos grupos de países da CPLP, da EU e do resto do mundo, pode ser observada no seguinte gráfico:

Gráfico 7 - Estudantes inscritos de nacionalidade estrangeira – 2018/2019



Fonte: RAIDES 2018 – 1º momento.

Dos 682 estudantes de nacionalidade de países da CPLP, os países de origem mais representados são o Brasil (503 estudantes), Angola (71 estudantes) e Guiné Bissau (61 estudantes). Esta informação consta na Tabela 10.

Tabela 10 - Estudantes inscritos na NOVA FCSH oriundos dos países da CPLP segundo a nacionalidade – 2018/2019

Nacionalidade	Nº de Estudantes inscritos	% (CPLP)
Brasil	503	74%
Angola	71	10%
Guiné Bissau	61	9%
Cabo verde	23	3%
Moçambique	17	2%
São Tomé e Príncipe	5	1%
Timor Leste	2	0,3%
Guiné Equatorial	0	0%
<b>Total</b>	<b>682</b>	<b>100%</b>

Fonte: RAIDES 2018 – 1º momento.

Dos 115 estudantes de nacionalidade de países da UE, os países de origem mais representados são a Itália (48 estudantes), Espanha (23 estudantes) e Roménia (11 estudantes). Esta informação consta na Tabela 11.

Tabela 11 - Estudantes inscritos na NOVA FCSH oriundos dos países da UE segundo a nacionalidade – 2018/2019

Nacionalidade	Número de Estudantes inscritos	% (UE)
Itália	48	42%
Espanha	23	20%
Roménia	11	10%
Alemanha	9	8%
Reino Unido	5	4%
Outros países da UE	19	17%
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>100%</b>

Fonte: RAIDES 2018 – 1º momento.

Dos 109 estudantes de nacionalidade de países do resto do mundo, os países de origem mais representados são a China (44 estudantes), Colômbia (14 estudantes), Ucrânia (seis estudantes) e Estados Unidos da América (seis estudantes). Esta informação consta na Tabela 12.

Tabela 12 - Estudantes inscritos na NOVA FCSH oriundos do resto do mundo – 2018/2019

Nacionalidade	Número de Estudantes inscritos	% (resto do Mundo)
China	44	40%
Colômbia	14	13%
Ucrânia	6	6%
Estados Unidos da América	6	6%
Federação Russa	5	5%
Outros países	34	31%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: RAIDES 2018 – 1º momento.

### 3.5 CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA LETIVA

Em 2018, a NOVA FCSH teve em funcionamento 26 cursos de doutoramento, 42 mestrados, 15 licenciaturas (uma disponível tanto em horário laboral como em pós-laboral) e nove Pós-graduações.

1º ciclo	
Antropologia	Geografia e Planeamento Regional
Arqueologia	História
Ciência Política e Relações Internacionais	História da Arte
Ciências da Comunicação	Línguas, Literaturas e Culturas
Ciências da Linguagem	Sociologia
Ciências Musicais	Sociologia pós-laboral
Estudos Portugueses	Tradução
Filosofia	

2º ciclo (continua na página seguinte)	
Antropologia	Estudos Portugueses
Arqueologia	Estudos Sobre as Mulheres. As Mulheres na Sociedade e na Cultura
Artes Cénicas	Estudos Urbanos (em parceria com ISCTE – IUL)
Artes Musicais	Filosofia
Ciência Política e Relações Internacionais	Gestão do Território
Ciências da Comunicação	Gestão e Curadoria de Informação
Ciências Musicais	História
Ciências da Linguagem	História do Império Português (em regime de <i>e-learning</i> )
Comunicação de Ciência (em parceria com o Instituto de Tecnologia Química e Biológica – ITQB/NOVA)	História da Arte
Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos	Jornalismo
Edição de Texto	Literaturas e Culturas Modernas
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º ciclo do ensino básico)	Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo
Ensino de Filosofia no Ensino Secundário	Museologia

2º ciclo (continuação)	
Ensino de Geografia	Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas / <i>Crossways in Cultural Narratives</i> - Mestrado Erasmus Mundus
Ensino de História no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica (em regime de <i>e-learning</i> )
Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Novos <i>Media</i> e Práticas <i>Web</i>
Ensino de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico	Património
Ensino de Inglês no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Português como Língua Segunda e Estrangeira
Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Sociologia
Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Tradução
Estética e Estudos Artísticos	Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território (em parceria com Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/NOVA)

3º ciclo	
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável (interuniversitário)	Estudos Urbanos (interuniversitário)
Antropologia	Filosofia
Artes Musicais	Geografia e Planeamento Territorial
Ciência Política	História
Ciências da Comunicação	História da Arte
Ciências Musicais	Linguística
Didática das Línguas - Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global (interuniversitário)	Literaturas e Culturas Modernas
Ecologia Humana	Media Digitais (interuniversitário)
Estudos Artísticos - Arte e Mediações	Relações Internacionais
Estudos de Tradução (interuniversitário)	Sociologia - OPEN SOC (interuniversitário)
Estudos Medievais (interuniversitário)	Tradução e Terminologia (interuniversitário)
Estudos Portugueses	Estudos de Género (interuniversitário)
Estudos sobre a Globalização	Educação (interuniversitário)

Pós-Graduações	
Acústica e Estudos de Sons	Estudos Visuais - Fotografia e (Pós) Cinema
Artes da Escrita	Globalização, Diplomacia e Segurança
Comunicar e Apreender na Era Digital	Jornalismo Multiplataforma
Curadoria de Arte	Mercado da Arte e Colecionismo
Estudos Estratégicos e de Segurança	

### 3.5.1 Indicadores de *performance* da atividade Ensino da NOVA FCSH

Na Tabela 13 apresentada na página seguinte, constam os valores obtidos para os indicadores do Plano Estratégico da NOVA para as áreas *Ensino, Inovação e Criação de valor e Internacionalização*, entre 2014 e 2018.

Apresentam subidas no último ano os indicadores “2.2 - Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados Integrados”, “2.3 - Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos”, “2.5 - Taxa de captação entre ciclos de estudos”, “2.6 - Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos”, “2.9 - Número de alunos nos três ciclos de estudos”, “3.2 - Número de projetos de empreendedorismo”, “4.1 - Número de unidades curriculares oferecidas em inglês” e “4.3 - Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing*)”. Destes, os indicadores 2.3, 2.5, 2.6, 3.2, 4.1 e 4.3 apresentam igualmente um crescimento relevante quando considerada a sua evolução nos últimos cinco anos.

Apresentaram descidas face ao último ano os indicadores “2.4 - Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos”, “2.7 - Taxa de captação entre ciclos de estudos”, “2.8 – Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos”, “3.1 - Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios”, “4.2 - Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming*)”. Destes, os indicadores 2.4 e 2.8 apresentam igualmente uma diminuição relevante quando considerada a sua evolução nos últimos cinco anos.

Sem grandes alterações relativamente ao último ano surgem os indicadores “2.1 - Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados Integrados” e “4.4 - Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais”.

Tabela 13 - Performance da NOVA FCSH nos indicadores do *Plano Estratégico da NOVA 2012 – 2016*, no período de 2014 a 2018

		2014	2015	2016	2017	2018	Variação último ano	Variação 5 anos
Ensino	2.1	24%	24%	24%	23%	23%	● 0,0	↘ -0,9
	2.2	70%	68%	67%	65%	68%	↗ 2,3	↘ -2,4
	2.3	66%	63%	61%	69%	70%	↗ 1,8	↗ 4,6
	2.4	74%	72%	69%	77%	74%	↘ -3,6	↘ -0,5
	2.5	41%	43%	42%	42%	44%	↗ 1,9	↗ 3,0
	2.6	18%	22%	23%	26%	30%	↗ 4,6	↗ 11,9
	2.7	32%	39%	41%	36%	35%	↘ -1,4	↗ 2,5
	2.8	22%	24%	25%	24% <sup>2</sup>	19%	↘ -4,8	↘ -3,0
	2.9	4826	4594	4469	4552	4783	↗ 231	↘ -43
Inovação e Criação de Valor	3.1	340	288	293	374	355	↘ -19	↗ 15
	3.2	8	5	7	5	20	↗ 15	↗ 12
Internacionalização	4.1	16	18	24	23	59	↗ 36,0	↗ 43,0
	4.2	361	337	396	402	364	↘ -38,0	↗ 3,0
	4.3	114	135	143	136	139	↗ 3,0	↗ 25,0
	4.4	2	2	3	3	3	● 0	↗ 1

Legenda: ↗ Atingiu ou superou o resultado de 2017  
 ● Não atingiu o resultado de 2017

Fonte: RAIDES, CNA, GP, DAA e DA.

<sup>2</sup> O indicador apresenta um valor corrigido em relação ao histórico publicado no Relatório de Atividades 2017 (25%).

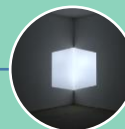




# 4 . Investigação



Recursos Humanos para a Investigação



Produção Científica



Projetos de Investigação com Financiamento para a NOVA FCSH



Financiamento da Investigação

#### 4.A ATIVIDADE INVESTIGAÇÃO

A NOVA FCSH integra 16 Unidades de Investigação, 14 das quais financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Este financiamento decorreu do processo de avaliação realizado em 2013/2014 pela FCT, IP onde sete UI da NOVA FCSH foram classificadas com “Muito Bom” e cinco com “Excelente”. A 15 de novembro de 2017 iniciou-se um novo período de avaliação que se prolongou pelo ano de 2018 e que deverá ficar concluído no decurso de 2019, sendo que os Resultados Provisórios da Avaliação de Unidades I&D 2017/2018 e o Relatório Final Preliminar da Equipa de Coordenação do Processo de Avaliação já foram publicados pela FCT, IP a 24.06.2019. Os resultados nesta fase são os seguintes: das 14 UIs avaliadas, oito UIs obtiveram a classificação de “Excelente” e quatro UIs a classificação de “Muito Bom”.

O valor total atribuído a todos os centros de investigação da Faculdade foi de 18,7 milhões de euros para o período 2020-2023, uma subida de mais de 8 milhões de euros relativamente ao anterior exercício de avaliação de 2015. Este financiamento permitirá, nomeadamente, contratar 18 novos investigadores e lançar 76 bolsas de doutoramento.

Para além das unidades de investigação financiadas pela FCT, IP a NOVA FCSH acolhe também outras duas UI, estas dedicadas a investigação aplicada na área da Arqueologia (IAP) e na área das Tecnologias de Informação (CITI).

##### 4.1 RECURSOS HUMANOS PARA A INVESTIGAÇÃO

Nestas instituições investigam, para além da generalidade dos docentes da Faculdade, 17 investigadores com contrato com a NOVA FCSH. Destes, 14 são Investigadores FCT, IP, um é Investigador Marie Curie, dois são Investigadoras de carreira, sendo que uma Investigadora é de carreira de um Instituto Politécnico e encontra-se na Faculdade em mobilidade. A NOVA FCSH conta igualmente com o contributo científico de cinco investigadores contratados do CRIA. Em 2018 foram lançados mais de 130 concursos para a contratação de investigadores ao abrigo da norma transitória do DL 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei 57/2017, de 19 de julho cujos concursos se encontram em fase de conclusão. Participam ainda, na atividade de investigação da NOVA FCSH, 184 bolseiros de pós-doutoramento. A quebra que se observa no número de bolsas de pós-doutoramento (menos 30 do que em 2017) era já esperada, na medida em que a FCT, IP deixou de promover concursos anuais para o seu financiamento.

A NOVA FCSH consolidou, em 2018, o seu posicionamento como instituição de ensino e investigação, contando, nas suas Unidades de Investigação, com um total de 215 estudantes de doutoramento com bolsas financiadas pela FCT, IP. Estes dados podem ser observados na Tabela 14, abaixo apresentada. Apesar do bom desempenho da NOVA FCSH nos últimos concursos de financiamento de bolsas de doutoramento promovidos pela FCT, IP verificou-se uma quebra no número de bolsas em vigor em 2018 (menos 23 do que em 2017). Poder-se-á justificar o comportamento deste indicador com o término dos contratos de bolsas iniciados em 2014, uma vez que no ano seguinte (2015) entrámos num período em que o número de bolsas atribuídas pela FCT, IP baixou drasticamente.

Tabela 14 - Evolução do número de investigadores das UI - 2014 a 2018

	2014	2015	2016	2017	2018
Número de pós-doutorandos	189	212	211	214	184
Número de estudantes com bolsa de doutoramento	254	180	157	238	215

Fonte: Relatório de Atividades das Unidades de Investigação 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018.

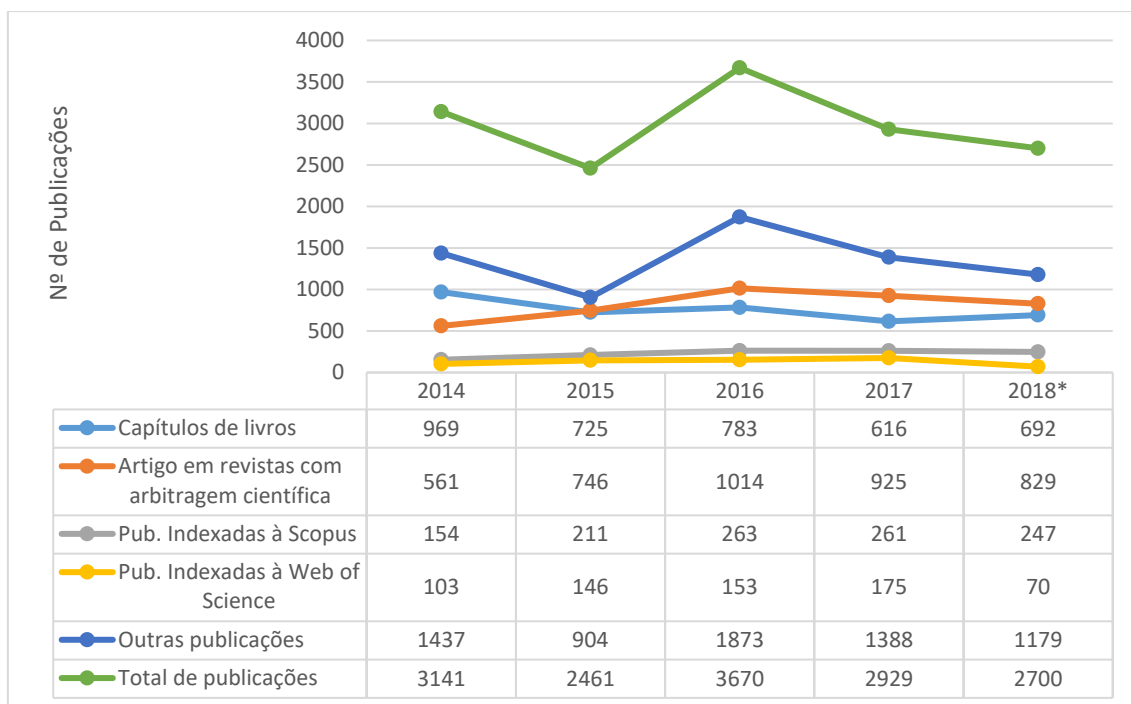
## 4.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Os dados da produção científica referentes ao ano de 2018 são ainda provisórios encontrando-se ainda numa fase de validação, não sendo possível proceder a uma análise comparativa do comportamento dos indicadores do referido ano. Como se pode observar no Gráfico 8, os dados de 2017, entretanto revistos, comparativamente aos dados de 2016, demonstram uma redução na produção científica da NOVA FCSH, sobretudo quando comparado com 2016. Contudo, destaca-se que as publicações indexadas nas bases de dados *Web of Science* registaram um aumento, contrariamente ao que se verificou nas restantes tipologias. Por outro lado, os artigos publicados em revistas com arbitragem científica continuam a afirmar-se como o principal canal de publicação.

O comportamento destes indicadores resulta das estratégias conjuntas adotadas pela direção da NOVA FCSH e das suas Unidades de Investigação com vista a aumentar o nível de internacionalização da investigação que desenvolvem. A par com o apoio financeiro à tradução/revisão dos artigos, a divulgação das chamadas para artigos em revistas internacionais, a identificação das revistas com arbitragem científica de referência das diferentes áreas científicas e a introdução de indicadores de publicação nestes canais na avaliação do desempenho dos investigadores, estratégias desenvolvidas ao nível de cada Unidade de Investigação, também a NOVA FCSH tem promovido a publicação nestes canais mais prestigiados.

O Prémio Santander de Internacionalização da Produção Científica da FCSH, para as Unidades de Investigação e investigadores que mais publicam nestes canais, cuja atribuição se iniciou em 2013 tendo em conta a produção científica de 2012, é um dos exemplos da política institucional de incentivo à internacionalização da investigação.

Gráfico 8 - Produção científica da NOVA FCSH entre 2014 e 2018



Fonte: Converis/Pure

\*Dados provisórios extraídos do Pure em 06/05/2019

É ainda de referir que a NOVA FCSH alterou significativamente o modelo de inserção dos resultados da atividade científica no sistema de gestão da informação da Investigação da NOVA Pure, em implementação desde 2016. Após um período, durante o qual os dados foram inseridos exclusivamente pelos gestores de ciência das UI, e de no ano passado ter-se implementado uma fase piloto de inserção direta pelos investigadores através de um grupo de investigadores restrito, o carregamento referente a 2018 contou já com mais de 1700 investigadores, entre um total de 2600 investigadores com perfil criado no sistema Pure, que obtiveram permissão para interagir diretamente com o sistema para carregar os resultados de toda a sua atividade.

#### 4.3 PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO COM FINANCIAMENTO PARA A NOVA FCSH

Em 2018, a NOVA FCSH, através das suas 16 Unidades de Investigação, esteve envolvida em 89 projetos financiados por entidades nacionais e em 21 projetos financiados por entidades internacionais, destacando-se oito, cujo financiamento é dos Programas Quadro da União Europeia para a investigação. Verifica-se, portanto, um crescimento significativo no número de projetos financiados por agências nacionais, que se deve sobretudo ao bom desempenho da NOVA FCSH no último concurso de financiamento promovido pela FCT, IP, “Concurso para Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos 2017”.

Como mostra a Tabela 15, a NOVA FCSH e as suas Unidades de Investigação têm procurado reforçar o apoio dado aos investigadores, nomeadamente (i) disponibilizando uma estrutura de apoio aos investigadores na procura por oportunidades de financiamento e na preparação de candidaturas – Balcão do Investigador, (ii) aumentando a divulgação de oportunidades de financiamento – *Newsletter* do Investigador, (iii) organizando *workshops* de apoio à preparação

de propostas, (iv) promovendo a discussão interna das candidaturas a projetos/bolsas a submeter à avaliação, e (v) reforçando a sua equipa de gestores de ciência.

Tabela 15 - Evolução do número de projetos com financiamento nacional e internacional – 2014 a 2018

	2014	2015	2016	2017	2018
Número de projetos com financiamento nacional	86	36	82	77	89
Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	9	6	10	8	8
Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	14	12	9	11	13

Fonte: Converis/Pure e Unidades de Investigação.

#### 4.4 FINANCIAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

Entre 2017 e 2018, a receita para a atividade investigação aumentou 13%, representando 32% da receita total da NOVA FCSH (mais 2% que em 2017). A evolução, entre 2017 e 2018, da origem das receitas da atividade investigação bem como o seu peso relativo face ao total de receita de investigação, está expressa na Tabela 16 a seguir apresentada.

Tabela 16 - Evolução das receitas da atividade investigação entre 2017 e 2018 (inclui os saldos transitados)

	2018			2017
	valor	Δ	%	valor
Financiamento FCT, IP	5 418 350,54	31%	53%	4 140 682,16 €
Financiamento Europeu	2 468 530,78	62%	24%	1 522 905,43 €
Prestação de serviços	903 612,54	-21%	9%	1 143 584,20 €
Outro financiamento	1 477 913,73	-36%	14%	2 314 996,25 €
<b>Receita total para a investigação</b>	<b>10 268 407,59</b>	<b>13%</b>	<b>100%</b>	<b>9 122 168,04 €</b>
	<b>(32% da receita total)</b>			<b>(30% da receita total)</b>

Fonte: Conta de Gerência da NOVA FCSH 2017 e 2018.

O Financiamento Europeu, registou um aumento de 62% relativamente ao ano de 2017, apresentando-se assim como a maior variação ocorrida nas receitas, em linha com um aumento de 8% já registado no ano anterior, face a 2016. Este aumento provém do financiamento da União Europeia em projetos com as organizações e instituições europeias, como os programas FEDER (2020) – CONCHA, BLACKBOX (ERC), CAPSAHARA, entre outros.

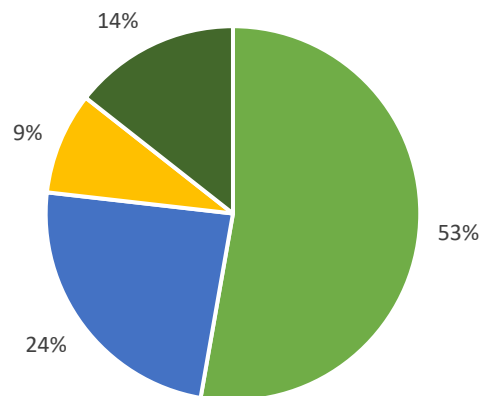
O Financiamento da FCT, IP registou, face a 2017, um aumento de 31%.

Verificou-se um decréscimo na fonte “prestação de serviços” que diminuiu 21% relativamente ao ano anterior, mantendo uma tendência já verificada no ano de 2017 face a 2016 (diminuição de 6%) e nas outras fontes de financiamento, que diminuiu 36%.

O resultado global é positivo, com um aumento registado na ordem dos 13%.

No que se refere ao peso relativo de cada agregado no total das receitas da investigação, o financiamento proveniente da FCT, IP continua, à semelhança dos últimos anos, a ter o maior peso relativo (53%). Os restantes agregados da receita apresentam um peso relativo entre os 9% e os 24%, conforme pode ser verificado no Gráfico 9 a seguir apresentado.

Gráfico 9 - Distribuição percentual das fontes de receita da atividade investigação em 2018



■ Financiamento FCT ■ Financiamento Europeu ■ Prestação de serviços ■ Outro financiamento

Fonte: Conta de Gerência da NOVA FCSH 2018.



# 5 . Recursos Humanos



Docentes



Não docentes



Investigadores



Dados Estatísticos sobre os Trabalhadores da NOVA FCSH

## 5. RECURSOS HUMANOS

### 5.1 DOCENTES

Em 2018 não se verificaram as seguintes alterações ao nível dos docentes de carreira: menos seis docentes auxiliares, justificado em parte com a abertura de concursos na carreira de docente associado, que registou um aumento de 3 docentes, e também mais um docentes catedrático do que no ano anterior. No que se refere aos docentes especialmente contratados, registou-se um aumento de, aproximadamente, 7,25 ETIs, fruto da diversificação da oferta curricular assegurada pela NOVA FCSH. Estes dados podem ser observados nas Tabela 17 e 18 abaixo apresentadas.

Tabela 17 - Número de docentes por carreira e categoria – 2017 e 2018

		Categoria		2017		2018		Variação	
Carreira	Professores Catedráticos	24	194	25	192	1	-2		
	Professores Associados	47		50		3			
	Professores Auxiliares	123		117		-6			
Especialmente Contratados	Professor Catedrático Convidado	2	130	1	125	-1	-5		
	Professores Associados Convidados	2		2		0			
	Professores Auxiliares Convidados	82		76		-6			
	Assistentes Convidados	25		25		0			
	Leitor	19		21		2			
<b>Total</b>		<b>324</b>		<b>317</b>		<b>-7</b>			

Fonte: Singap – DRH.

Nota: Docentes com contratos vigentes em ou com vigência até 31 de dezembro do respetivo ano.

Tabela 18 - ETIs docentes por carreira e categoria - 2017 e 2018

		Categoria		2017		2018		Variação	
Carreira	Professores Catedráticos	24	194	25	192	1	-2		
	Professores Associados	47		50		3			
	Professores Auxiliares	123		117		-6			
Especialmente Contratados	Professor Catedrático Convidado	0,43	50,77	0,3	58,02	-0,13	7,25		
	Professores Associados Convidados	0,52		0,4		-0,12			
	Professores Auxiliares Convidados	29,47		34,3		4,86			
	Assistentes Convidados	5,16		6,2		1,08			
	Leitor	15,19		16,7		1,55			
<b>Total</b>		<b>244,77</b>		<b>250,02</b>		<b>5,25</b>			

Fonte: Singap – DRH. Os ETIs referentes ao ano 2017, ano de transição para o novo sistema de ERP - SINGAP, foram calculados com os dados extraídos da plataforma Docens

Nota: Inclui todo o serviço docente especialmente contratado ao longo do respetivo ano civil, compreendendo, portanto, parcialmente, dois anos letivos: os ETIs apresentados para o ano 2018, compreendem o segundo semestre do ano letivo 2017/2018, e o 1º semestre do ano letivo 2018/2019, e para o ano 2019, o segundo semestre do ano letivo 2018/2019, e o 1º semestre do ano letivo 2019/2020.



A Faculdade recorreu também à contratação de “especialistas” para lecionação em determinadas áreas. Assim, nesta modalidade de contratação estiveram alocados, em 2018, 24 colaboradores, representado 0,93 ETI. Face ao ano de 2017, registou-se um aumento de 12 colaboradores (+ 0,40 ETI).

Tabela 19 - Docentes em regime de colaboração – 2017 e 2018

Categoria/Regime	2017		2018		Variação	
	Número	ETI	Número	ETI	Número	ETI
Colaborador	12	0,53	24	0,93	12	0,40

Fonte: Plataforma Docens.

## 5.2 PESSOAL NÃO DOCENTE

Relativamente ao pessoal não docente, em 2018, a Faculdade aumentou o número total em seis trabalhadores, para 99 trabalhadores, conforme pode ser observado na tabela a seguir apresentada.

Tabela 20 - Distribuição dos trabalhadores não docentes por categoria – 2017 e 2018

Categoria	2017	2018	Variação
Dirigentes superiores	0	1	1
Dirigentes intermédios	15	11	-4
Técnicos superiores	43	56	13
Assistentes técnicos	26	22	-4
Assistentes operacionais	5	5	0
Pessoal informático	4	4	0
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>99</b>	<b>6</b>

Fonte: Balanço Social 2017 e 2018.

No que se refere à distribuição dos trabalhadores não docentes por tipo de contrato e por vínculo, há predominância dos contratos de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (68%). Fruto da passagem da Universidade Nova ao regime fundacional, registou-se, em 2018, a celebração de 14 contratos individuais de trabalho. Esta informação pode ser consultada na Tabela 21 apresentada em seguida.

Tabela 21 - Distribuição dos trabalhadores não docentes por tipo de contrato e por vínculo – 2017 e 2018

Vínculo	2017 CTFP	2018		Variação
		CTFP	CIT	
Tempo indeterminado	70	67	2	-1
Termo Resolutivo certo	5	4	11	10
Termo Resolutivo incerto	3	3	0	0
Comissão de serviço	15	11	1	-3
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>85</b>	<b>14</b>	<b>6</b>
		<b>99</b>		

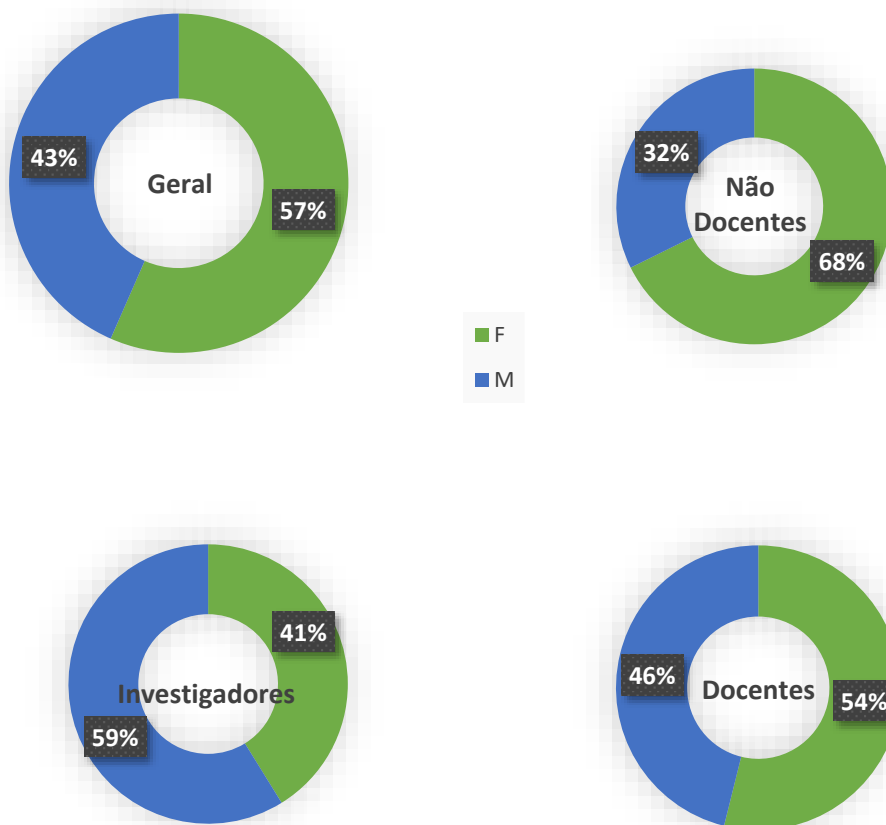
Nota: CTFP – Contrato de Trabalho em Funções Públicas  
CIT – Contrato Individual de Trabalho.

Fonte: Balanço Social 2017 e 2018 e Divisão de Recursos Humanos.

### 5.3 DISTRIBUIÇÃO DE TRABALHADORES SEGUNDO O GÉNERO

Num universo de 426 trabalhadores, 57% são do género feminino e 43% são do género masculino. Face ao ano anterior, regista-se um aumento dos trabalhadores do género feminino (mais 3%) e correspondente diminuição dos trabalhadores do género masculino (menos 3%). O Gráfico 10 apresenta a distribuição de trabalhadores segundo o género.

Gráfico 10 - Distribuição de trabalhadores da NOVA FCSH segundo o género



Fonte: Balanço Social da NOVA FCSH 2018.

### 5.4 DISTRIBUIÇÃO DE TRABALHADORES SEGUNDO A CARREIRA

A carreira “pessoal docente” representa 68% dos ETIs da faculdade, seguindo-se o grupo “pessoal não docente” que representa 27% e a carreira “pessoal de investigação científica” com 5%. Entre 2017 e 2018, verificou-se um aumento global de 3,75 ETIs, representando um crescimento de 1%. Este crescimento deve-se ao aumento verificado ao nível da carreira “pessoal docente” (5,65 ETIs) e do “pessoal não docente” (6 ETIs).

Em tendência inversa esteve o grupo dos “investigadores” com uma diminuição de oito ETIs. Essa redução justifica-se com o tempo elevado que distou entre concursos para a atribuição de

contratos de trabalho promovidos pela FCT, IP. Em 2015 a FCT, IP lançou a última convocatória do programa Investigador FCT, cujos contratos foram assinados entre o final de 2015 e o início de 2016. Só voltaram a ser atribuídos contratos de trabalho financiados pela FCT, IP em 2019 - através dos concursos abertos no âmbito da denominada "norma transitória" do DL n.º 57/2016, alterado pela Lei n.º 57/2017, e do Concurso de Estímulo ao Emprego Científico (CEEC) na modalidade individual de 2017.

Entre 2017 e 2018 não foram assinados novos contratos com investigadores na NOVA FCSH e, pelo contrário, foram terminando diversos contratos financiados pela FCT, IP.

Importa ressaltar que a FCT, IP é de longe a entidade financiadora que mais financia contratos de trabalho para a investigação na NOVA FCSH. Logo, qualquer alteração no comportamento da FCT, IP causa um impacto direto e imediato nos dados de investigação da NOVA FCSH.

A Tabela 22 a seguir apresentada mostra a evolução entre 2017 e 2018 da distribuição dos ETIs da Faculdade segundo o grupo/carreira.

Tabela 22 - Distribuição de ETI segundo a carreira – 2017 e 2018

Grupo/Carreira	2017	2018	variação	Variação %	% composição 2018
	ETI	ETI			
Pessoal docente	245,20	250,95	5,75	2,3%	68%
Pessoal não docente	93	99	6,00	6,5%	27%
Investigadores	25	17	-8,00	-32,0%	5%
<b>Total</b>	<b>363,2</b>	<b>367,0</b>	<b>3,75</b>	<b>1,0%</b>	<b>100%</b>

Fonte: DRH e plataforma Docens.

## 5.5 INVESTIGADORES

O corpo de investigadores da NOVA FCSH, à data de 31 de dezembro de 2018, era composto por 17 investigadores, dos quais dois eram investigadores de carreira e 15 eram investigadores auxiliares contratados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional; destes 14 encontravam-se ao abrigo do "Programa Investigador FCT, IP" e um era bolsheiro das "Ações Marie Curie". Esta informação pode ser observada na Tabela 23, a seguir apresentada.

Tabela 23 - Recursos humanos Investigadores por Categoria – 2017 e 2018

Categoria/regime	2017	2018
Investigadores FCT, IP	19	14
Investigadores Marie Curie	4	1
Investigador Auxiliar de carreira	1	1
Investigador Principal que se encontra em mobilidade	1	1
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>17</b>

Fonte: Balanço Social da NOVA FCSH 2017 e 2018 e DRH.

### 5.6 DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES, INVESTIGADORES E TRABALHADORES NÃO DOCENTES E NÃO INVESTIGADORES SEGUNDO AS HABILITAÇÕES

Os recursos humanos da NOVA FCSH apresentam um elevado grau de especialização com 71% dos trabalhadores não docentes com formação superior (mais 2% do que no ano anterior); 94% dos investigadores com doutoramento (mais 2% do que no ano anterior), e 78% dos docentes com doutoramento. Estes dados podem ser visualizados na Tabela 24.

Tabela 24 - Trabalhadores por grupo/cargo/carreira segundo o nível de escolaridade e género - 2018

Cargo ou categoria	4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9º ano ou equivalente		12º ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Totais
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 2º grau a)												1					1
Dirigente intermédio de 2º grau a)												2					2
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes					1	1					1	4	1	1			9
Técnico Superior							1				12	29	5	9			56
Assistente Técnico, Técnico de Nível Intermédio, Pessoal Administrativo			1		1	9	4	6			1						22
Assistente operacional, operário, auxiliar		1	1	1		2											5
Informático											2	1	1				4
Pessoal de Investigação Científica														1	10	6	17
Docente do Ensino Universitário *										1	15	11	19	22	109	133	310
<b>Totais</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>31</b>	<b>48</b>	<b>26</b>	<b>33</b>	<b>119</b>	<b>139</b>	<b>426</b>
	<b>1</b>		<b>3</b>		<b>14</b>		<b>11</b>		<b>1</b>		<b>79</b>		<b>59</b>		<b>258</b>		

Fonte: Balanço Social da NOVA FCSH 2018.

\* Inclui docentes de carreira e docentes especialmente contratados.



# 6 . Recursos Orçamentais



Financiamento e Saldo da Atividade da NOVA FCSH



Custos e Proveitos

## 6. RECURSOS ORÇAMENTAIS

Tabela 25 - Financiamento da atividade (inclui saldos transitados) – 2017 e 2018

Origem dos fundos da Faculdade	2018		2017	
	Valor (euros)	%	Valor (euros)	%
Orçamento do Estado	12 911 133,00	40%	12 611 405,62	41%
Receitas próprias	11 311 168,49	35%	12 203 649,16	40%
Receitas gerais (FCT, IP)	5 418 350,54	17%	4 171 651,41	14%
União Europeia	2 782 128,20	9%	1 818 921,83	6%
<b>Total</b>	<b>32 422 780,23</b>	<b>100%</b>	<b>30 805 628,02</b>	<b>100%</b>

Fonte: Conta de Gerência da NOVA FCSH 2017 e 2018.

Tabela 26 - Saldo das atividades Ensino e Investigação – 2017 e 2018

	2018 (valores em euros)	Variação %	2017 (valores em euros)
<b>RECEITAS</b>	<b>32 422 780,23</b>	<b>5,25%</b>	<b>30 805 628,02</b>
<b>Ensino</b>	<b>22 154 372,64</b>	<b>2%</b>	<b>21 683 459,98</b>
Orçamento do Estado	12 926 830,31	-4%	13 520 309,53
Receitas Próprias	8 913 944,91	13%	7 867 134,05
União Europeia	313 597,42	6%	296 016,40
<b>Investigação</b>	<b>10 268 407,59</b>	<b>13%</b>	<b>9 122 168,04</b>
Orçamento do Estado	5 698 987,36	11%	5 128 646,99
Receitas Próprias	2 100 889,45	-15%	2 470 615,62
União Europeia	2 468 530,78	62%	1 522 905,43
<b>DESPESAS</b>	<b>27 896 561,10</b>	<b>6,38%</b>	<b>26 222 524,11</b>
<b>Ensino</b>	<b>20 126 217,86</b>	<b>4%</b>	<b>19 424 069,51</b>
Pessoal	17 214 457,26	3%	16 751 315,85
Funcionamento	2 695 086,12	7%	2 522 733,46
Capital	216 674,48	44%	150 020,20
<b>Investigação</b>	<b>7 770 343,24</b>	<b>14%</b>	<b>6 798 454,60</b>
Pessoal	1 488 356,14	-1%	1 508 408,97
Funcionamento	6 100 336,22	17%	5 192 065,70
Capital	181 650,88	85%	97 979,93
<b>SALDO</b>	<b>4 526 219,13</b>	<b>-1,24%</b>	<b>4 583 103,91</b>
<b>Ensino</b>	<b>2 028 154,78</b>	<b>-10%</b>	<b>2 259 390,47</b>
<b>Investigação</b>	<b>2 498 064,35</b>	<b>8%</b>	<b>2 323 713,44</b>
<b>Total</b>	<b>4 526 219,13</b>	<b>-1,24%</b>	<b>4 583 103,91</b>

Fonte: Conta de Gerência da FCSH 2017 e 2018.

## 6.1 CUSTOS E PERDAS

Tabela 27 - Distribuição dos custos e perdas - 2017 e 2018

Custos e Perdas	2018		2017	
	Valor (euros)	%	Valor (euros)	%
Custo das matérias vendidas e das matérias consumidas	320,73	0,00%	63 160,25	0,23%
Fornecimentos e serviços externos	4 007 193,54	14,53%	3 929 848,74	14,45%
Pessoal	18 635 147,92	67,58%	18 792 953,79	69,09%
Transferências correntes	4 114 488,17	14,92%	3 446 869,47	12,67%
Amortizações	693 765,92	2,52%	617 594,82	2,27%
Provisões	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Outros custos operacionais	25 593,82	0,09%	9 529,46	0,04%
Custos financeiros	2 573,44	0,01%	14 272,65	0,05%
Custos extraordinários	94 844,26	0,34%	327 103,18	1,20%
<b>Total</b>	<b>27 573 927,80</b>	<b>100,00%</b>	<b>27 201 332,36</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Conta de Gerência da NOVA FCSH 2017 e 2018.

## 6.2 PROVEITOS E GANHOS

Tabela 28 - Distribuição dos proveitos e ganhos - 2017 e 2018

Proveitos e Ganhos	2018		2017	
	Valor (euros)	%	Valor (euros)	%
Vendas	1 356 447,87	4,99%	1 015 572,38	3,80%
Taxas	5 814 478,55	21,39%	5 618 242,56	21,00%
Proveitos suplementares	86 018,44	0,32%	89 304,10	0,33%
Transferências correntes	19 752 276,81	72,65%	19 678 901,51	73,56%
Proveitos financeiros	2 866,98	0,01%	1 703,27	0,01%
Proveitos extraordinários	175 528,82	0,65%	346 685,35	1,30%
<b>Total</b>	<b>27 187 617,47</b>	<b>100,00%</b>	<b>26 750 409,17</b>	<b>100%</b>

Fonte: Conta de Gerência da NOVA FCSH 2017 e 2018.

## 6.3 INDICADORES FINANCEIROS

Tabela 29 - Indicadores financeiros – 2017 e 2018

Indicador	2018	2017
Orçamento do Estado do ano / n.º de estudantes em parte curricular	2 994,23 €	2 990,61 €
Orçamento do Estado do ano / n.º total de estudantes	2 617,30 €	2 658,95 €
Saldo Orçamental	4 526 219,13 €	4 583 103,91 €
Resultado Líquido do Exercício	-386 310,33 €	-450 923,19 €

Fonte: Conta de Gerência da NOVA FCSH 2017 e 2018 e RAIDES 2017 e 2018 – 1º momento.



## 7 . Departamentos



Relatórios de  
Atividades dos  
Departamentos  
NOVA FCSH



## 7. RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS

No ponto seguinte, são apresentados os relatórios de atividades de cada Departamento da NOVA FCSH. A tabela abaixo apresenta a lista de Departamentos da NOVA FCSH e os respetivos Coordenadores Executivos.

DEPARTAMENTO	COORDENADOR EXECUTIVO
Antropologia	⇒ Prof. <sup>a</sup> Doutora Filomena Silvano
Ciências da Comunicação	⇒ Prof. <sup>a</sup> Doutora Cristina Ponte
Ciências Musicais	⇒ Prof. Doutor Paulo Ferreira de Castro
Estudos Políticos	⇒ Prof. Doutor Tiago Fernandes
Estudos Portugueses	⇒ Prof. Doutor Abel Barros Baptista
Filosofia	⇒ Prof. Doutor João Constâncio
Geografia e Planeamento Regional	⇒ Prof. <sup>a</sup> Doutora Regina Salvador
História	⇒ Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria H. Trindade Lopes
História da Arte	⇒ Prof. <sup>a</sup> Doutora Raquel Henriques da Silva
Linguística	⇒ Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Lobo
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	⇒ Prof. Doutor Carlos Carreto
Sociologia	⇒ Prof. Doutor Manuel Lisboa

**7.1 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA**

		2015	2016	2017	2018		
					Meta	Real	
<b>Ensino</b>	2.1	12%	11%	17%	15%	14%	●
	2.2	54%	45%	54%	50%	48%	●
	2.3	70%	65%	64%	65%	71%	●
	2.4	57%	33%	74%	65%	70%	●
	2.5	37%	39%	45%	40%	47%	●
	2.6	30%	29%	35%	30%	44%	●
	2.7	45%	39%	34%	35%	34%	●
	2.8	24%	24%	23%	20%	18%	●
	2.9	250	234	245	240	256	●
<b>Inovação e Criação de Valor</b>	3.1	10	17	17	0	10	●
	3.2	0	0	0	0	0	●
<b>Internacionalização</b>	4.1	0	0	0	2	0	●
	4.2	18	25	24	20	19	●
	4.3	10	3	1	4	3	●
	4.4	0	0	0	0	0	-

Legenda: ● Resultado atingiu ou superou a meta

● Não atingiu a meta

O Departamento de Antropologia tem-se mantido numa trajetória estável e positiva, melhorando na maioria dos indicadores. A taxa de diplomação nos três ciclos tem vindo, no entanto, a descer, pelo que é um indicador que continua a preocupar-nos. Pensamos que ele se deve sobretudo às notas baixas de entrada dos estudantes de licenciatura. Nesse sentido, tem sido dada particular atenção ao acompanhamento dos dois primeiros anos e à adequação das

metodologias às competências que os estudantes trazem do secundário bem como às suas características geracionais.

A alteração feita no plano curricular do mestrado aquando da última avaliação tem-se revelado acertada; a inclusão de uma UC de acompanhamento à realização de projetos resultou, já este ano, numa maior entrega das componentes não curriculares.

O Departamento de Antropologia pretende reforçar a área da Antropologia biológica, que considera estratégica. Nesse sentido, fez uma proposta de nova área de especialização a acrescentar ao mestrado já existente, que ficará assim com três áreas de especialização.

**7.2 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**

		2015	2016	2017	2018			
					Meta	Real		
<b>Ensino</b>	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 <sup>os</sup> ciclos e mestrados integrados	39%	39%	37%	38%	35%	●
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 <sup>a</sup> opção de 1 <sup>os</sup> ciclos e mestrados integrados	97%	93%	95%	95%	95%	●
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	86%	87%	87%	80%	91%	●
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	84%	87%	86%	70%	83%	●
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> ciclos	56%	55%	48%	45%	53%	●
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> ciclos	23%	24%	27%	23%	33%	●
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	42%	36%	32%	20%	39%	●
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	25%	27%	30% <sup>1</sup>	25%	21%	●
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	767	729	738	700	812	●
<b>Inovação e Criação de Valor</b>	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	85	104	119	110	92	●
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	2	1	0	1	3	●
<b>Internacionalização</b>	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	1	1	●
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	52	55	51	50	66	●
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	34	39	34	35	36	●
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	1	1	2	1	●

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta

● Não atingiu a meta

Notas: <sup>1</sup> O indicador apresenta um valor corrigido em relação ao histórico publicado no Plano de Atividades 2018 (28%).

Em relação às metas traçadas salienta-se que:

- As metas foram atingidas na maioria dos indicadores de Ensino e nalguns casos largamente superadas. Verificou-se uma ligeira redução na percentagem de primeiras

opções nas candidaturas à licenciatura e na taxa de diplomação nos três ciclos. Continuou em crescimento a taxa de captação entre ciclos.

- A redução do número de protocolos e parcerias institucionais resulta da atualização da base de dados de protocolos de estágios.
- Foi submetida no início de 2019 a candidatura ao Joint Master em Transition, Innovation and Sustainability Environments, com a Danube Universitat Krems (Áustria) como proponente e outros três parceiros internacionais.
- Continuamos a aguardar orientações gerais para uma (necessária e urgente) reforma curricular.
- O reforço de equipamentos digitais veio melhorar as condições existentes.
- Estão a decorrer os dois concursos previstos, para Professor Auxiliar e Professor Catedrático em Estudos dos Média e do Jornalismo.
- Foi considerada a abertura de dois concursos para Professor Associado que devem identificar a área de especialização. Continua a ser necessário reforçar Comunicação Estratégica, a área que lidera na licenciatura e mestrado.
- A redução do *numerus clausus*, por fatores externos, e o desdobramento de turmas possibilitaram uma relação pedagógica mais favorável.
- Foram aprovadas pelo Conselho Científico novas pós-graduações - Fotografia e Pós-Cinema, coordenada por Margarida Medeiros, e Comunicação de Cultura e Indústrias Criativas (coordenada por Dora Santos Silva) – e duas áreas de especialidades do doutoramento em Ciências da Comunicação – Comunicação de Ciência e Linguagens Cénicas.
- O Festival interuniversitário de cinema mobilizou na sua organização estudantes da área do Cinema e de outras áreas.
- Decorreu a elaboração de relatórios sobre a licenciatura, mestrados e doutoramento, para a Avaliação Intercalar. Esta atividade implicou um particular esforço por parte dos coordenadores.

**7.3 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS MUSICAIS**

		2015	2016	2017	2018			
					Meta	Real		
<b>Ensino</b>	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 <sup>os</sup> ciclos e mestrados integrados	39%	38%	38%	40%	44%	●
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 <sup>a</sup> opção de 1 <sup>os</sup> ciclos e mestrados integrados	73%	69%	69%	70%	78%	●
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	71%	62%	61%	60%	71%	●
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	64%	79%	78%	75%	73%	●
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> ciclos	46%	48%	45%	45%	44%	●
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> ciclos	21%	18%	23%	25%	28%	●
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	38%	46%	34%	40%	25%	●
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	15%	14%	27% <sup>1</sup>	40%	12%	●
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	261	281	275	250	311	●
<b>Inovação e Criação de Valor</b>	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	18	21	22	20	16	●
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	1	1	2	2	●
<b>Internacionalização</b>	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	2	2	●
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	7	11	12	12	14	●
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	3	2	11	8	6	●
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	0	0	-

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta

● Não atingiu a meta

\* O indicador apresenta um valor corrigido em relação ao histórico publicado no Plano de Atividades 2018 (25%).

O Departamento de Ciências Musicais registou uma plena atividade em 2018, numa ótica de continuidade relativamente à evolução registada nos anos anteriores, tendo em vista a consolidação da sua oferta letiva, o cumprimento de elevados padrões de excelência ao nível do ensino e investigação, e a afirmação da Musicologia no contexto académico e científico, nos planos nacional e internacional. Dentro desse espírito, verificou-se a consolidação das alterações

ao plano de estudos da licenciatura introduzidas no ano letivo anterior, e foram promovidas ações de esclarecimento junto de docentes e discentes sobre a respetiva aplicação.

O Departamento tinha sido objeto da visita da Comissão Externa de Avaliação em setembro de 2017, tendo os respetivos Relatórios Preliminares sido recebidos apenas em janeiro (Licenciatura em Ciências Musicais) e abril de 2019 (mestrados em Ciências Musicais e Artes Musicais). Em todos os casos, as recomendações foram de acreditação dos ciclos de estudos. De um modo geral, os relatórios são muito elogiosos para o Departamento de Ciências Musicais, tendo sido reconhecido, nomeadamente, que “a Licenciatura em Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa atinge as expectativas e altos padrões internacionais deste grau, oferecendo educação de qualidade e excelentes resultados”. Ambos os Mestrados são objeto de idêntica avaliação. De entre as sugestões de melhoramento, salienta-se a seguinte, que vai ao encontro da necessidade sentida pelo Departamento: “A consolidação e renovação do corpo docente deve ser considerada uma prioridade, porque uma boa parte deste corpo se vai aposentar nos próximos cinco anos e a próxima geração deve ter a oportunidade de interagir com colegas mais experientes antes de estes [se] aposentarem”.

A oferta letiva do Departamento manteve-se em 2018/2019, abrangendo a Licenciatura em Ciências Musicais, o Mestrado em Ciências Musicais, o Mestrado em Artes Musicais, o Mestrado de Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, o Doutoramento em Ciências Musicais e o Doutoramento em Artes Musicais (este último, em associação com a Escola Superior de Música de Lisboa). O Departamento colaborou ainda no Mestrado em Estética e Estudos Artísticos, no Mestrado em Artes Cénicas, no Doutoramento em Estudos Medievais e no Curso de Pós-Graduação em Estudos de Música Popular, tendo oferecido pela segunda vez este ano o Curso de Pós-Graduação em Acústica e Estudos de Sons.

Relativamente à evolução dos indicadores, verificam-se resultados muito positivos, com destaque para o aumento significativo do número de alunos nos três ciclos de estudos, acompanhado do aumento da percentagem de primeiras opções nas candidaturas e colocações no 1º ciclo, e do aumento da percentagem de alunos estrangeiros no 2º e 3º ciclos. Globalmente, os resultados superaram as metas previstas ou situaram-se muito perto destas, observando-se um padrão de evolução consistente relativamente aos anos anteriores. As rubricas que registam um resultado menos positivo continuam a ser as 2.7 e 2.8. No que diz respeito à primeira, continuarão a ser realizadas ações de sensibilização junto dos alunos finalistas da licenciatura com vista à captação de alunos para o Mestrado. Quanto à segunda, os dados não permitem uma leitura pormenorizada dos índices de diplomação por ciclos de estudos, mas tendo em vista a evolução manifestamente positiva ao nível do 1º e 2º ciclos, é de supor que os resultados menos satisfatórios continuem a corresponder essencialmente ao 3º ciclo, domínio no qual o Departamento e a Faculdade em geral deverão concentrar a sua atenção.

**7.4 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POLÍTICOS**

		2015	2016	2017	2018			
					Meta	Real		
<b>Ensino</b>	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 <sup>os</sup> ciclos e mestrados integrados	28%	29%	27%	30%	32%	●
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 <sup>a</sup> opção de 1 <sup>os</sup> ciclos e mestrados integrados	91%	86%	92%	95%	93%	●
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	86%	80%	81%	85%	79%	●
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	67%	50%	64%	70%	53%	●
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> ciclos	38%	37%	37%	40%	37%	●
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> ciclos	18%	18%	20%	30%	24%	●
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	34%	42%	40%	45%	38%	●
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	21%	23%	24% <sup>1</sup>	30%	23%	●
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	544	533	530	550	532	●

<b>Inovação e Criação de Valor</b>	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	31	34	53	n.d.	36	
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	2	1	1	n.d.	5	

<b>Internacionalização</b>	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	5	8	●
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	59	76	70	80	50	●
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	41	45	45	55	45	●
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	0	0	-

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta

● Não atingiu a meta

n.d. não definido

\* O indicador apresenta um valor corrigido em relação ao histórico publicado no Plano de Atividades 2018 (26%).

Globalmente, os indicadores sumariados na área de Ensino são muito positivos, ora ultrapassando as metas fixadas (sendo aqui de realçar, por ser um dos objetivos prioritários, o expressivo aumento da “taxa de captação entre licenciatura e mestrado”) ora apresentando



ligeiros desvios inferiores às respetivas metas. Excetua-se o indicador 2.4, que ficou bastante aquém do previsto.

Merecem igualmente destaque os progressos registados nos seguintes aspetos:

1. O reforço da posição de liderança a nível nacional da Licenciatura em “Ciência Política e Relações Internacionais” na captação de novos alunos, com o melhor registo de sempre da nota do último colocado do contingente geral (17,1); é a melhor média dos cursos similares de todo o país, assim como de todos os cursos da NOVA FCSH. Pela primeira vez o curso tem a melhor média de todas as ciências sociais do país.
2. O reforço da produtividade científica e internacionalização dos docentes e discentes (doutorandos), traduzido nomeadamente no aumento do número de artigos em revistas indexadas. A dinâmica de crescente internacionalização é visível também no significativo incremento do número de estudantes em programas de mobilidade internacional e na atribuição dos dois primeiros títulos de “Doutoramento Europeu” (um em Ciência Política e outro em Relações Internacionais).

A melhoria da qualidade da oferta curricular dos cursos de 1º ciclo (alargamento do leque de “opções condicionadas”) e de 2º ciclo (reformulação parcial das áreas de especialidade). As propostas submetidas à validação da Direção Geral do Ensino superior (DGES) e da A3ES, respetivamente, foram aprovadas.

3. Organização da conferência de comemoração dos 45 anos da democracia em Portugal, a convite da Assembleia da República.
4. Organização e planeamento da conferência da associação mundial de ciência política, a realizar na NOVA em 2020.

**7.5 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PORTUGUESES**

		2015	2016	2017	2018		
					Meta	Real	
<b>Ensino</b>	2.1	8%	21%	16%	25%	20%	●
	2.2	26%	60%	59%	70%	75%	●
	2.3	100%	75%	38%	100%	69%	●
	2.4	77%	91%	100%	90%	86%	●
	2.5	58%	65%	60%	70%	60%	●
	2.6	37%	42%	39%	40%	42%	●
	2.7	34%	39%	45%	50%	36%	●
	2.8	31%	22%	19%	30%	25%	●
	2.9	170	196	212	250	214	●
<b>Inovação e Criação de Valor</b>	3.1	8	11	19	20	16	●
	3.2	0	0	1	2	2	●
<b>Internacionalização</b>	4.1	0	0	0	0	3	●
	4.2	44	71	70	60	77	●
	4.3	3	0	5	5	7	●
	4.4	0	1	1	1	1	●

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta  
● Não atingiu a meta

O principal aspeto da atividade do Departamento de Estudos Portugueses em 2018 foi a conclusão do processo de contratação de três novos professores auxiliares no âmbito do programa de incentivo ao emprego científico. Os três concursos concluíram-se perto do final do ano (novembro, dezembro), deles resultando, já em 2019, a contratação de três jovens investigadores de excecional nível académico e científico. Assim se cumpriu o principal objetivo

para o ano de 2018, com efeitos de enorme importância na atividade presente e futura do Departamento.

O segundo objetivo, a reorganização da oferta pós-graduada, deverá ainda ser concretizado. O Programa de Estudos Pós-graduados em Literatura e Artes da Escrita foi entregue para aprovação ao Conselho Científico. Trata-se de um projeto importante para o Departamento de Estudos Portugueses.

O terceiro objetivo apresentado, a articulação cooperativa com o Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas e que possibilitasse o estabelecimento de um programa comum de estudos pós-graduados, ficou também por realizar, dado que dependiam da aprovação do Programa de estudos atrás mencionado.

No fundamental, o Departamento continuou a assegurar a oferta letiva de uma licenciatura, três cursos de mestrado, uma pós-graduação e um curso de doutoramento. A atividade docente continua a atividade primordial do Departamento. Considerando os indicadores circunscritos ao DEPr, apenas dois foram ultrapassados e os restantes não foram alcançados. No entanto, os números merecem alguma análise mais atenta. Por exemplo, a percentagem de primeiras opções nas candidaturas a cursos ficou-se pelos 20%, quando a meta era 25%, mas a percentagem de alunos colocados na 1ª opção foi a maior de sempre, 75%, acima da meta prevista e aliás acima também dos valores globais da NOVA FCSH (68%). A percentagem de alunos estrangeiros está muito acima do valor global da NOVA FCSH e ultrapassou a meta proposta. Já a percentagem de estudantes que obtêm o grau de mestre no número de anos previsto não atingiu a meta, 90%, mas ficando-se pelos 86% está muito acima do valor global da NOVA FCSH (74%).

No fundamental, é possível dizer que a atividade de ensino do Departamento de Estudos Portugueses se mantém estável, com aspetos fortemente positivos — elevada percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclo, 60% contra 44% do global da NOVA FCSH, significativa percentagem de estudantes estrangeiros em 2º e 3º ciclo, 42% contra 30% do global da NOVA FCSH — e um aspeto claramente negativo, a fraca taxa de captação de estudantes entre licenciatura e mestrado, que será objeto de atenção específica no plano de atividades para 2019.

**7.6 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

		2015	2016	2017	2018		
					Meta	Real	
<b>Ensino</b>	2.1	9%	11%	11%	15%	14%	●
	2.2	40%	48%	44%	50%	68%	●
	2.3	20%	63%	20%	40%	39%	●
	2.4	90%	50%	90%	70%	67%	●
	2.5	50%	52%	60%	60%	61%	●
	2.6	13%	18%	28%	20%	24%	●
	2.7	26%	19%	24%	30%	37%	●
	2.8	20%	12%	12%	20%	12%	●
	2.9	145	164	217	200	244	●
<b>Inovação e Criação de Valor</b>	3.1	1	1	4	6	1	●
	3.2	0	0	0	0	0	-
<b>Internacionalização</b>	4.1	0	0	0	2	2	●
	4.2	7	3	7	7	6	●
	4.3	1	2	1	2	3	●
	4.4	0	0	0	0	0	-

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta  
● Não atingiu a meta

- A imagem do Departamento continuou a ser promovida, como nunca antes havia sido, através das redes sociais e, muito especialmente, através da articulação do Departamento com o Instituto de Filosofia de Nova.
- O Mestrado em Estética e Estudos Artísticos — recentemente criado — parece continuar a construir uma boa reputação, pois preencheu novamente as suas 30 vagas.

O facto de incluir uma parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e aulas abertas no Museu de Arte Moderna da FCG pode ser um dos aspetos que contribuem para isso. É de assinalar que também o Mestrado em Filosofia preencheu as suas 30 vagas pela segunda vez consecutiva, algo que não acontecia há muitos anos.

- No 3º ciclo, foi prosseguida a estratégia de reforçar o corpo docente. Os dois seminários obrigatórios do Programa Doutoral — Metodologias em Filosofia e Problemáticas em Filosofia — foram lecionados por dois Professores Catedráticos: o Prof. António Marques e o Prof. João Sàágua. O Seminário de Investigação em Filosofia foi lecionado pelos docentes de carreira, João Constâncio e Giovanni Damele.
- O Mestrado em Ensino da Filosofia foi reforçado com a participação na docência de investigadores do IFILNOVA.
- Ao longo do ano de 2018, foi concluído o concurso de contratação de um Professor Auxiliar para a Área de Filosofia Política, tendo sido contratado o Prof. Giovanni Damele. Foi também concluído o concurso para a contratação de um Professor Associado na área da Filosofia da Cultura. Foi contratado o Prof. Luís Bernardo, que já era docente do departamento de Filosofia.
- Foi aberto um concurso para a contratação de um Professor Auxiliar nas áreas de Lógica e Filosofia da Linguagem e Teoria da Argumentação. Este Professor Auxiliar ficará a 50% no Departamento de Filosofia e a 50% no Departamento de Ciências da Comunicação.
- Todos estes fatores terão contribuído para a melhoria da imagem do Departamento de Filosofia e para que algumas das metas propostas tenham sido alcançadas. Mas todos eles fazem parte de um plano de renovação do Departamento que precisa de tempo para ser implementado, e que só poderá atingir os resultados esperados no médio e no longo prazo.
- Aposentou-se o Prof. Paulo Jorge Melo.
- O Departamento de Filosofia contou com a contribuição docente de seis investigadores do IFILNOVA, todos eles com contratos com a NOVA FCSH.

**7.7 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E PLANEAMENTO REGIONAL**

		2015	2016	2017	2018		
					Meta	Real	
<b>Ensino</b>	2.1	18%	22%	21%	22%	16%	●
	2.2	54%	59%	60%	60%	53%	●
	2.3	60%	65%	73%	70%	70%	●
	2.4	51%	53%	63%	60%	44%	●
	2.5	39%	39%	40%	40%	40%	●
	2.6	23%	24%	25%	28%	34%	●
	2.7	49%	46%	28%	35%	27%	●
	2.8	28%	29%	23%	30%	19%	●
	2.9	337	309	316	320	327	●
<b>Inovação e Criação de Valor</b>	3.1	14	8	9	10	20	●
	3.2	1	1	1	1	2	●
<b>Internacionalização</b>	4.1	0	0	0	1	0	●
	4.2	21	17	15	18	13	●
	4.3	10	4	9	8	9	●
	4.4	0	0	0	1	0	●

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta  
● Não atingiu a meta

O Departamento de Geografia e Planeamento Regional (DGPR) assegurou o funcionamento da Licenciatura em Geografia e Planeamento Regional, de quatro cursos de 2º ciclo [Gestão do Território; Ordenamento do Território e SIG; Ensino da Geografia; Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território (em colaboração com a FCT-Nova)] e do Doutoramento em

Geografia e Planeamento Territorial). Alguns docentes colaboraram ainda em UC de outros cursos oferecidos pela NOVA FCSH ou outras unidades orgânicas da NOVA. Além disso, o DGPR promoveu diversas iniciativas internas e/ou orientados para o exterior. Entre estas destacam-se:

- (Co-)Organização de workshops, colóquios e conferências (a maior parte em articulação com o CICS.NOVA), com destaque para o 25º Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional (cinco e seis de julho) e para o Seminário Qualidade de Vida e Governança de Lisboa (dois de fevereiro);
- Participação em Redes de investigação (por ex. Ciutat e Turismo);
- Participação em colóquios e conferências nacionais e internacionais;
- Organização do “Dia da Geografia” e participação na “Noite da Geografia” e no “Dia Aberto da FCSH”;
- Visitas de estudo no país, com alunos dos 1º e 2º ciclos, articulando conteúdos de diversas unidades curriculares;
- Ações de promoção e divulgação em escolas do ensino básico e secundário;
- Participação dos docentes em eventos públicos das suas áreas de especialidade;
- Participação dos docentes na Escola de Verão da NOVA FCSH.

Em relação às metas estabelecidas, é semelhante o número de indicadores em que estas foram (sete) ou não (oito) atingidas. Entre os primeiros destacam-se:

- No Ensino: a percentagem de estudantes que obtiveram o grau de licenciado no número de anos previsto (70%); a percentagem de alunos estrangeiros em 2º e 3º ciclos (40%); a percentagem de alunos estrangeiros em 2º e 3º ciclos (34%); o nº de alunos nos três ciclos de estudos (327).
- Na Inovação e Criação de Valor: ambos os indicadores duplicaram a meta prevista, com destaque para o número de protocolos e parcerias institucionais para estágios (20 contra os dez previstos);
- Na Internacionalização: o número de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing*).

Entre os indicadores cujas metas não foram atingidas destaca-se:

- As primeiras opções nas candidaturas a 1º ciclos e mestrados integrados e a percentagem de alunos colocados na primeira opção de 1ºs ciclos e mestrados integrados. Apesar do esforço do DGPR e da NOVA FCSH para captar alunos, a melhoria das condições da concorrência direta (IGOT) (desde logo ao nível de instalações e equipamentos, sobretudo para quem procura o 1º ciclo) não pode deixar de fazer-se sentir;
- A taxa de captação entre ciclos de estudos é cada vez mais difícil de atingir pelo reforço da oferta concorrente (novo Mestrado na Universidade de Lisboa, MUOT no IST) e, pelo

facto de alguns alunos, por razões económicas, não prosseguirem estudos para o 2º ciclo;

- A taxa de diplomação nos três ciclos de estudos, aquém do previsto, reflete a necessidade que muitos alunos de 2º e 3º ciclo têm de trabalhar para prosseguir os estudos, dificultando a conclusão do respetivo curso (designadamente a componente não letiva);
- Na internacionalização a redução do número de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming*) reflete sobretudo condições externas ao curso e à NOVA FCSH (por exemplo, custos elevados do alojamento).

Não foram lecionadas unidades curriculares em inglês, mas o DGPR manteve a oferta da UC “*Geography of Portugal*” destinada a alunos estrangeiros, que não funcionou por falta de inscritos; além disso várias UC estão organizadas de modo a responderem satisfatoriamente aos estudantes estrangeiros que nelas se inscrevem, disponibilizando acompanhamento tutorial, textos para a componente teórica e materiais de apoio às aulas práticas em língua inglesa (ou ocasionalmente noutras línguas, designadamente francês, espanhol e alemão).

O DGPR reconhece que devem continuar a ser desenvolvidas estratégias que levem os alunos dos 2º e 3º ciclos a concluírem os respetivos graus, embora alguns alunos se inscrevam nos cursos na perspetiva da atualização ou aprofundamento de conhecimentos que consideram úteis para o desempenho da sua atividade profissional, estando mais interessados na componente letiva do que em concluírem o grau.

Em termos positivos regista-se a evolução dos indicadores de inovação e criação de valor (em particular o número de protocolos e parcerias institucionais para estágios, a atração de alunos nos três ciclos de estudos, o reforço da mobilidade internacional (*outgoing*)).



**7.8 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

			2015	2016	2017	2018		
						Meta	Real	
<b>Ensino</b>	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 <sup>º</sup> s ciclos e mestrados integrados	19%	15%	18%	20%	19%	●
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 <sup>ª</sup> opção de 1 <sup>º</sup> s ciclos e mestrados integrados	76%	58%	73%	75%	72%	●
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	64%	65%	72%	72%	76%	●
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	55%	71%	40%	45%	73%	●
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. <sup>º</sup> e 3. <sup>º</sup> ciclos	47%	49%	51%	51%	55%	●
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. <sup>º</sup> e 3. <sup>º</sup> ciclos	9%	13%	13%	13%	18%	●
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	49%	46%	48%	49%	36%	●
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	22%	25%	24%	25%	18%	●
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	505	492	486	490	519	●
<b>Inovação e Criação de Valor</b>	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	7	23	28	30	43	●
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	0	0	1	1	●
<b>Internacionalização</b>	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	2	2	3	2	●
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	22	24	21	22	17	●
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	7	13	9	10	6	●
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	0	0	-

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta

● Não atingiu a meta

No ano letivo 2017/2018, o Departamento de História promoveu várias iniciativas com vista a aumentar os indicadores apresentados na tabela anexa.

No tocante ao Ensino aumentamos todos os indicadores, com exceção de 2.2, 2.7 e 2.8., e para isso terão contribuído:

1 – Conferências em Escolas Secundárias, em todo o país: promovidas por vários docentes, apresentando a qualidade, a multiplicidade e a originalidade das ofertas no Departamento de História da NOVA FCSH.

2 – Visitas de estudo promovidas por docentes do Departamento, que visam fixar o público das duas licenciaturas do Departamento nos respetivos cursos de 2º ciclo.

3 – Colóquios e conferências – no âmbito dos vários Ciclos de Estudos – cuja qualidade, multiplicidade e originalidade pretenderam aumentar a captação de estudantes entre os vários ciclos de estudos (meta 2.7).

No que concerne a Inovação e a Criação de Valor cumprimos e superamos, no caso dos protocolos e parcerias institucionais, as metas propostas.

No domínio da Internacionalização não atingimos os indicadores desejados e esta será uma das prioridades, em termos de estratégia, para o próximo ano letivo.

**7.9 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARTE**

		2015	2016	2017	2018			
					Meta	Real		
<b>Ensino</b>	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 <sup>os</sup> ciclos e mestrados integrados	19%	17%	15%	20%	16%	●
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 <sup>a</sup> opção de 1 <sup>os</sup> ciclos e mestrados integrados	55%	50%	50%	55%	66%	●
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	60%	50%	67%	70%	38%	●
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	90%	70%	67%	60%	75%	●
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> ciclos	39%	38%	41%	45%	40%	●
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> ciclos	14%	16%	15%	15%	19%	●
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	29%	37%	35%	40%	34%	●
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	20%	24%	21%	25%	14%	●
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	257	247	256	300	273	●
<b>Inovação e Criação de Valor</b>	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	30	23	37	40	40	●
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	2	0	1	1	●
<b>Internacionalização</b>	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	5	4	2	2	4	●
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	3	4	5	5	7	●
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	3	4	5	5	1	●
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	1	0	●

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta  
● Não atingiu a meta

O dado mais relevante para o funcionamento do DHA neste ano letivo foi a integração de uma nova docente por via da “norma transitória”, reforçando a oferta departamental na área de medieval e permitindo até a abertura da respetiva especialidade no 2<sup>o</sup> ciclo (o que não era possível já há alguns anos).

Quanto aos dados compilados na tabela do ponto dois, merece especial atenção a taxa de captação de alunos entre os diversos ciclos, dado dificilmente controlável e historicamente flutuante, em todo o caso preocupante.

**7.10 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS MODERNAS**

		2015	2016	2017	2018			
					Meta	Real		
<b>Ensino</b>	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 <sup>os</sup> ciclos e mestrados integrados	25%	27%	24%	30%	23%	●
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 <sup>a</sup> opção de 1 <sup>os</sup> ciclos e mestrados integrados	77%	84%	68%	90%	74%	●
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	56%	47%	56%	60%	62%	●
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	89%	82%	82%	90%	74%	●
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> ciclos	24%	23%	23%	30%	26%	●
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> ciclos	14%	17%	21%	30%	20%	●
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	32%	39%	36%	40%	33%	●
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	21%	22%	28%	35%	23%	●
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	735	739	726	800	715	●
<b>Inovação e Criação de Valor</b>	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	64	33	35	20	47	●
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	0	0	1	0	●
<b>Internacionalização</b>	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	13	18	19	25	34	●
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	62	71	77	85	59	●
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	18	29	14	20	10	●
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	1	1	1	1	●

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta  
● Não atingiu a meta

Em 2018, o DLCLM confirmou a atratividade das suas duas licenciaturas (Línguas, Culturas e Literaturas Modernas; Tradução) com um total de 804 candidatos para 135 vagas preenchidas na primeira fase do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior. Somando um número total de 715 alunos nos três ciclos de estudo, o DLCLM continua a afirmar-se como o Departamento com mais estudantes inscritos da NOVA FCSH. A Licenciatura em Tradução continua a ocupar, há vários anos consecutivos, uma posição de liderança no panorama nacional com uma nota de acesso do último colocado de 15,1 valores e um rácio colocado/1<sup>a</sup> opção de 0,87, ou seja, muito

acima da média dos cursos da NOVA FCSH (0,69). A Licenciatura em Línguas, Culturas e Literaturas Modernas evidencia, também ela, sinais de vitalidade e de pertinência, ocupando o segundo lugar nacional quanto à nota do último colocado (14,45 valores; nota superior à do ano anterior).

Merece igualmente destaque a atratividade dos segundos ciclos, o Mestrado em Literaturas e Culturas Modernas com um total de 49 candidaturas nas duas fases do concurso e 22 estudantes inscritos (para 25 vagas) e o Mestrado em Tradução com cerca de 60 candidaturas na primeira fase e 30 estudantes inscritos (preenchimento total das vagas). Juntamente com os Mestrados em Ensino, a área de Tradução tem sido, de resto, responsável pelo aumento gradual do indicador relacionado com a Inovação e Criação de Valores com um número de protocolos e parcerias institucionais (47) substancialmente acima da meta estabelecida (20).

O número de candidatos e de estudantes inscritos nos cursos de 2º e 3º ciclos ministrados em *e-learning* ou *b-learning* em associação com a Universidade Aberta (Mestrado em Didática do Inglês / MA in ELT e Doutoramento em Didática das Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global) revelam igualmente a importância estratégica desta oferta, bem como de um modelo pedagógico que poderá, no futuro, ser expandido a outras áreas de conhecimento.

Destaque-se igualmente o esforço desenvolvido em 2018 no campo da internacionalização dos cursos e da captação de estudantes estrangeiros para a qual contribuíram essencialmente dois fatores: a) excelentes resultados obtidos com o Mestrado internacional *Crossways in Cultural Narratives* criado ao abrigo do programa europeu *Erasmus +*, do qual a NOVA FCSH é parceira através do DLCLM (este Mestrado foi selecionado pela Comissão Europeia para a sua 3ª edição, facto inédito nos programas *Erasmus Mundus* e *Erasmus +*, tendo sido acreditado incondicionalmente em 2018 pela A3ES); b) apreciável número de unidades curriculares oferecidas em inglês (num total de 34 UC) que supera largamente as metas fixadas (25).

No domínio dos recursos docentes, o ano de 2018 representa a inversão de uma trajetória marcada por alguns desequilíbrios estruturais: a) relativa estabilização do vínculo laboral dos leitores através da celebração de contratos anuais; b) início do processo de regularização do vínculo de dois Prof. Auxiliares Convidados ao abrigo do PREPAV; c) procedimentos para a abertura de um concurso para Prof. Auxiliar para a área científica de Espanhol (Literatura e Tradução). Infelizmente, o DLCLM não tirou o expectável benefício do amplo processo de contratação de bolseiros à luz na norma transitória, contando apenas com uma bolseira do IELT da área de Estudos Franceses para reforçar o corpo docente.

Em 2018, procurou-se igualmente estreitar a articulação entre docência, investigação e abertura à sociedade através da realização de vários eventos nacionais (palestras, conferências, aulas abertas, *workshops*, cursos livres, cursos da Escola de Verão) e internacionais dinamizados por docentes do DLCLM que integram o IELT, o CHAM e o CETAPS.

Do mapa anexo, destacam-se os bons resultados na captação de novos alunos nacionais e internacionais, bem como a elevada taxa de obtenção do grau académico dentro do prazo esperado para cada curso (essencialmente no 1º ciclo – 62%). O facto de 11 em 15 indicadores não terem atingido a meta estabelecida merece, no entanto, alguns reparos e reflexões com vista a serem tomadas atempadamente medidas suscetíveis de inverter esta tendência. No caso

de alguns indicadores, as metas foram, por ventura, algo ambiciosas, tendo em consideração os resultados já alcançados (ver, por exemplo, o indicador 2.2. que, apesar de registar regista uma subida face a 2017, aponta para uma meta de 90% de colocados na primeira opção quando a média dos últimos quatro anos se tem situado na ordem dos 75% e o Global NOVA FCSH de 2018 se situa nos 68%). Noutros casos (2.5, 2.7, 2.8 e 2.9), os resultados, apesar de se situarem abaixo das metas propostas, continuam em linha com os dados dos três anos anteriores, os indicadores 2.7. (37%) e 2.8. (35%) - que medem a taxa de captação entre licenciatura e mestrado – bem como o indicador 2.9 (taxa de diplomação nos três ciclos de 23%) situando-se claramente acima do Global NOVA FCSH (12%, 16% e 19% respetivamente).

Existem, contudo, três indicadores porventura mais preocupantes e perante os quais deverão ser tomadas medidas a curto e a médio prazo: o indicador 4.2., que evidencia uma fraca mobilidade internacional dos estudantes que frequentam os cursos de 1º ciclo do Departamento, e o indicador 4.3 (tendência decrescente - porventura conjuntural - do número dos estudantes estrangeiros em programas de mobilidade) que poderá indiciar uma certa quebra de atratividade internacional da oferta existente. Finalmente, o indicador 2.7, deve levar o DLCLM a questionar-se sobre a sua oferta a nível de 2º ciclo e a sua adequação às expectativas dos estudantes que frequentam o 1º ciclo, nomeadamente o curso de LLCM. Esta constatação já motivou uma reflexão em sede de Comissão Executiva com vista à reestruturação do curso de 2º ciclo em Literaturas e Culturas Modernas e à criação de um novo mestrado de cariz interdisciplinar e com forte potencial de internacionalização.

**7.11 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA**

		2015	2016	2017	2018		
					Meta	Real	
<b>Ensino</b>	2.1	7%	13%	6%	10%	8%	●
	2.2	30%	48%	25%	30%	29%	●
	2.3	75%	70%	100%	70%	29%	●
	2.4	91%	88%	86%	80%	50%	●
	2.5	69%	61%	57%	70%	59%	●
	2.6	46%	43%	38%	40%	51%	●
	2.7	26%	56%	27%	30%	25%	●
	2.8	24%	32%	30% <sup>1</sup>	30%	13%	●
	2.9	191	149	145	n.d.	143	-
<b>Inovação e Criação de Valor</b>	3.1	4	2	4	n.d.	11	-
	3.2	0	0	0	n.d.	0	-
<b>Internacionalização</b>	4.1	0	0	0	2	3	●
	4.2	25	15	27	25	12	●
	4.3	2	1	2	2	1	●
	4.4	0	0	0	n.d.	0	-

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta

● Não atingiu a meta

n.d. não definido

\* O indicador apresenta um valor corrigido em relação ao histórico publicado no Plano de Atividades 2018 (31%).

O DL assegura, para além dos cursos dependentes do DL e dos cursos interdepartamentais, todas as UC de Linguística de outras licenciaturas (Estudos Portugueses; Tradução; Línguas,



Literaturas e Culturas)<sup>3</sup>, bem como Semiótica na Licenciatura em Ciências da Comunicação, não estando esses alunos contabilizados nos indicadores. Ao nível do 1º ciclo, o DL assegura mais turmas nessas licenciaturas do que na Licenciatura em Ciências da Linguagem. Trata-se, por conseguinte, de uma situação única entre os Departamentos da NOVA FCSH, que deve ser tida em conta na análise dos indicadores.

Algumas das atividades desenvolvidas pelo DL continuam a não estar refletidas nestes indicadores, que não contemplam áreas fundamentais para o Departamento. Uma das áreas em que o DL tem apostado, com grande impacto na visibilidade internacional, é o ensino de português para estrangeiros. Essa área, com procura crescente quer na pós-graduação, quer nos cursos de língua, está ausente destes indicadores.

Com vista ao combate ao insucesso escolar no 1º ciclo (2.3.), o DL mantém um programa de tutorias que acompanha de forma personalizada os alunos desde que entram na faculdade. No ano passado, foram também desenvolvidas, com a colaboração do Serviço de Psicologia e Orientação, várias sessões com vista à prevenção do abandono e insucesso escolares junto dos alunos de licenciatura.

O DL tem ainda participado em atividades direcionadas para alunos do secundário, com a colaboração da Coordenadora da licenciatura, como forma de aumentar a captação de alunos para o 1º ciclo (2.1.). Contudo, a procura do 1º ciclo em Ciências da Linguagem ainda se encontra aquém do desejável. Para promover as Ciências da Linguagem junto dos alunos do secundário, os docentes do Departamento estiveram envolvidos na elaboração de um Quiz de Ciências da Linguagem, já disponível na página da Faculdade e divulgado através das redes sociais (<http://www.fcsch.unl.pt/media/noticias/destaques/departamento-de-linguistica-cria-quiz-para-futuros-alunos>).

A taxa de estudantes inscritos em 2º e 3º ciclo (2.5.), ainda que não seja numerosa, foi superior à do ano anterior. É necessário continuar a arranjar estratégias de divulgação da formação avançada e dar visibilidade ao Departamento, nomeadamente através de redes sociais, o que tem estado a ser feito, em particular com o apoio do CLUNL.

(4.1.) Este ano o DL ofereceu, pela primeira vez, duas UC em inglês na Licenciatura, o que permitiu a sua frequência por um elevado número de estudantes estrangeiros. Ofereceu ainda uma UC em inglês no Mestrado, e várias UC em inglês e outras línguas estrangeiras na *Summer School*, opcionais para o Curso de Doutoramento em Linguística (julho de 2018).

(4.2. e 4.3.) O DL tem procurado incentivar os programas de mobilidade Erasmus, com reflexos positivos no número de alunos em programas *incoming* e *outgoing*.

(4.4.) Ainda que não tenhamos programas conjuntos com instituições estrangeiras, vários alunos de doutoramento do DL têm bolsas de doutoramento mistas, que os indicadores não registam,

---

<sup>3</sup> Introdução às Ciências da Linguagem (6 turmas), Gramática do Português (5 turmas), Terminologia (2 turmas), Linguística para a Tradução (2 turmas), Linguística Portuguesa, Linguística Alemã, Linguística Espanhola, Linguística Inglesa (4 turmas), Linguística Francesa, Temas de Linguística Inglesa.

e vários alunos têm desenvolvido teses em regime de cotutela. Estão em curso várias teses de doutoramento com bolsas mistas ao abrigo do programa KRUse.

Estão também ausentes destes indicadores os estágios de doutoramento (sanduíche e outros), bem como os alunos estrangeiros inscritos na *Summer School* promovida pelo CLUNL e associada ao Programa de doutoramento em Linguística.

**7.12 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

		2015	2016	2017	2018		
					Meta	Real	
<b>Ensino</b>	2.1	11%	12%	13%	14%	11%	●
	2.2	35%	36%	28%	30%	28%	●
	2.3	45%	52%	71%	71%	62%	●
	2.4	76%	82%	76%	76%	63%	●
	2.5	35%	32%	34%	34%	33%	●
	2.6	25%	27%	35%	36%	46%	●
	2.7	42%	48%	35%	36%	28%	●
	2.8	15%	25%	25%	25%	17%	●
	2.9	432	398	406	410	437	●
<b>Inovação e Criação de Valor</b>	3.1	16	16	27	28	23	●
	3.2	0	1	1	1	5	●
<b>Internacionalização</b>	4.1	0	0	0	0	0	-
	4.2	17	24	23	23	24	●
	4.3	3	1	0	17	12	●
	4.4	0	0	0	1	0	●

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta  
● Não atingiu a meta

Face à necessidade de colmatar faltas (antigas e mais recentes), relativamente a colegas que saíram do Departamento de Sociologia, foi realizado um grande esforço de racionalização dos recursos humanos, docentes de carreira, que implicou: a finalização de dois concursos para o lugar de catedrático; preparação e abertura de três concursos para o lugar de professor auxiliar, um deles a 50 %, ao abrigo da norma transitória.

Tendo sido aberto um novo curso de Doutoramento em Estudos de Género, em associação entre a Universidade de Lisboa e Universidade Nova de Lisboa, e sendo a NOVA FCSH uma das três unidades orgânicas promotoras e coordenadoras do Doutoramento, onde o Departamento de Sociologia tem um papel relevo (o seu coordenador executivo é simultaneamente um dos três coordenadores do Doutoramento), foi necessário fazer um grande esforço na organização do primeiro ano de arranque do mesmo.

Foi iniciado o processo relativo à reforma curricular da Licenciatura de Sociologia, ainda que com uma dinâmica mais lenta que o desejado, face ao ritmo geral da Faculdade.

Manteve-se a monitorização dos alunos de 1º ciclo, devendo-se melhorar a percentagem de estudantes que obtêm o grau de licenciado no número de anos previsto na duração do curso, que sendo inferior ao de 2017, ainda assim é significativamente superior à média de 2015 e 2016 (45% e 52% face a 62%).

Não foi possível melhorar a percentagem de estudantes colocados em primeira opção no 1º e 2º ciclos. Pensamos que no 1º ciclo, devido a fatores externos relativos à procura a nível nacional. No 2º ciclo, pelo facto das candidaturas na NOVA FCSH terem um desfasamento relativamente às de outras escolas, sendo que os estudantes tendo sido colocados primeiro nelas, acabam por se inscrever aí. Espera-se que a mudança nos tempos das candidaturas este ano na NOVA FCSH possa contribuir para minimizar esse efeito.

O aumento significativo de estudantes estrangeiros do 2º e 3º ciclo, particularmente de países lusófonos, obrigou a um esforço suplementar no seu acompanhamento (36% para 46%). Esse aumento contribui para se atenuar o efeito da captação entre ciclos de estudos da NOVA FCSH, nomeadamente entre o 1º e 2º ciclos.



## 8 . Unidades de Investigação



Relatórios  
de  
Atividades  
das  
Unidades de  
Investigação  
da NOVA  
FCSH

## 8. RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Unidades de Investigação	Presidente	Website
Center for Research in Communication, Information and Digital Culture – CIC.Digital (Polo NOVA FCSH)	Prof. Doutor Francisco Rui Cádima	<a href="http://cicdigitalpolo.fcsh.unl.pt">http://cicdigitalpolo.fcsh.unl.pt</a>
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS	Prof. Doutor Carlos Ceia	<a href="http://www.cetaps.com/">http://www.cetaps.com/</a>
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM	Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira	<a href="http://cesem.fcsh.unl.pt/">http://cesem.fcsh.unl.pt/</a>
Centro de Humanidades - CHAM	Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa	<a href="http://www.cham.fcsh.unl.pt">http://www.cham.fcsh.unl.pt</a>
Centro de Linguística da UNL - CLUNL	Prof <sup>a</sup> Doutora Rute Costa	<a href="http://clunl.fcsh.unl.pt/">http://clunl.fcsh.unl.pt/</a>
Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA	Coordenador do Polo CRIA - NOVA FCSH: Prof. Doutor José Mapril	<a href="http://cria.org.pt">http://cria.org.pt</a>
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da NOVA – CICS.NOVA	Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista	<a href="https://www.cics.nova.fcsh.unl.pt">https://www.cics.nova.fcsh.unl.pt</a>
Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - IELT	Prof. <sup>a</sup> Doutora Teresa Araújo	<a href="https://www.ielt.fcsh.unl.pt">https://www.ielt.fcsh.unl.pt</a>
Instituto de Estudos Medievais - IEM	Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria João Branco	<a href="http://iem.fcsh.unl.pt/">http://iem.fcsh.unl.pt/</a>
Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD	Prof. <sup>a</sup> Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco	<a href="http://www.inetmd.pt/">http://www.inetmd.pt/</a>
Instituto de Filosofia da Nova – IFILNOVA	Prof. Doutor João Constâncio	<a href="https://www.ifilnova.pt">https://www.ifilnova.pt</a>
Instituto de História Contemporânea - IHC	Prof. Doutor Pedro Aires Oliveira	<a href="http://ihc.fcsh.unl.pt/">http://ihc.fcsh.unl.pt/</a>
Instituto de História da Arte - IHA	Prof <sup>a</sup> Doutora Joana Cunha Leal	<a href="https://institutodehistoria daarte.wordpress.com/">https://institutodehistoria daarte.wordpress.com/</a>
Instituto Português Relações Internacionais - IPRI	Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira	<a href="http://ipri.pt">http://ipri.pt</a>
Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva – CITI	Prof. Doutor Carlos Correia	<a href="http://www.citi.pt/">http://www.citi.pt/</a>
Instituto de Arqueologia e Paleociências - IAP	Prof <sup>a</sup> Doutora Rosa Varela Gomes	<a href="http://www.iap.fcsh.unl.pt/">http://www.iap.fcsh.unl.pt/</a>

## 8.1 CENTER FOR RESEARCH IN COMMUNICATION, INFORMATION AND DIGITAL CULTURE – CIC.DIGITAL (POLO FCSH/NOVA)



### Produção científica

Tabela 30 - Indicadores de produção científica - CIC.Digital (Polo NOVA FCSH)

			2015	2016	2017*	2018	
						meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	18	13	43	30	48
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	9	25	15	35	31
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	27	15	24	50	57
Indicador	1.4	Nº total de publicações	54	53	82	115	136

Fonte: Converis/Pure.

\*Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

O grande envolvimento que todos os investigadores têm demonstrado, de uma forma geral, reflete-se no crescimento de produção científica que ocorreu no último ano.

Nos planos editorial e de publicações, o grande destaque vai para a indexação da revista “Media & Jornalismo” (M&J) na Scopus no final de 2018. O outro grande destaque prende-se com a criação da coleção de *eBooks* do ICNOVA, com vários livros já publicados.

Continuámos a assegurar a publicação regular da “Revista de Comunicação e Linguagens, da Interact – Revista Online de Arte, Cultura e Tecnologia”, e asseguramos a coordenação da “Revista Portuguesa de História da Comunicação”, uma publicação digital do Grupo de Trabalho de História da Comunicação da SOPCOM.

Assim, durante o ano de 2018 editámos dois números da Revista “Media & Jornalismo”, dedicados aos temas Comunicação Estratégica Institucional e Organizacional, e Ética Jornalística para o Século XXI - Novos Desafios, Velhos Problemas, e publicámos também dois números da Revista “Comunicação e Linguagens”, um sobre as cidades futuras e outro intitulado “Modas, Modos, Maneiras”. Coordenámos ainda o nº 2 da “Revista Portuguesa de História da Comunicação”, de janeiro de 2018.

A indexação da revista “Media e Jornalismo” na base de dados Scopus, aprovada no final de 2018, permitiu alargar significativamente o número de publicações indexadas, face ao esperado inicialmente, justamente por este facto. Os muitos encontros científicos realizados também ajudaram a reunir novas publicações científicas através da organização de coletâneas ou *eBooks*, estes dentro da coleção entretanto criada (*eBooks* CIC.Digital/ICNOVA). Com o investimento feito nesta área, crescemos significativamente neste domínio face ao ano de 2017.

## Projetos de investigação

Tabela 31 - Indicadores dos projetos de investigação - CIC.Digital (Polo NOVA FCSH)

Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	2015	2016	2017	2018	
			meta	real			
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	5	2	4	2
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	6	3	5	5
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	7	12	12	1

Fonte: Converis/Pure.

n.d. – Não disponível.

Os grupos de investigação têm preparado regularmente candidaturas às *calls* entretanto surgidas, sendo a prioridade direcionada sobretudo para projetos internacionais. No ano de 2018 ganhámos três projetos europeus, dois deles em parceria com entidades terceiras, três projetos nacionais de IC&DT do concurso FCT, IP 2017 em todos os Domínios Científicos, na nossa área, obtivemos financiamento na NOVA FCSH para o desenvolvimento do projeto COSMOS. Mais uma vez houve um grande envolvimento dos investigadores e isso reflete-se no crescimento de projetos em comparação com o ano anterior.

A estratégia seguida mostrou-se acertada. Para além do referido, temos três projetos nacionais de IC&DT do concurso FCT, IP 2017 em curso: *“Political Interest Networks in Facebook Portugal”*, com coordenação de Jorge Rosa; *“Towards a history of journalism in Portugal”*, coordenado por Jorge Pedro de Sousa; e *“The Photographic Impulse: Measuring the Colonies and the Colonial Bodies. The Photographic and Filmic Archive of the Portuguese Geographic and Anthropologic Missions”*. Obtivemos financiamento na NOVA FCSH para o desenvolvimento do projeto COSMOS – *Computational synesthetic methods for the cognitive study of multimodal digital narratives*, coordenado por Paulo Nuno Vicente. Ganhámos ainda um outro projeto no concurso de ideias do Centro Nacional de Cultura, com coordenação de Maria Augusta Babo, que é basicamente uma plataforma colaborativa – *“O Outro Sou Eu”*; iremos iniciar o MPM2018 – *Media Pluralism Monitor – Portugal*; e, finalmente, o projeto *“Liberdade de Expressão e de Imprensa – uma análise comparativa dos processos eleitorais em Portugal e Brasil”*, coordenado por Isabel Ferin, em parceria com OBCOM-USP e o IPA – Instituto Palavra Aberta. E estamos ainda a fechar um acordo protocolar para entrar num outro projeto financiado pela CE a desenvolver no imediato. Dois projetos vêm de anos anteriores e mantêm-se em curso – o *“EuKidsOnline”*, coordenado no plano nacional por Cristina Ponte e o *“BlackBox – Arts and Cognition”*, coordenado por Carla Fernandes. Em 2018 fechámos um projeto FCT, IP intitulado *“DIVinTV - Televisão pública e diversidade cultural em Portugal”* (PTDC/IVC-COM/4968/2014) e o MPM2017 – *Media Pluralism Monitor – Portugal*, ambos com coordenação de Francisco Rui Cádima.



## Internacionalização

Tabela 32 - Indicadores de Internacionalização - CIC.Digital (Polo - NOVA FCSH)

Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	2015	2016	2017	2018	
			meta	real			
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	2	1	5*	12	2*
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (de acordo com a definição Converis/Pure)	4	6	7	25	n.d.
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	n.d.	n.d.	8	8	10
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	0	2	6	4
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	2	1**
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	n.d.	n.d.	2	2	n.d.
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	n.d.	5	5	n.d.
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	1	3	2**

Fonte: Converis/Pure,

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

\*\* Fonte DAI, projetos em curso à data de 31 de dezembro de 2018.

n.d. – Não disponível.

A estratégia centrou-se prioritariamente na publicação em revistas indexadas na *Scopus/Web of Science*, o que foi possível quer com a indexação da M&J, quer apoiando mais os investigadores nas revisões/traduições para submissão internacional. O apoio disponibilizado pela Unidade permitiu, ainda, uma participação mais ativa nas conferências internacionais da área (ICA, ECREA, IAMCR, etc). Estão em curso os três projetos europeus referidos, um intitulado “*Afro-European Narratives*”, com financiamento da Comissão Europeia (EACEA – *Education, Culture and Audiovisual Executive Agency*), sendo os outros dois em regime de consórcio com outras entidades nacionais e europeias: *CultureMoves*, com financiamento da CE (*The Connecting Europe Facility – CEF*); e *RED – Recursos Educativos Digitais para o Ensino Básico e financiamento da UE e Portugal 2020*.

Neste âmbito, fizemos claros progressos, com a consolidação e o alargamento das nossas redes internacionais, em parte também na sequência dos projetos de investigação, entretanto emergentes, sobretudo os que resultaram de parcerias com outras universidades e/ou centros de investigação, entre os quais podemos destacar o *MPM*, o *EU Kids Online*, o *Afro European Narratives*, e o *BlackBox Arts and Cognition*. Os desafios que agora se colocam prendem-se sobretudo com o arranque de novas redes e de novos projetos que permitirão consolidar significativamente esta área.

## Recursos humanos

Tabela 33 - Indicadores de Recursos Humanos - CIC.Digital (Polo NOVA FCSH)

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						Meta	real
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	n.d.	5	8	5	8
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	n.d.	2	7	8	11
Indicador	4.3	Número de doutorandos	n.d.	58	59	60	68
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	3	3	4	3
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	n.d.	0	0	4	2
Indicador	4.9	Número total de investigadores	145	22	77	137	149

Fonte: Dados da UI.  
n.d. – Não disponível.

Neste caso destaca-se a aposta na integração, sobretudo na investigação, de jovens doutores ou doutorandos, ou mesmo pós-doutorandos, quer através das bolsas FCT, IP ou outras (com a integração do projeto ERC - *Black Box*), quer através das modalidades de emprego científico entretanto criadas pela FCT, IP.

Como já foi aludido acima, esta é uma área estratégica para a Unidade, sobretudo no que se refere à integração de bolsiros e jovens investigadores e pós-doutorandos, com bolsas de estudo e/ou através do emprego científico nas modalidades entretanto criadas pela FCT, IP. Em 2018 verificou-se assim um crescimento dos pós-docs não somente portugueses, mas também com importantes colaborações de estudantes estrangeiros de pós-doutoramento em estadias de investigação na Unidade. Consolidámos também bolsas de estudo da FCT, IP sobretudo ao nível do 3º ciclo, pelo que importa agora manter e reforçar esta tendência acompanhando e apoiando os nossos melhores investigadores às novas candidaturas que, entretanto, surgirão.

## Atividades de formação e disseminação

Tabela 34 - Atividades de Formação e Disseminação - CIC.Digital (Polo NOVA FCSH)

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	1	2	1	1	n.d.
Número de seminários de investigação oferecidos	1	1	7	7	9
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	n.d.	n.d.	12	12	n.d.
Número de conferências/ palestras organizadas	n.d.	n.d.	18	18	28

Fonte: Dados da UI e DAEQ.  
n.d. – Não disponível.

Esta área assentou no reforço do grau de exigência da formação avançada, quer através de novas iniciativas dos atuais cursos (*Winter Doctoral Seminar, Winter e Summer Schools*), quer nas parcerias nacionais e aprofundamento das redes internacionais, em boa parte associadas a projetos de investigação, e ainda de parcerias com outros centros ou universidades.

Apostamos ainda em melhorar a disseminação e divulgação de *outputs* científicos e de divulgação científica e transferência de conhecimento, nas principais plataformas (OJS, Pure, Rossio, CienciaVitae, Orcid). Pretendemos ainda melhorar e reforçar a ligação à sociedade nos planos da transferência de conhecimento, de iniciativas de disseminação do conhecimento, de cursos livres e *workshops*, e ainda de prestação de serviços.

Obtivemos indicadores muito relevantes, resultantes de uma formação avançada consistente, dados que constituem um grande desafio futuro inclusivamente em termos da integração de jovens investigadores e na gestão de emprego científico. Formámos e supervisionámos as teses de catorze doutores nos programas de doutoramento internos. Na área dos pós-doutoramentos integrámos ainda alguns investigadores estrangeiros em estadias de investigação, e outros nacionais migraram para a componente de emprego científico, quer da norma transitória (orientações para a celebração de contratos-programa entre a FCT, IP e as instituições contratantes no âmbito da norma transitória do DL n.º 57/2016 alterado pela Lei n.º 57/2017), quer ainda através do Concurso Estímulo ao Emprego Científico Individual, ou ainda pela integração nas atividades da unidade via projetos de investigação. A conclusão de todo este processo está ainda em curso, mas a consolidação da área da formação avançada e a perspetiva de novas parcerias ou protocolos internacionais na área garantem-nos a boa evolução da formação e da disseminação do conhecimento a partir do saber adquirido.

### Gestão financeira e incentivos

Tabela 35 - Gestão financeira e incentivos - CIC.Digital (polo NOVA FCSH)

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	n.d.	162.750,00 €	91.479,00 €	91.479,00 €	99.237,00 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	50.739,00 €	50.739,00 €	51.739,00 €	50.739,00 €	647.819,75€
Outro financiamento nacional	25.000,00 €	25.000,00 €	0 €	N.D.	10.000,00 €
Financiamento internacional	n.d.	0 €	77.250,00 €	77.250,00 €	77.250,00 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CIC.Digital (polo NOVA FCSH)

n.d. – Não disponível.

N.D. – Não definido.

Trata-se de uma estratégia de forte contenção financeira devido ao reduzido financiamento que temos da FCT, IP para uma equipa tão vasta, que se consolidou significativamente em 2018. Assim, investindo no reforço da qualidade das candidaturas a projetos nacionais e internacionais, e na possibilidade de adjudicação direta de outros, ou da captação de recursos através de financiamentos diretos, em boa parte ainda em curso, procurámos salvaguardar o trabalho interno e assegurar os apoios aos membros dentro de um orçamento limitado para esse efeito estrito.

## 8.2 CENTRE FOR ENGLISH, TRANSLATION AND ANGLO-PORTUGUESE STUDIES – CETAPS



### Produção científica

Tabela 36 - Indicadores da produção científica - CETAPS

Indicador			2015	2016	2017*	2018	
						meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	21	15	14	30	12
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	5	10	3	10	6
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	12	24	4	30	7
Indicador	1.4	Nº total de publicações	38	49	21	70	25

Fonte: Converis/Pure.

\*Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

A indexação da revista REAP na base de dados Scopus, recentemente aprovada, permitirá alargar o número de publicações, face à procura esperada por este facto. Os muitos encontros científicos projetados também ajudarão a coligir textos científicos novos a organizar em coletâneas adequadas a cada evento.

### Projetos de investigação

Tabela 37 - Indicadores dos projetos de investigação - CETAPS

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	1	n.d.	1	1	1
Indicador	2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT	0	n.d.	1	1	1
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	5	5	5	5
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	0	1	1	2	2

Fonte: Converis/Pure.

n.d. – Não disponível.

A internacionalização de alguns projetos (e respetivas candidaturas) ajudará a melhorar estes indicadores. As metas reais beneficiarão do aumento (esperado) de candidaturas vencedoras nos diferentes patamares da FCT, IP. Será necessário melhorar a motivação dos investigadores na área das Humanidades, sobretudo as digitais, a investir em concursos competitivos.

## Internacionalização

Tabela 38 - Indicadores da Internacionalização - CETAPS

Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	2015	2016	2017	2018	
			2	2	4*	meta	real
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	4	3	4*	1	0*
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares (de acordo com a definição Converis/Pure)	6	5	10	10	10
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	n.d.	2	2	2	2
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	1	1	1	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	1	2	0**
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	n.d.	3	10	20	20
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	20	20	20	20
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	1	1	0**

\* Fonte: Converis/Pure, Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são meramente indicativos, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

\*\* Fonte DAI, projetos em curso à data de 31 de dezembro de 2018.

n.d. – Não disponível.

## Recursos humanos

Tabela 39 - Indicadores dos Recursos Humanos - CETAPS

Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	2015	2016	2017	2018	
			n.d.	1	1	meta	real
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	n.d.	2	2	2	2
Indicador	4.3	Número de doutorandos	n.d.	45	50	50	50
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	2	3	2	2
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	n.d.	0	0	N.D.	0
Indicador	4.9	Número total de investigadores	130	130	140	145	145

Fonte: Dados da UI.

N.D. – Não definido

n.d. – Não disponível.

O número crescente de investigadores estrangeiros, a cada vez maior integração em projetos e parcerias internacionais em redes de investigação contribuem para o aumento e internacionalização dos recursos humanos.

## Atividades de formação e disseminação

Tabela 40 - Atividades de formação e disseminação - CETAPS

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	0	9	2	2	2
Número de seminários de investigação oferecidos	1	7	2	2	2
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	n.d.	11	2	2	2
Número de conferências/ palestras organizadas	n.d.	15	20	10	10

Fonte: Dados da UI e DAEQ.

n.d. – Não disponível.

Aumentar a oferta de seminários lecionados em Inglês e cursos abertos. Iniciar o processo de criação de MOOCs e reforço dos conteúdos de apoio ao ensino através do Laboratório Digital e páginas das áreas de investigação. A reconstrução do *website* e alguns *subsites* ajudará a reforçar esta componente de formação. Continuar a organizar conferências internacionais de referência.

## Gestão financeira e incentivos

Tabela 41 - Gestão financeira e incentivos - CETAPS

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	7.500,00 €	16.958,70 €	16.958,70 €	16.958,70 €	16.958,70 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	n.d.	n.d.	n.d.	N.D.	n.d.
Outro financiamento nacional	n.d.	n.d.	n.d.	N.D.	n.d.
Financiamento internacional	n.d.	n.d.	n.d.	N.D.	n.d.

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CETAPS.

N.D. – Não definido.

n.d. – Não disponível.

Concorrer a concursos internacionais competitivos, no sentido de alargar as possibilidades de financiamento.

### 8.3 CENTRO DE ESTUDOS DE SOCIOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL - CESEM



#### Produção científica

Tabela 42 - Indicadores da produção científica - CESEM

Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	2015	2016	2017*	2018	
						meta	Real*
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	36	46	44	40	23
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	153	581	418	90	206
Indicador	1.4	Nº total de publicações	231	706	512	170	262

Fonte: Converis/Pure.

\*Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

Os dados da produção científica são os que constam no relatório anual do CESEM relativo a 2018. Os desvios registados em relação à previsão que consta no relatório de 2017 são muito positivos e traduzem a dinâmica de crescimento do CESEM. Hipotéticos desvios negativos que, como em anos anteriores, se venham a verificar relativamente aos dados do Pure explicar-se-ão pela diferença de critérios sobre as categorias de produção científica contempladas em cada indicador.

#### Projetos de investigação

Tabela 43 - Indicadores dos projetos de investigação - CESEM

Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	2	1	2	1
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	2	1	2	1
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	15	0	6	10	9

Fonte: Converis/Pure.

Não há desvios significativos, sendo de salientar que, em 2018, não abriu concurso de projetos de I&D em todos os domínios científicos promovido pela FCT, IP.

## Internacionalização

Tabela 44 - Indicadores de internacionalização - CESEM

Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	2015	2016	2017	2018	
			7	6	4*	meta	real
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	14	4	10*	15	0*
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição Converis/Pure)	16	7	0	20	25
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	6	6	6	6	6
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	1	2	2	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	1	N.D.	1**
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	33	54	50	50	47
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	1	0	1	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	1	1	0**

Fonte: Converis/Pure,

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

\*\* Fonte DAI, projetos em curso à data de 31 de dezembro de 2018.

N.D. – Não definido.

Os dados de que dispomos não permitem apurar os indicadores 3.0 e 3.1 e o número do indicador 3.3 é o que consta no relatório anual de atividades do CESEM. O número indicado em 3.6 contempla também seis investigadores com dupla nacionalidade. Em qualquer caso, como temos vindo a afirmar reiteradamente desde há anos, a *Scopus* e a *Web of Science* são plataformas que não representam adequadamente as melhores publicações na área das Ciências Musicais. O CESEM está plenamente satisfeito com o grau de internacionalização alcançado, medido pelos indicadores que constam no relatório anual de atividades.



## Recursos humanos

Tabela 45 - Indicadores de recursos humanos - CESEM

			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	12	14	15	15	16
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	22	17	21	20	22
Indicador	4.3	Número de doutorandos	24	55	42	50	36
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	11	9	22	20	24
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	2	2	2	2
Indicador	4.9	Número total de investigadores	183	222	248	250	252

Fonte: Dados da UI.

O pequeno crescimento do número de bolseiros de pós-doutoramento e de bolseiros de investigação explica-se pela persistente política adotada pelo CESEM de apoio à formação avançada através da atribuição direta de bolsas e, também, à execução do projeto PTDC/CPC-MMU/0314/2014, iniciado em junho de 2016. Como em 2017, incluímos neste quadro um indicador específico que mostra o número de gestores de ciência em serviço no CESEM, cujo número é subtraído ao indicador “bolseiros de investigação”, dada a importância crucial desta equipa para o efetivo funcionamento do CESEM. O decréscimo significativo do número de doutorandos releva de dinâmicas do âmbito das ofertas de formação pós-graduada a que o CESEM é, obviamente, alheio.

## Atividades de formação e disseminação

Tabela 46 - Atividades de formação e disseminação - CESEM

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	1	1	0	1	0
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	0	1	0
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas/ cursos de formação organizados	55	22	20	30	61
Número de conferências/ palestras organizadas	56	20	28	40	44

Fonte: Dados da UI e DAEQ.

Uma vez mais, a inexistência de unidades curriculares e seminários de investigação oferecidos explica-se pelo facto de as ações formativas creditadas não poderem ser oferecidas por investigadores, mas apenas por docentes de carreira. Estes, como é bem sabido, estão sobrecupados, inclusivamente com tarefas que não são, nem letivas, nem de investigação. Os números relativos aos indicadores “oficinas/ cursos de formação” e “conferências/ palestras” incluem também atividades co-organizadas pelo CESEM e pelos seus pólos.

## Gestão financeira e incentivos

Tabela 47 - Gestão financeira e incentivos - CESEM

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	273.855,00 €	495.980,00 €	374.000,00 €	443.000,00 €	443.000,00 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	0 €	30.207,00 €	56.752,00 €	62.544,00 €	62.544,00 €
Outro financiamento nacional	n.d.	n.d.	3.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €
Financiamento internacional	n.d.	n.d.	152.000,00 €	N.D.	0 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CESEM.

n.d. – Não disponível.

N.D. – Não definido.

Não se assinalam quaisquer desvios.

## 8.5 CHAM — CENTRO DE HUMANIDADES



### Produção científica

Tabela 48 - Indicadores de produção científica - CHAM

Indicador			2015	2016	2017*	2018	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	136	121	89	150	77
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	114	137	104	200	110
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	200	330	119	250	138
Indicador	1.4	Nº total de publicações	450	588	312	600	341

Fonte: Converis/Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

Uma vez que o Projeto Estratégico de 2018 foi de continuidade com o antecedente, a estratégia de apoio e de incentivo à produção científica manteve-se relativamente próxima da aplicada nos anos anteriores. Os apoios foram atribuídos, quer a doutorados quer a não-doutorados, de acordo com critérios de internacionalização, acesso aberto e relevância para o Projeto Estratégico, para referir apenas os mais importantes. Além dos apoios que são diretamente atribuídos a traduções, revisões e edição de publicações, também os apoios a missões e organização de colóquios têm em vista a apresentação de resultados científicos publicados.

Em 2018, implementou-se uma nova estratégia interna na tomada de decisão: os grupos de investigação passaram a estar diretamente envolvidos nas decisões sobre a atribuição dos apoios, participando assim da discussão sobre as prioridades de investimento no apoio à produtividade científica. A intenção é garantir uma maior articulação entre a estratégia científica da UI e o plano de trabalhos de cada grupo.

Além dos apoios financeiros, o CHAM aposta em estratégias de comunicação interna e de divulgação, seja em chamadas para publicação, seja em publicitação regular da produtividade efetiva da equipa de investigadores.

A leitura dos indicadores de 2018 deve ser feita com atenção, uma vez que os dados apresentados são ainda meramente indicativos, faltando ainda a introdução e validação na plataforma Pure de muita produtividade. Em todo o caso, possíveis flutuações de índices podem ser explicadas pela própria dinâmica das diferentes fases de trabalho individual e colaborativo,

em que há períodos de maior investimento na investigação de arquivo e outros de escrita e de submissão/conclusão de publicações, e ainda pelo facto de o processo de revisão por pares ser frequentemente demorado.

### Projetos de investigação

Tabela 49 - Indicadores dos projetos de investigação - CHAM

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	11	10	6	6	8
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	5	9	4	3	3
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	6	4	2	3	4
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	16	12	22	12	6

Fonte: Converis/ Pure e DAI.

O CHAM tem uma prática regular de divulgação, sensibilização e apoio no que diz respeito a candidaturas a novos financiamentos para projetos de investigação. Em 2018, a FCT, IP voltou a não abrir concurso para projetos de I&D em qualquer domínio científico, tendo apenas divulgado os resultados do concurso aberto no ano anterior. Das dez candidaturas submetidas enquanto líder, o CHAM viu três projetos financiados; e das seis candidaturas enquanto parceiro, viu uma financiada. Consideraram-se resultados positivos, tendo em conta o número de submissões. No entanto, houve uma reflexão desenvolvida em conjunto, entre Direção, investigadores e Equipa de Gestão, relativamente ao elevado número de desistências durante este procedimento concursal. Será necessário antecipar os mecanismos de apoio e as redes de trabalho colaborativas que garantem o bom sucesso de submissão de uma candidatura.

A Direção e a Equipa de Gestão também incentivam e apoiam as candidaturas aos projetos Gulbenkian, na área da Língua e Cultura Portuguesas, frequentemente entendidas como oportunidades de financiamento a projetos de menor dimensão ou projetos já em curso internamente. Os resultados têm sido sempre bastante encorajadores. O modelo do concurso alterou-se significativamente em 2018. Ainda assim, foi possível garantir a submissão de cinco candidaturas e a obtenção de um financiamento.

O trabalho de incentivo e de acompanhamento também é dedicado ao financiamento exploratório da NOVA FCSH. Em 2018 o CHAM viu novamente uma das suas quatro candidaturas selecionadas para financiamento. Porém, é sentida uma dificuldade generalizada entre os investigadores no entendimento dos mecanismos e objetivos deste financiamento, pelo que se considera que continua a ser essencial um acompanhamento atempado destas candidaturas.

O CHAM aposta também em mecanismos de financiamento interno a projetos exploratórios, ou de menor dimensão, e a grupos de trabalho que têm em vista a formalização de redes.

## Internacionalização

Tabela 50 - Indicadores de Internacionalização - CHAM

			2015	2016	2017	2018	
						Meta	Real
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	26	19	19*	30	18*
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	18	22	16*	20	1*
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares (de acordo com a definição Converis/Pure)	35	34	124	40	110
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	3	3	3	4	3
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	7	4	9	4	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	2	2	0	3	2**
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	35	32	29	30	29
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	3	7	5	3
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	1	0	1**

Fonte: Converis/Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

\*\* Fonte DAI, projetos em curso à data de 31 de dezembro de 2018.

As medidas de incentivo a publicações internacionais já foram descritas no ponto “produção científica” deste relatório. A indexação das publicações é um dos critérios utilizados para a atribuição de apoios financeiros, a par do acesso aberto ou de outros critérios qualitativos relacionados com as áreas específicas de investigação do Centro.

Como os dados demonstram, enquanto 2017 foi um ano de aposta em candidaturas a financiamentos europeus, o ano de 2018 foi o de arranque e desenvolvimento dos projetos financiados: dois financiamentos enquanto parceiros (programa Europa Criativa e RISE-MSCA) e um financiamento enquanto líderes (RISE-MSCA). Houve ainda mais uma candidatura financiada, enquanto parceiros, a uma RISE-MSCA, que terá início em 2019.

O crescente número de projetos levanta sempre desafios de organização, pelo que em 2018 a Equipa de Gestão contou com um reforço na sua constituição para garantir uma distribuição mais eficiente de tarefas nesta área específica de gestão de projetos.

Outro aspeto que continua a ser incentivado pela Direção do Centro é a oferta de unidades curriculares, sobretudo em inglês.

Por fim, o CHAM continuou a apostar no bom acolhimento de investigadores estrangeiros, quer com a categoria de investigador visitante, quer no apoio à obtenção de bolsas e contratos individuais. O CHAM prestou um acompanhamento direto no primeiro concurso da FCT, IP de Estímulo ao Emprego Científico – Individual. O elevado número de manifestações de interesse e de reais candidaturas (37, das quais três foram financiadas) é um sinal claro da reputação internacional do Centro.

O CHAM tem-se afirmado, igualmente, como editor de revistas científicas indexadas e de livros, nos formatos digital e impresso, o que também tem contribuído para a sua internacionalização.

## Recursos humanos

Tabela 51 - Indicadores dos Recursos Humanos - CHAM

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	44	41	35	27	23
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	35	25	20	30	18
Indicador	4.3	Número de doutorandos	70	65	68	70	74
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	30	28	27	10	18
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	2	3	3	3	2
Indicador	4.9	Número total de investigadores	254	267	263	275	262

Fonte: Dados da UI.

O CHAM teve um sólido plano de formação de Recursos Humanos durante os últimos anos, com a atribuição de dezenas de bolsas de diferentes tipologias e durações, que permitiram concluir várias teses de mestrado e de doutoramento, desenvolver projetos individuais de investigação e apoiar outros projetos de investigação da Unidade, e capacitar os investigadores para a obtenção de outros financiamentos individuais. O ano de 2018 foi entendido como um ano de transição entre este plano de formação e o novo plano de contratação de doutorados e de bolsas de doutoramento previsto na candidatura para 2019-2022. O atraso do processo de avaliação da FCT, IP prejudicou a concretização destes objetivos em 2018.

Considerando este contexto, e o facto de a FCT, IP ter deixado de abrir concursos para BPD, naturalmente este índice de bolsas tem vindo a baixar. No que diz respeito a bolsas de doutoramento, maioritariamente financiadas pela FCT, IP, o CHAM continua a acolher várias candidaturas (12 em 2018), fruto do esforço de divulgação e acompanhamento da Direção e Equipa de Gestão. As novas bolsas que se vão obtendo equilibram as bolsas que vão terminando, fator que justifica uma relativa manutenção destes números. Quanto ao número de doutorandos da Unidade nem sempre é fácil indicá-lo com precisão, uma vez que um número substancial tem o curso suspenso ou não o está a desenvolver como ocupação principal. É por este motivo que, embora tenhamos nos nossos registos 74 assistentes de investigação a realizar doutoramento, apenas 41 são indicados no processo de atualização de equipas da FCT, IP na categoria de alunos ou bolseiros de doutoramento.

A demorada conclusão da aplicação da norma transitória do DL nº 57/2016 conduziu a que alguns investigadores tivessem procurado outras oportunidades de carreira durante o ano de 2018, afastando-os do Centro.

Reiteramos a enorme importância de incluir a categoria de gestores de ciência neste quadro de Recursos Humanos das unidades. A Equipa de Gestão de Ciência do CHAM é composta por oito elementos.

#### Atividades de formação e disseminação

Tabela 52 - Atividades de formação e disseminação - CHAM

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				Meta	Real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	5	10	17	7	6
Número de seminários de investigação oferecidos	4	3	4	2	2
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	63	30	32	25	25
Número de conferências/ palestras organizadas	116	130	147	120	149

Fonte: Dados da UI e DAEQ.

O CHAM incentiva sempre, junto dos seus investigadores, a apresentação de propostas de unidades curriculares, cursos livres e cursos para a Escola de Verão, tendo por objetivo a promoção da relação ensino-investigação. Foi, por isso, vista como muito positiva a atualização e otimização dos procedimentos e critérios da NOVA FCSH para a submissão e oferta de propostas que ocorreu em 2018. O CHAM acredita que esta medida irá beneficiar esta oferta letiva.

O apoio a atividades de disseminação tem representado também uma grande parte do orçamento do Centro. Apesar de em 2018 a Direção ter decidido reduzir a verba destinada à organização de reuniões científicas, por ser um ano de transição entre projetos estratégicos, o número de atividades continua a ser elevado. Esta capacidade de iniciativa e de organização da equipa de investigadores do CHAM é uma das forças internas do Centro.

A área da multimédia do Centro tem sido basilar na estratégia de comunicação de ciência. Em 2018 esta área foi integrada na composição da equipa de gestão e foi reforçada a sua articulação com os objetivos estratégicos do Centro.

No que concerne a atividades de contacto com a sociedade civil, o CHAM continuou a investir na organização de exposições com parceiros não-académicos, em lançamentos de livros, visitas culturais guiadas e na participação, desde há vários anos, na Noite Europeia dos Investigadores.

## Gestão financeira e incentivos

Tabela 53 - Gestão financeira e incentivos - CHAM

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				Meta	Real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	n.d.	744.643,00 €	744.643,00 €	744.643,00 €	744.643,00 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	n.d.	37.200,00 €	50.000,00 €	360.000 €	688.450,57 €
Outro financiamento nacional	n.d.	109.970,00 €	114.165,00 €	50.000 €	75.109,87 €
Financiamento internacional	n.d.	23.700,00 €	7.957,00 €	435.000 €	617.557,33 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CHAM.

n.d. – Não disponível.

A estratégia para a concretização das metas de financiamento está inteiramente relacionada com todos os campos anteriores. Todas as medidas que se consigam implementar e os resultados que se consigam obter, relativos a produtividade científica, financiamentos para projetos de investigação (nacionais e internacionais), recursos humanos (uma equipa competitiva) e atividades (internacionais ou de forte impacto para a sociedade civil), são cruciais para diversificar e aumentar o financiamento geral do Centro.

Relativamente à reprogramação do financiamento estratégico para 2018, foi atribuída a média anual destes últimos três anos.

A meta do financiamento FCT para projetos de investigação foi ultrapassada tendo em conta os resultados do último concurso de projetos em todos os domínios científicos, com três projetos financiados enquanto líderes e um enquanto parceiros.

Relativamente ao Financiamento Nacional, o projeto Gulbenkian aprovado em 2018 só vai ter início em 2019.

Por fim, é de referir a capacidade de captação de financiamento nacional e internacional através da prestação de serviços, nas áreas da história, arqueologia e humanidades digitais.



## 8.6 CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA – CLUNL



### Produção científica

Tabela 54 - Indicadores de produção científica - CLUNL

Indicador			2015	2016	2017*	2018	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	33	40	39	25	22
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	34	39	10	35	17
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	59	79	74	35	77
Indicador	1.4	Nº total de publicações	126	158	123	95	116

Fonte: Converis/Pure.

\*Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

O CLUNL tem apostado e mantido, nos últimos anos, uma política de estímulo à produção científica, através da sensibilização dos Investigadores Responsáveis dos grupos, dos membros integrados e dos colaboradores da importância da visibilidade da produção científica para o para o seu desenvolvimento profissional e para o CLUNL e através do estímulo e apoio à participação em conferências e encontros científicos com publicação.

Com vista a aumentar o número de publicações com *peer-review*, indexadas e em circuitos internacionais de referência, o CLUNL incentivou os seus membros a associar-se a outros investigadores; intensificou os processos de disponibilização da produção científica em acesso aberto; apoiou os jovens investigadores a procurar novas redes de contactos por forma a ampliarem a sua visibilidade a nível (inter)nacional.

### Projetos de investigação

Tabela 55 - Indicadores dos projetos de investigação - CLUNL

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	3	2	4	3	3
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	1	3	2	2
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	2	2	3	2	2
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	3	2	4	6	6

Fonte: Converis/ Pure e DAI.

O CLUNL prosseguiu uma política de apoio e incentivo à candidatura a financiamento nacional e internacional de projetos, beneficiando também das estruturas de apoio à investigação da NOVA FCSH, e apostou no apoio e incentivo de projetos de proximidade à sociedade e de prestação de serviços à comunidade, sempre que relevantes para a prossecução dos objetivos estratégicos da unidade e dos investigadores envolvidos. No geral, e apesar da conjuntura nacional no plano da ciência, as metas foram cumpridas, ainda que os resultados de captação de financiamento estejam ainda aquém das metas a que nos propomos chegar.

### Internacionalização

Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	2015	2016	2017	2018	
			17	22	11*	Meta	Real
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	5	10	9*	5	1*
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares (*de acordo com a definição Converis/Pure)	17	24	26	10	12
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	3	3	13	5	2
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	2	1	1	2	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	3	2	3	2	1**
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	26	25	25	28	51
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	10	10	10	10
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	2	0**

Fonte: Converis/Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

\*\* Fonte DAI, projetos em curso à data de 31 de dezembro de 2018.

O CLUNL mantém uma política de sensibilização relativa às prioridades de publicação em circuitos internacionais de referência e aposta no reforço de uma atitude proactiva, relativamente à apresentação de projetos e à captação de financiamentos de fontes diversificadas. No contexto atual, esta política passa pelo apoio e promoção de candidaturas europeias e internacionais em articulação com a Divisão de Apoio à Investigação e com a bolsa de gestão de ciência e tecnologia, através do levantamento de concursos para projetos de investigação, preparação das candidaturas e contacto com investigadores em áreas afins bem-sucedidos nos projetos financiados. É política do CLUNL incentivar a integração dos

investigadores em redes de investigação internacionais, assim como captar investigadores estrangeiros.

Nesse sentido, o CLUNL esteve ativamente envolvido como parceiro em candidaturas a redes de formação (ITN) e como promotor e parceiro em candidaturas a projetos europeus (H2020), com prazos de entrega até finais de 2018 e início de 2019.

Apesar dos esforços, em 2018 foram apenas concretizadas a participação em duas redes (*Heritage Language Consortium* e *Distant Reading for European Literary History* [COST Action CA16204] ao invés das cinco traçadas como meta alcançável (indicador 3.3) e a participação num projeto em Programas-Quadro da UE (Elexis – *European Lexicographic Infrastructure* [H2020 – Ref. 731015]), (indicador 3.5).

Por outro lado, o CLUNL participa em projetos internacionais não financiados por agências internacionais, dos quais se destaca o Dicionário de Português Europeu-Árabe Padrão, financiado, em 2018, pela Universidade Mohammed V de Rabat e pela Fundação Calouste Gulbenkian (equipa portuguesa). A contribuir para a meta traçada de projetos e financiamento internacional (indicador 3.8) concorrem ainda os projetos Terminologia para o desenvolvimento da Administração pública – TERMAP-AO (2014-2019) e VOLP-AO- Empréstimos às Línguas Bantu (2014-2018), financiados pelo Ministério de Educação de Angola, cujo financiamento ainda não foi concretizado (cf. secção 6, abaixo).

## Recursos humanos

Tabela 56 - Indicadores dos recursos humanos - CLUNL

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	8	9	3	5	2
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	23	16	17	20	23
Indicador	4.3	Número de doutorandos	36	47	32	32	44
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	19	6	3	12	5
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	1	1	1	1
Indicador	4.9	Número total de investigadores	126	121	132	130	131

Fonte: Dados da UI.

De uma forma geral, o CLUNL continua a caracterizar-se por ser uma unidade de investigação dinâmica e atrativa, com capacidade de captação e integração de jovens investigadores e com boas condições logísticas para o efeito. O CLUNL continua a investir uma parte significativa do orçamento disponível em recursos humanos, considerados fundamentais para a prossecução das tarefas previstas no projeto estratégico, prevendo desencadear mecanismos conducentes ao reforço do emprego científico (apesar de este aspeto não estar contemplado nos indicadores da tabela apresentada) e da integração de investigadores que estão numa fase inicial do percurso académico (bolsa de iniciação científica, entre outras).

O número de bolseiros de pós-doutoramento e de doutoramento, apesar de não cumprir a meta estabelecida, manteve-se estável relativamente aos anos anteriores e depende em larga escala da obtenção de financiamentos em projetos nacionais, diretamente relacionados com estratégias a validar pela FCT, IP no exercício de avaliação ainda a decorrer, e das diversas condições de subfinanciamento que frequentemente obrigam ao redesenho e readaptação dos planos e objetivos de investigação.

O mesmo ocorre no que respeita ao número de bolseiros de investigação, e às políticas vigentes de contratação e emprego científico.

#### Atividades de formação e disseminação

Tabela 57 - Atividades de formação e disseminação - CLUNL

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				Meta	Real
<i>Relação ensino-investigação</i>					
Número de unidades curriculares oferecidas	0	10	10	10	10
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	10	3	2
<i>Comunicação de ciência</i>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	7	7	13	8	19
Número de conferências/ palestras organizadas	11	11	9	12	12

Fonte: Dados da UI e DAEQ.

O CLUNL continua a apostar na oferta de unidades curriculares integradas no programa de doutoramento mantendo a filosofia do programa KRUse, tendo investido no alargamento deste ao ano de 2018, e continuando o estímulo à oferta de outras unidades curriculares (outros doutoramentos, mestrados, licenciaturas), de cursos na escola de verão e de cursos livres, ainda que condicionados às novas regras de participação dos docentes internos. Tendo em vista a disseminação efetiva da investigação realizada, foram promovidas e realizadas ações de formação e disseminação dirigidas a públicos específicos (nomeadamente, estudantes do ensino secundário, professores dos ensinos básico e secundário e públicos específicos), bem como diversos eventos científicos (conferências, palestras, *workshops*).

## Gestão financeira e incentivos

Tabela 58 - Gestão financeira e incentivos - CLUNL

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				Meta	Real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	119.434,00 €	119.434,00 €	119.434,00€	119.434,00€	119.434,00€
Financiamento FCT para projetos de investigação	94.906,00 €	0 €	1.500,00€	239.549,35€	1.500,00€
Outro financiamento nacional	8.040,00€	5.700,00€	3.694,00€	12.000,00€	12.400,00€
Financiamento internacional	295.640,00 €	267.278,00 €	7.536,00€	280.000,00€	44.063€,00€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CLUNL.

O CLUNL continuou o apoio à elaboração de candidaturas a projetos nacionais e internacionais, esperando poder efetivamente diversificar as fontes de financiamento. Ainda assim, as metas de financiamento não estratégico não foram cumpridas. O “Financiamento FCT para projetos de investigação” contempla a participação em projeto no âmbito do Programa Pessoa, que financia apenas missões de cooperação. Considerando os requisitos de financiamento e elegibilidade impostos no Concurso Nacional FCT para Todos os Domínios Científicos 2017, a meta de Financiamento FCT para projetos de investigação teria condições de ser amplamente ultrapassada. No entanto, os projetos apresentados ao concurso de 2017, apesar de bem classificados, não obtiveram financiamento.

Outro financiamento nacional contempla projetos financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian e financiamento exploratório da NOVA FCSH para realização de candidaturas a projetos europeu (*Innovation Action* coordenada pelo CLUNL/NOVA FCSH, H2020).

Em termos de financiamento internacional, as metas contemplavam a expectativa de participação em projetos europeus, como refletido no caso do financiamento real obtido, bem como a realização do financiamento internacional previsto para 2017, e depois para 2018, relativo aos projetos *Terminologia para o desenvolvimento da Administração pública – TERMAP-AO (2014-2019)* e *VOLP-AO- Empréstimos às Línguas Bantu (2014-2018)*, financiados pelo Ministério de Educação de Angola, que ainda não aconteceu.

## 8.7 CENTRO EM REDE DE INVESTIGAÇÃO EM ANTROPOLOGIA – CRIA (POLO NOVA FCSH)



O CRIA é uma unidade interuniversitária que se organiza em polos sediados em quatro instituições universitárias (NOVA FCSH, ISCTE-IUL, Universidade de Coimbra e Universidade do Minho). Os valores aqui indicados correspondem apenas à produção do polo NOVA FCSH, pelo que não refletem inteiramente a produção científica e atividades do CRIA.

### Produção científica

Tabela 59 – indicadores da produção científica – CRIA (polo NOVA FCSH)

Indicador			2015	2016	2017*	2018*	
						Meta	Real
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	49	49	37	56	28
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	28	22	25	28	22
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	36	64	52	35	47
Indicador	1.4	Nº total de publicações	113	135	114	119	97

Fonte: Converis/Pure.

\*Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

Os valores apresentados, e atualizados pelo CRIA [polo NOVA FCSH], correspondem a 23 artigos em revistas de circulação internacional com avaliação por pares, 18 dos quais em revistas indexadas na Web of Science, Scopus e Scielo; três livros (autoria) em editora estrangeira; dois livros (autoria) em editora nacional; dois livros organizados em editoras estrangeiras; dois dossiês organizados em revistas, das quais uma de circulação internacional com avaliação por pares; 19 capítulos de livros publicados em editoras estrangeiras; três capítulos de livros publicados em editoras nacionais; duas comunicações selecionadas publicadas em atas de encontros científicos - edição estrangeira; três comunicações selecionadas publicadas em atas de encontros científicos - edição nacional; seis outras publicações internacionais (recensões, entradas breves em enciclopédias, prefácios, etc.).

Estes valores não se distanciam significativamente dos apresentados no ano anterior, e foram eventualmente, prejudicados pela ausência de projetos de financiamento nacional que contribuíssem para a sua multiplicação. Apesar disto, destaque-se o elevado número de publicações em revistas de quartil um e dois (tais como *African Diaspora*, *Anthropology Today*, *Cadernos Pagu*, *Hau: Journal of Ethnographic Theory*, *International Journal of Heritage Studies*, *International Journal of Paleopathology and Social Analysis*), revelando a qualidade da produção dos investigadores do CRIA.

Nos próximos anos, o CRIA no seu todo e polo NOVA FCSH em concreto, procurará desenvolver políticas mais ativas de estímulo à publicação. A este propósito importa mencionar a editora do CRIA – Etnográfica Press – e da liderança do CRIA na LusOpenEdition, uma plataforma digital

para as ciências sociais e humanidades, ramo lusófono da *OpenEdition* (CLEO, FR), uma infraestrutura internacional para *OpenAccess*.

### Projetos de investigação

Tabela 60 – indicadores dos projetos de investigação - CRIA (Polo NOVA FCSH)

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	1 [17]	1 [3]	3	4	0 [5]
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0 [9]	0 [0]	1	1	0 [2]
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0 [5]	0 [1]	0	2	0 [1]
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	0 [7]	0 [0]	9	5	0 [4]

Fonte: Converis/ Pure e DAI.

Nota: os números indicados entre parênteses retos dizem respeito a projetos liderados por investigadores do polo CRIA NOVA FCSH, mas em que a entidade beneficiária é o CRIA.

Em 2018, as metas estabelecidas para os Projetos de Investigação foram cumpridas. Dos cinco projetos nacionais, três são financiados pela FCT, IP (“Paisagens de Risco”, IF/01128/2014/CP1233/CT0002”; “Matérias Ósseas”, IF/00127/2014/CP1233/CT0003; “InclusiveCourts”, PTDC/DIR-OUT/28229/2017) e dois têm outras fontes de financiamento. A este propósito, o projeto-documentário “Um Ramadão em Lisboa” obteve dois financiamentos através de candidatura (ICA e RAMLL) e outro por negociação direta (EGEAC). O projeto “Diversidades, Espaço e Migrações na Cidade Empreendedora” (PT/2017/FAMI/14) recebeu financiamento do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração. Estes dois projetos refletem a estratégia do CRIA em curso com vista à diversificação de captação de financiamentos. Na continuidade da relação estabelecida com o Padrão dos Descobrimentos/EGEAC, o CRIA está novamente a preparar uma exposição, intitulada “*Are You a Tourist*”, a inaugurar na data de 29 de junho de 2019 (prestação de serviços). As candidaturas a projetos nacionais no ano de 2018 estão ligeiramente abaixo do previsto, mas ainda assim o cenário é positivo tendo em consideração a ausência de concursos para projetos de I&D da FCT, IP.

## Internacionalização

Tabela 61 - Indicadores da Internacionalização - CRIA (polo NOVA FCSH)

			2015	2016	2017	2018	
						Meta	Real
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	21	31	24	28	19
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	16	8	13	15	19
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares (de acordo com a definição Converis/Pure)	25	31	24	33	28
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0 [0]	0 [0]	2	2	1
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0 [4]	0 [2]	4	4	0 [5]
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0 [2]	2	1	1 [2]
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	17	24 (5 dos quais acolhidos como visitantes)	33	23	23
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	1	1	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0 [1]	0 [1]	1	0	0 [2]

Fonte: Converis/Pure, DAI, Relatório Atividades do CRIA.

Nota: os números indicados entre parênteses retos dizem respeito a investigadores do polo CRIA NOVA FCSH, mas em que a entidade beneficiária é o CRIA.

Relativamente ao ponto 3.0, 3.1, e 3.2, o CRIA estima que 70% das publicações com *peer-review* estejam indexadas à Scopus e/ou à Web of Science, sendo que o ritmo de publicação se mantém ao nível do ano anterior (2017).

As redes do CRIA têm crescido nos últimos anos, também fruto do aumento da participação diversificada em projetos de investigação. Contudo, à semelhança dos anos anteriores, apenas uma participação pode ser considerada protocolada – participação numa CostAction, que, entretanto, terminou.

Em 2018 o CRIA foi instituição de acolhimento de quatro candidaturas H2020-MSCA-IF (“*Hard Problems for Unusual Dialogues: Works of Art for Non-Human Audiences*”; “*Speculative Fabulations Towards Na Anthropology by means of Design*”; “*Women, Music and Conflict in a*



*Hassanophone World (Sahara Western Regions)*”; “*Conversion in the Kilombo: Pentecostalism, Ethnic Communities and Politics in the Brazilian Northeast*”).

Na procura de diversificação de projetos e fontes de financiamento, e no quadro de financiamento da UE, foi também submetida uma candidatura ao *Europe for Citizens* intitulada “*Exílios, Contrariar o Silêncio: Memórias, Objectos e Narrativas de Tempos Incertos*” (*Strand European Remembrance*; EACEA). O CRIA teve ainda mais quatro candidaturas a outros financiamentos internacionais (*National Geographic*, *The Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund* (duas) e *Darwin Initiative*), tendo uma sido financiada.

Continuam em execução os projetos Capsahara (EC-H2020-ERC, ref. 716467) – coordenado pelo CRIA e tendo a NOVA FCSH como *linked 3rd. Party* – e Heriligion (EC - HERA-JRP-*Uses of the Past*, ref. GA 649307 (HERA.15.033), em que o CRIA é participante. Continuam também os projetos Transrelex (LabexMed, Aix-Marseille Université) e CRISDINTRANS (Programa Estatal de Fomento de la Investigación Científica y Técnica de Excelencia, UAMadrid), ambos tendo o CRIA como entidade parceira.

A internacionalização do CRIA efetiva-se igualmente por via da captação de investigadores de nacionalidade estrangeira. À semelhança do ano anterior, em 2018, a maioria desses investigadores chegou ao CRIA após uma relação prolongada com a instituição - através de candidatura, projetos ou outras atividades em conjunto. O perfil é diverso e inclui tanto doutorados em início de carreira como pesquisadores com currícula sedimentados, ficando quer para períodos de pesquisa mais prolongados, como para *short-term visits*.

Ainda no domínio da internacionalização, mas agora na área da *OpenScience*, é de salientar o trabalho conjunto do CRIA, enquanto parceiro do CLEO - *Centre pour l'édition électronique ouverte* (CNRS, Aix-Marseille) no projeto LusOpenEdition (<http://lusopenedition.org/>), e o lançamento online nesta plataforma da Etnográfica Press – a nova linha editorial do CRIA –, e, a outro nível, a coordenação e participação de investigadores do CRIA polo NOVA FCSH na Bérosee: *Encyclopédie en ligne sur l'histoire de l'Anthropologie et les savoirs ethnographiques* (<http://www.berose.fr/>).

## Recursos humanos

Tabela 62 - Indicadores dos Recursos Humanos - CRIA (Polo NOVA FCSH)

			2015	2016	2017 Real	2018	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	12	13 (9 deles bolseiros no CRIA)	12	11	9
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	19	23 (15 deles ainda com bolsa em 2016)	16	21	16
Indicador	4.3	Número de doutorandos	33	35	40	39	31
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	2	4	9	4	9
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	2	2	2	4	2
Indicador	4.9	Número total de investigadores	98	101	110	104	94

Fonte: Dados da UI.

Ao nível dos recursos humanos, no decorrer do ano de 2018, o CRIA continuou a ser um ambiente propício à renovação de investigação em antropologia através do trabalho realizado por investigadores pós-doutorados, investigadores FCT, IP e investigadores contratados ao abrigo da norma transitória (DL-57). A redução do número de bolseiros de pós-doutoramento está diretamente relacionada com as políticas da Fundação para a Ciência e Tecnologia com vista à supressão deste perfil laboral. A este propósito importa ainda salientar que foram contratados pelo CRIA ao abrigo DL-53/2016 4 investigadores afetos ao polo NOVA FCSH (três dos quais transitaram de BPD da FCT, IP em 2018 e um de BI – grau de doutor).

Esta renovação assentou igualmente num elevado número de doutorandos, mais de metade dos quais com financiamento FCT, IP. Ao contrário do expectável não houve o desejado aumento de doutorandos, mas, por outro lado, manteve-se número de doutorandos com bolsa, o que revela a excelente qualidade dos doutoramentos em curso.

Por fim, o CRIA mantém a aposta na inclusão de investigadores juniores, incluindo-os nos projetos em curso e nas infraestruturas de investigação, nomeadamente nos projetos exploratórios dos Investigador FCT, IP; no projeto CAPSAHARA; no Laboratório de Antropologia Ambiental e Ecologia Comportamental e no Laboratório Jill Rosemary Dias. Foi neste enquadramento institucional que CRIA atribuiu mais nove bolsas de investigação de curta duração nas categorias de licenciado e mestre. O LABOH recebeu um total de 59 estagiários, 25 dos quais nas unidades curriculares Matérias Ósseas: do esqueleto humano à arqueotematologia (lic. e mestrado) e 34 oriundos de outros mestrados e de outras instituições (alguns dos quais em regime de voluntariado) e uma estagiária em Erasmus+.

## Atividades de formação e disseminação

Tabela 63 - Atividades de formação e disseminação - CRIA polo NOVA FCSH

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				Meta	Real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	2	1	4	2	3
Número de seminários de investigação oferecidos	2	2	2	2	0
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	5	6	5	5	8
Número de conferências/ palestras organizadas	11	13	25	18	11 (8 são internacionais)

Fonte: Dados da UI e DAEQ.

Os resultados aqui apresentados refletem, ainda que timidamente, a aposta do CRIA numa relação mais efetiva entre ensino-investigação que se pretende transversal aos diferentes níveis de ensino. Foram oferecidas unidades curriculares nos três ciclos, e diferentes estágios nos laboratórios CRIA, com destaque para o Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana (LABOH). O CRIA foi ainda responsável pela organização de vários cursos de verão e um de inverno.

As 11 conferências/palestras mencionadas consideram apenas as que foram organizadas pelo CRIA e por investigadores do polo CRIA NOVA FCSH. Esta contagem duplicaria se considerássemos também conferência/palestras de outras instituições nas quais os investigadores participaram na organização (10).

Ainda ao nível da formação e da relação ensino-investigação, os investigadores do polo CRIA NOVA FCSH participaram, também, a título individual, num elevado número orientações de mestrado (42, com 19 concluídas em 2018) e doutoramento (41, com quatro concluídas em 2018); na supervisão de pós-doutoramentos (12); noutras orientações/supervisões, nomeadamente de estágios (59, no LABOH) e investigadores visitantes (6); em atividades de disseminação e formação em universidades nacionais e estrangeiras (48) e participação em atividades de formação fora da academia, bem como atividades de disseminação para público alargado (45).

## Gestão financeira e incentivos

Tabela 64 - Gestão financeira e incentivos - CRIA (polo NOVA FCSH)

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				Meta	Real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	32.073,58 €	83.374,09 € [284.637,84 €]	77.090,33 € [196.573,77 €]	68.179,16 €	68.179,16 € [155.805,88 €]
Financiamento FCT para projetos de investigação	0 €	0 € [49.771,00 €]	0 €	809.697,00 €	0 € [18.349,5 €]
Outro financiamento nacional	0 €	0 € [0 €]	0 €	25.750,00 €	0 € [14.944,79]
Financiamento internacional	0 €	511.216,24 € [830.924,16 €]	195.586,68 € [291.394,92 €]	128.117,00 €	131.242,00 € [180.607,34 €]

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CRIA.

Nota: os números indicados entre parênteses retos dizem respeito a financiamentos captados em 2018 por investigadores do polo CRIA NOVA FCSH, mas em que a entidade beneficiária é o CRIA.

A meta de financiamento FCT, IP para projetos de investigação não foi cumprida porque no concurso de 2017, apesar das quatro propostas, o polo NOVA FCSH não recebeu financiamento. Importa ainda mencionar que no ano 2018, não abriu concurso para projetos de investigação (além de que, por lapso, o valor apresentado como meta, contemplava todo o CRIA e não somente o polo NOVA FCSH). Apesar de não ter havido entrada de verba por financiamento nacional, convém sublinhar a elevada captação de financiamento internacional por investigadores do CRIA NOVA FCSH, nomeadamente em projetos com financiamento europeu: CAPSAHARA (*ERC Starting Grant*) a que a NOVA FCSH é associada como *3rd Link Party*, e o Heriligion (HERA-JRP-Uses of the Past).

## 8.8 CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA NOVA – CICS.NOVA



### Nota Metodológica

Em relação às metas estabelecidas para 2018, estas foram definidas para a globalidade da UI (CICS.NOVA FCSH e os quatro Polos), justificando-se desta forma o desvio existente em algumas metas e respetivos resultados alcançados. Neste relatório, incluímos, tal como solicitado, apenas os resultados que dizem respeito à parcela dos investigadores CICS.NOVA que estão adstritos à Universidade Nova de Lisboa, em qualquer um dos polos.

### Produção científica

Tabela 65 - Indicadores da produção científica - CICS.NOVA

			2015	2016	2017*	2018	
						meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	93	88	89	100	114
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	94	83	56	100	95
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	139	121	86	120	117
Indicador	1.4	Nº total de publicações	326	292	231	320	326

Fonte: Converis/Pure.

\*Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

O CICS.NOVA pretende fortalecer a sua política de apoio à produção científica, de forma a responder ao que é atualmente exigido pelos diversos organismos nacionais e internacionais. Apostamos em:

- Estímulo à produção científica internacional: procuramos que haja maior número de publicações escritas em línguas estrangeiras para chegar a um público mais vasto, assim como incentivamos os nossos investigadores a publicar em co-autoria com investigadores estrangeiros para aumentar o grau de internacionalização das publicações.
- Defesa de uma produção científica rigorosa: pretendemos que os investigadores publiquem em revistas ou editoras internacionais de referência, com revisão por pares e indexadas.
- Incentivo à divulgação dos resultados da investigação dos investigadores, nomeadamente também no que se refere à disseminação do conhecimento gerado no seio de projetos de investigação da Unidade.

Embora as metas (ambiciosas) estabelecidas não tenham sido todas atingidas, verifica-se um crescimento em todos os itens relativamente a 2017.

## Projetos de investigação

Tabela 66 - Indicadores dos projetos de investigação - CICS.NOVA

			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	4	0	5	20	12
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	2	2	1	6	2
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	24	18	18	25	13
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	20	14	36	33	8

Fonte: Converis/ Pure e DAI.

Os projetos de investigação são a atividade principal do centro e a sua fonte de produção de conhecimento. Por isso mesmo, é essencial aumentar a atividade científica dos investigadores, apostando no desenvolvimento de mais projetos dentro do CICS.NOVA.

Nesse sentido, para além dos projetos submetidos aos vários concursos FCT, IP, o CICS.NOVA tem procurado encontrar fontes de financiamento alternativas, através, simultaneamente, da prestação de serviços à comunidade e da participação em projetos internacionais, principalmente ao nível europeu. Para cumprir este objetivo, pretende-se aumentar o número de candidaturas a projetos comunitários e internacionais, assim como a outros projetos de âmbito nacional. Haverá assim uma maior probabilidade de se obter mais financiamento, bem como de se criar mais oportunidades que também poderão servir para formar redes e parcerias com equipas de trabalho internacionais.

## Internacionalização

Tabela 67 - Indicadores de internacionalização - CICS.NOVA

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	50	60	44*	52	54*
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	25	14	17*	20	33*
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares (de acordo com a definição Converis/Pure)	63	66	40	50	65
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	20	15	6	18	7
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	9	6	10	10	12
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	1	0	3	0**
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	26	26	28	32	30
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	13	4	5	2
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	7	6	7	10	7**

Fonte: Converis/Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

\*\* Fonte DAI, projetos em curso à data de 31 de dezembro de 2018.

Para além de ser, cada vez mais, uma exigência dos próprios organismos que financiam as atividades científicas, o CICS.NOVA aposta nas vantagens do trabalho em rede e em parceria, sendo a cooperação e a internacionalização um dos seus eixos prioritários. Embora o CICS.NOVA já pertença a diversas redes internacionais, é necessário continuar a aumentar o número de atividades de *networking* nas diversas áreas científicas em que atua, através de: candidaturas a programas de financiamento específicos para a formação/manutenção de redes, estando já identificados vários programas; publicação em revistas internacionais e em *open science*, organização de eventos científicos internacionais de destaque nas diversas áreas científicas da UI.

Os desvios negativos observados são de menor importância, tratando-se de pequenas flutuações, quando comparados com os desvios positivos no que se refere a publicações indexadas.

## Recursos humanos

Tabela 68 - Indicadores dos Recursos Humanos - CICS.NOVA

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	18	17	16	24	15
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	18	17	13	24	13
Indicador	4.3	Número de doutorandos	159	111	111	130	90
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	19	8	13	12	14
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	2	2	2	2
Indicador	4.9	Número total de investigadores	379	333	280	320	231

Fonte: Dados da UI.

- Apostar na formação pós-doutoral, nomeadamente na concretização de contratos de investigação, para estimular um aprofundamento do trabalho nas diversas áreas de pesquisa em curso e em novas áreas estratégicas;
- Envolver estudantes dos diversos graus nos projetos de investigação em curso;
- Estimular os investigadores mais jovens a candidatarem-se a bolsas suportadas por fundos de financiamento à investigação;
- Apostar numa política de incentivo e rigor na atribuição de financiamento aos investigadores do Centro.

## Atividades de formação e disseminação

Tabela 69 - Atividades de formação e disseminação - CICS.NOVA

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	3	11	4	10	1
Número de seminários de investigação oferecidos	3	2	8	5	3
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	5	3	3	6	6
Número de conferências/ palestras organizadas	41	50	36	56	55

Fonte: Dados da UI e DAEQ.

- Incentivar a criação de novas unidades curriculares e seminários ligados aos projetos de investigação em curso no CICS.NOVA;
- Apoio aos cursos de doutoramento a que o CICS.NOVA está associado.

Existem dificuldades estruturais para a oferta de unidades curriculares, uma vez que a disponibilidade de salas é extremamente diminuta, havendo igualmente uma variação grande nas propostas que os investigadores fazem para estas iniciativas.



## Gestão financeira e incentivos

Tabela 70 - Gestão financeira e incentivos - CICS.NOVA

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	182.994,00 €	184.350,00 €	185.641,00 €	185.641,00 €	185.641,00 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	55.000,00 €	198.000,00 €	99.750,00 €	500.000,00 €	1.097.848,00 €
Outro financiamento nacional	155.000,00 €	853.110,00 €	359.804,50 €	500.000,00 €	434.301,44 €
Financiamento internacional	300.000,00 €	89.025,00 €	120.280,00 €	250.000,00 €	266.832,37 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CICS.NOVA.

É de sublinhar o valor referente a “Financiamento FCT para projetos de investigação” que duplica a meta estabelecida. Os restantes desvios não são relevantes.

O CICS.NOVA está empenhado em conseguir várias fontes de financiamento nacionais e internacionais para desenvolvimento da sua investigação fundamental e aplicada.

## 8.9 INSTITUTO DE ESTUDOS DE LITERATURA E TRADIÇÃO – IELT



### Nota Metodológica

Os valores de 2018 assinalados nas tabelas do presente relatório são indicados por estimativa, em virtude de não se encontrar concluído o carregamento da informação na plataforma Pure.

### Produção científica

Tabela 71 - Indicadores da produção científica - IELT

Indicador			2015	2016	2017*	2018	
						meta	real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	44	100	36	32	21
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	32	64	28	24	17
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	36	61	18	30	13
Indicador	1.4	Nº total de publicações	112	225	82	86	51

Fonte: Converis/Pure.

\*Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

Constituindo a publicação de trabalhos científicos um dos indicadores da atividade de investigação, a maior parte dos valores de 2018 apurados até ao momento (veja-se a Nota prévia) reflete a morosidade da edição que advém sobretudo da revisão por pares exigida pelos periódicos e livros coletivos com maior impacto e relevo na comunidade académica. Espera-se que alguns títulos previstos para 2018 sejam publicados em 2019. No caso específico do índice 1.3., a discrepância verificada advém de vários autores de estudos previstos para publicações sem *peer review* terem decidido rever os seus trabalhos com o objetivo de os submeter a edições indexadas. Sublinha-se, no entanto, que a divergência geral observada nos diferentes indicadores será, pelo menos, bastante minorada à medida que o carregamento na plataforma Pure for efetuado, já que a UI recolheu recentemente informação útil. Em todo o caso, o Instituto desenvolveu políticas de estímulo à comunicação dos resultados da investigação dos seus membros. Reforçaram-se as iniciativas que, no ano anterior, desenvolveram efeitos de comprovada produtividade. Incrementou-se a divulgação, através do site do IELT, da lista atualizada de revistas indexadas e a informação semanal através da *newsletter* da UI de chamadas para publicação no âmbito das áreas temáticas abrangidas pelo projeto estratégico do IELT. Foi prosseguido o apoio a missões nacionais e internacionais para apresentação de comunicações em encontros científicos realizados no domínio científico da UI, dos quais

resultou ou se prevê que resulte a edição de estudos com base em critérios de excelência. Fortaleceu-se igualmente a política editorial da UI no que concerne à publicação de obras sobretudo em suporte digital e de natureza coletiva constituídas predominantemente por estudos de investigadores externos ao IELT. Foi mantida a disponibilidade, no quadro material da UI, para o financiamento à tradução e revisão dos estudos a publicar com a aposição da filiação institucional dos autores. Perspetiva-se um crescimento dos indicadores com a publicação dos artigos e capítulos que aguardam a finalização do processo de revisão por pares, assim como das obras com a chancela do IELT cuja preparação foi concluída e submetida a *peer review*, bem como dos estudos em curso produzidos no âmbito dos projetos em execução.

### Projetos de investigação

Tabela 72 - Indicadores dos projetos de investigação - IELT

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	2	2	2	2	1
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	2	1	2	2
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	1	1	1	1
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	5	0	2	3	3

Fonte: Converis/ Pure e DAI

A candidatura de programas de investigação a oportunidades de financiamento nacional constituiu uma das estratégias do Instituto para potenciar os seus recursos económicos. Na sequência da medida, verifica-se que os índices de aprovação de planos de trabalho por parte de entidades distintas da Fundação Para a Tecnologia e Ciência (2.2), de projetos dirigidos à comunidade (2.3) e de submissão de projetos nacionais (2.4) corresponderam às previsões iniciais. Paralelamente, observa-se um ligeiro decréscimo do número de “projetos nacionais financiados” (2.1), pelo que se perspetiva uma reflexão interna conducente à inversão da curva descendente. No entanto, 50% dos índices superaram os do ano anterior, refletindo este crescimento a pertinência científica e a eficácia da reformulação dos eixos de investigação que foi promovida a partir da autoavaliação do Instituto. Estes valores também denotam o reforço de duas estratégias básicas. Por um lado, o fortalecimento da articulação das ações inerentes às funções das gestoras de ciência com as dos coordenadores dos eixos de investigação e do coordenador científico da Unidade de Investigação (UI), por forma a serem identificadas oportunidades de candidatura. Por outro, o estímulo à conceção de programas de investigação sólidos, assim como à reconfiguração de linhas de investigação exploratória, visando a sua apresentação a convocatórias científicas de alto nível ou de se constituírem propostas de parceria estratégica com instituições da sociedade civil com reconhecido mérito.

## Internacionalização

Tabela 73 - Indicadores de Internacionalização - IELT

			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	5	12	4*	10	0*
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	5	7	2*	10	5*
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares (de acordo com a definição Converis/Pure)	8	19	1	40	20
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	3	4	4	4	4
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	0	0	2	0
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	n.d.	0**
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	13	10	10	9	10
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	2	0**
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	0	0	1	0

Fonte: Converis/Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são meramente indicativos, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

\*\* Fonte DAI, projetos em curso à data de 31 de dezembro de 2018.

Na globalidade, os resultados alcançados equiparam-se ou ultrapassam os do ano anterior. Já no que concerne à sua comparação com as projeções para 2018, só um dos índices apresenta um desvio positivo (3.6). A introdução e tratamento na plataforma Pure dos novos dados entretanto recebidos pela UI reduzirá a curva negativa geral, no entanto a tendência foi já enquadrada no item Produção Científica, devendo ser acrescentado a esse esclarecimento o da concentração de alguns investigadores na preparação do seu concurso ao abrigo do Lei 57/2017 de 19 de julho e dos processos concursais CEEC que protelou para o presente ano a consecução de parte das iniciativas previstas. Contudo, sobretudo no que concerne ao número de projetos financiados por organismos internacionais, há ainda a considerar que as metas se confrontam sempre com os imponderáveis que impedem a submissão das candidaturas nos prazos estabelecidos e com a falta de aprovação dos projetos submetidos. Em todo o caso, a UI sinaliza estes índices e prepara o reforço de iniciativas de estímulo aos investigadores. Entretanto, cabe fazer notar o apoio dado à participação dos membros do IELT em congressos internacionais de referência, por estes *fora* facilitarem quer a difusão de resultados entre públicos bastante alargados e especializados, quer o estabelecimento de novas parcerias e o aprofundamento das já firmadas. No âmbito dos consórcios em vigor, sedimentou-se a articulação das iniciativas

propostas ao IELT e as oferecidas pelo Instituto, assim como foi apoiada a participação de um membro da UI no VIII Encontro da Rede BRASPOR (Universidade Federal do Rio Grande, Brasil, setembro de 2018), UNESCO CHAIR/UNITWIN NETWORK, *The Cultural Heritage of the Oceans*. Incrementou-se muito particularmente o desenvolvimento da cooperação internacional com outras universidades e criaram-se condições favoráveis a estágios científicos de investigadores estrangeiros, obtendo-se um índice de acolhimento comparável ao do ano anterior. Financiou-se igualmente a participação de *keynotes* provenientes de universidades de Espanha, França, Itália e Brasil em congressos organizados com a chancela do IELT. Os incentivos e apoios mencionados envolveram um considerável esforço financeiro e uma gestão muito criteriosa dos recursos consabidamente reduzidos, mas ambos representam a aposta vigorosa do Instituto em potenciar a investigação realizada no âmbito do seu projeto estratégico e se afirmar como ator de relevo no campo científico e como parceiro forte e habilitado para constituir e integrar consórcios.

## Recursos humanos

Tabela 74 - Indicadores dos Recursos Humanos - IELT

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	6	8	8	8	8
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	6	2	3	3	3
Indicador	4.3	Número de doutorandos	20	25	31	34	15
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	3	5	3	7	3
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	0	0	N.D.	0
Indicador	4.9	Número total de investigadores	148	137	134	153	149

Fonte: Dados da UI.

N.D. – Não definido.

Cumprindo rigorosamente os critérios bastante seletivos de admissão de novos membros (Estatutos do IELT), revitalizou-se o grupo de investigadores do Instituto com a associação de novos titulares de CVs muito apreciáveis no domínio da missão estratégica da UI. Foram integrados jovens investigadores e alguns mais experientes com a finalidade de inserir os primeiros nos projetos em curso e nas dinâmicas de trabalho do IELT, por forma a potenciar a sua formação avançada, e os segundos nas linhas do projeto estratégico da UI, com vista ao reforço de programas já em desenvolvimento e ao desenho de novos projetos capazes de se apresentarem a convocatórias a financiamento. Este ingresso decorreu do acolhimento dos doutorandos dos Cursos de 3.º ciclo a que o IELT está associado, bem como da política interna de consolidação da atividade científica em associação com instituições nacionais e internacionais. Destaca-se igualmente que a) três dos bolsiros de pós-doutoramento foram contratados pela NOVA FCSH de Lisboa ao abrigo da Lei 57/2017, de 19 de julho, b) as duas gestoras de ciência continuam a assegurar as funções de apoio organizativo e de captação de financiamento; c) o número de bolsiros de doutoramento se manteve em relação a 2017. Acrescenta-se ainda que a atividade científica e a participação na vida da UI de todos os

membros foi analisada, extraindo-se desta ponderação as linhas futuras de apuramento e otimização da atividade dos recursos humanos do IELT.

#### Atividades de formação e disseminação

Tabela 75 - Atividades de formação e disseminação - IELT

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	2	4	4	7	2
Número de seminários de investigação oferecidos	1	1	0	2	0
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	8	12	8	12	8
Número de conferências/ palestras organizadas	31	52	67	30	46

Fonte: Dados da UI e DAEQ.

As ações desenvolvidas pelo Instituto ao nível da sua missão formativa privilegiaram a organização de conferências, nomeadamente as sessões – que ultrapassaram claramente as previstas – de difusão de ciência entre públicos académicos e mais heterogéneos, bem como de programas de atualização do conhecimento ao longo da vida. Muito embora se verifique um desvio descendente na oferta de unidades curriculares de opção livre e seminários de investigação relativamente ao esperado, aumentou a orientação de trabalhos académicos (sobretudo de estágios pós-doutorais de investigadores estrangeiros) e de programas de investigação desenvolvidos por bolseiros no âmbito de projetos em curso. É de salientar ainda a colaboração do IELT no Curso de Doutoramento FCT, IP *Políticas e Imagens da Cultura e Museologia* (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e ISCTE– Instituto Universitário de Lisboa). Cabe, portanto, prosseguir as ações que conduziram aos indicadores mais positivos e reforçar o incentivo sobretudo às propostas de cursos e sessões de atualização e disseminação científica, preferencialmente organizadas em colaboração com outras UIs, por forma a aprofundar a interdisciplinaridade, e com entidades da sociedade civil, com a finalidade de alargar os públicos e desenvolver a vantajosa interação interinstitucional. Cumpre igualmente manter a atualização do *site* e o esforço constante de informação através da *newsletter* semanal e das redes sociais, na medida em que se afiguram veículos privilegiados de publicitação da agenda das atividades.

## Gestão financeira e incentivos

Tabela 76 - Gestão financeira e incentivos - IELT

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	114.800,00 €	114.800,00 €	114.800,00 €	114.800,00 €	114.800,00 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	5.000,00 €	114.800,00 €	0 €	N.D.	0 €
Outro financiamento nacional	12.000,00 €	5.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €	8.000,00 €
Financiamento internacional	0 €	0€	0 €	N.D.	0 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do IELT.

N.D. – Não definido.

Mantendo-se o “Financiamento FCT para o projeto estratégico”, o IELT concentrou-se na captação de apoios nacionais, obtendo o da Fundação Calouste Gulbenkian a um programa de investigação (RELIT-Rom), que se cifrou num valor mais elevado do que o previsto para toda a UI, e propondo uma parceria a duas instituições não académicas que visa o apoio a) a programas científicos com impacto internacional, b) à criação de bolsas de investigação e c) a ações internacionais de disseminação de ciência.

**8.10 INSTITUTO DE ESTUDOS MEDIEVAIS – IEM**


## Produção científica

Tabela 77 - Indicadores da produção científica - IEM

Indicador			2015	2016	2017*	2018	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	69	74	57	70	43
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	89	82	76	130	96
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	58	71	100	50	106
Indicador	1.4	Nº total de publicações	216	227	231	250	245

Fonte: Converis/Pure.

\*Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

Muito embora o número total de publicações tenha crescido em todos os indicadores em relação ao ano anterior, os resultados não conseguiram responder às nossas projeções. Na categoria “outras publicações” ultrapassámos em mais do dobro as metas previstas, mas noutros indicadores não conseguimos cumprir os objetivos previstos. Este desvio negativo deve-se ao facto de um número significativo de artigos, entretanto já publicados em 2019 ou aceites para publicação, mas ainda não saídos a público, e outros ainda não validados no Pure não poderem integrar esta estatística. Por esta razão, a estratégia seguida até agora, de sensibilização dos investigadores do IEM para a necessidade de publicação dos resultados da investigação desenvolvida em fóruns, revistas e editoras de prestígio reconhecido internacionalmente, em língua inglesa e em revistas e editoras que garantam o *double blind peer review* e a indexação na Scopus e/ou na WoS, bem como o apoio às traduções, tem surtido o seu efeito a longo prazo e não nos parece desejável, nesta altura, mudá-la. O sucesso dessa estratégia implica a sua continuidade, e alguma paciência até termos resultados constantes.

Uma estratégia que implica publicação demora alguns anos a dar os seus reais frutos, uma vez que não se pode esperar que um processo que envolve o processo de investigação, escrita, submissão, revisão por pares e publicação efetiva dure muito menos de um a três anos. É o que tem estado a acontecer, quer dentro da investigação pessoal dos membros do IEM, quer no âmbito dos projetos aí albergados. Pretende-se continuar a apoiar os investigadores no seu esforço de internacionalização com o apoio a traduções e similares e com o pedido de garantia de publicação de todas as comunicações apresentadas em Congressos Internacionais.



## Projetos de investigação

Tabela 78 - Indicadores de Projetos de Investigação - IEM

			2015	2016	2017	2018	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	5	6	8	5	11
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	4	6	6	3	6
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	1	2	2	3	2
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	2	3	11	15	11

Fonte: Converis/ Pure e DAI.

A nossa estratégia de apoio ao concurso a projetos nacionais e internacionais, continuada e perseguida desde 2013 de forma consequente (com apoio direto aos IRs por parte de membros seniores do IEM para tal destacados, sessões de formação e de debate de projeto com grupos de investigadores com experiência na apresentação de projetos, teve um enorme sucesso em 2018, tendo o IEM conseguido, num contexto competitivo muito exigente, albergar três novos projetos subsidiados pela FCT, IP com uma taxa de sucesso de cerca de 40%.

Esta estratégia continuada que há diversos anos levamos a cabo (reforçada e apoiada agora pelo crescimento do apoio dado pelo gabinete “*Research*” e pela DAI, bem como os estímulos a projetos exploratórios oferecido pela NOVA FCSH) revela-se eficiente. A aposta em apresentar os projetos em painéis diversificados e em projetos interdisciplinares é também uma mais valia.

O resultado supera as metas definidas anteriormente, contando o Instituto com três projetos ganhadores neste ano de 2018:

- CISTERHOR- HORIZONTES CISTERCIENSES - estudar e caracterizar um *scriptorium* medieval e a sua produção: alcobaça. identidades locais e uniformidade litúrgica em diálogo. Projeto de investigação (PTDC/ART-HIS/29522/2017)
- STEMMA - Do canto à escrita - produção material e percursos da lírica galego-portuguesa (PTDC/LLT-EGL/30984/2017)
- MEDCRAFT - Regulamentação dos mesteres em Portugal nos finais da Idade Média: séculos XIV e XV – (PTDC/HAR-HIS/31427/2017)

A tentativa, bem-sucedida, de angariar verbas em Fundações e Instituições financiadoras externas à NOVA FCSH, das Câmaras Municipais à FCG, tem superado as nossas expectativas.

## Internacionalização

Tabela 79 - Indicadores da Internacionalização - IEM

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						Meta	Real
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	8	22	8	30	8
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	6	14	0	15	1
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição Converis/Pure)	13	27	8	50	9
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	5	6	6	11	8
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	2	1	2	5	4
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	1	1	1	3 (1 Marie Curie + 1 ERC + 1 COST)
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	40	47	62	50	75 (+13 em 2018)
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	2	0	1	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	2	0	1	1 (Fundação Volkswagen)

Fonte: Converis/Pure.

Dar apoio e promover nos investigadores a consciencialização da necessidade de concorrer aos concursos internacionais e publicar em revistas e editoras de referência, tem sido a política subjacente à estratégia de incentivo levada a cabo no IEM que, em 2018, teve talvez a sua expressão mais bem-sucedida. Subsidiar traduções, debater contribuições e fomentar o espírito de corpo e a iniciativa individual são estratégias responsáveis por estes números extraordinariamente bons. Mas derivam de uma estratégia e ação continuada ao longo dos anos. Este ano, a juntar à já existente *Fellowship* Marie Curie, que terminaria em janeiro de 2019, temos ainda, as bem-sucedidas candidaturas ao ERC e a um dos COSTS a que nos propusemos. Das quatro candidaturas a projetos europeus em que estivemos envolvidos, ganhamos duas:

- ERC \*Entailing Perpetuity: Family, Power, Identity. The Social Agency of a Corporate Body (Southern Europe, 14th- 17th Centuries) (PI: Lurdes Rosa);

- Cost Action \*Islamic Legacy: Narratives East, West, South, North of the Mediterranean (1350-1750) (Vice Chair Alicia Miguélez).

Os pedidos de investigadores estrangeiros para integrarem as nossas equipas de investigação e um número crescente de bolseiros de investigação e docentes que pedem para sediar as suas estadias de investigação no IEM (*Visiting Research Fellows*) revelam um crescimento muito considerável da imagem do Instituto em território extra-português. O facto de muitos deles quererem integrar como membros colaboradores os quadros das equipas de investigação fala também eloquentemente desta realidade.

A internacionalização da UI é feita em redes de trabalho científico internacional, na participação em encontros científicos internacionais e nas publicações e projetos internacionais nos quais os seus investigadores participam, ou que os mesmos propõem. Os membros do IEM são membros integrantes ou mesmo representantes nacionais ou membros dos conselhos diretivos de oito redes temáticas medievais. Outra das formas de integração internacional dos investigadores do IEM é a sua participação em projetos estrangeiros de âmbito internacional, como acontece com projetos financiados pelas agências de investigação espanholas, catalãs, francesas e italianas.

Em termos de publicações, a estratégia a seguir para a internacionalização é idêntica à seguida para a produção científica nacional. O número de artigos já submetidos e aceites em 2017 em revistas da Scopus e *Web of Science* permite-nos ser muito otimistas.

## Recursos humanos

Tabela 80 - Indicadores dos Recursos Humanos - IEM

Indicador	2015	2016	2017	2018		
				Meta	Real	
Indicador 4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	14	18	17	8	17
Indicador 4.2	Número de bolseiros de doutoramento	12	9	15	20	16
Indicador 4.3	Número de doutorandos	17	22	25	30	33
Indicador 4.4	Número de bolseiros de investigação	6	4	3	4	1
Indicador 4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	0	0	5	1 Estímulo científico Individual
Indicador 4.9	Número total de investigadores	122	187	170	121	189 (Equipas FCT)

Fonte: Dados da UI.

Em 2018 a UI enfrentou diversos desafios a nível dos recursos humanos, que apenas superou no início de 2019, mas que permitem encarar o futuro com grande otimismo: a contratação de 11 investigadores como doutorados contratados ao abrigo da transição prevista no DL 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei 57/2017, de 19 de julho, e o investigador contratado ao abrigo do Estímulo Científico permite-nos reforçar a equipa de forma consistente e repensar a forma como a investigação poderá ser levada a cabo nos próximos seis anos.

A política consistente de insistir na contratação de todos aqueles que eram elegíveis, inclusive como investigadores/docentes, tal como a legislação permitia, poderá ser o impulso que necessitávamos como grupo, e transformar o quadro de investigadores com contrato de forma radical, o que proporcionará um crescimento muito mais integrado e consequente da investigação que se pratica no IEM.

A estratégia de atração de bolseiros de doutoramento, quer os que chegam pelo doutoramento NOVA FCSH, quer os que chegam pelo doutoramento em Estudos Medievais, tem provado ser bem-sucedida, tendo os números atuais de bolseiros e estudantes de doutoramento ultrapassado todas as expectativas anteriores.

A integração de investigadores estrangeiros como colaboradores, feita a partir de pedidos espontâneos, deriva e reflete a progressiva afirmação do IEM como uma instituição de referência nos Estudos Medievais, para lá das fronteiras do país.

### Atividades de formação e disseminação

Tabela 81 - Atividades de formação e disseminação - IEM

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	2	4	4	4	6
Número de seminários de investigação oferecidos	0	12	5	5	5
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	10	8	13	12	12
Número de conferências/ palestras organizadas	56	30	52	50	55

Fonte: Dados da UI e DAEQ.

As atividades de formação contemplam dois tipos de formação: a que se destina aos estudantes de História da NOVA FCSH, e que decorre da interação entre ensino e investigação e se plasma na oferta pedagógica de um seminário temático e dois seminários de iniciação à investigação (ao nível do 1º ciclo), bem como um seminário de investigação para o 2º ciclo; a que se destina ao grande público e se concretiza em cursos de verão (na Escola de Verão NOVA FCSH - seis a dez cursos) e cursos livres que decorrem ao longo do ano (entre dois e quatro por ano). A outra faceta de formação que nos merece um investimento estratégico sério relaciona-se com a formação específica oferecida aos nossos investigadores: pequenos *workshops* de avaliação e debate de projetos e propostas a bolsas de doutoramento e pós-doutoramento, andam a par com o incentivo à frequência das ações de formação organizadas pela NOVA FCSH e dos convites a professores estrangeiros e experimentados em concursos a projetos europeus que proporcionam aos nossos investigadores *workshops* específicos para se prepararem para as candidaturas a esses concursos.

As atividades que dinamizamos cresceram exponencialmente, em número, e qualidade, nomeadamente os encontros com *call for papers*.

## Gestão financeira e incentivos

Tabela 82 - Gestão financeira e incentivos - IEM

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				Meta	Real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	60.386,00 €	60.386,00 €	60.386,00	60.383,60 €	60.386,00 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	49.806,15 €	1.500,00€	3.000,00	480.000,00 €	491.774,41 €
Outro financiamento nacional	35.307,18 €	22.000,00 €	57.000,00	66.000,00 €	5.200,00 €
Financiamento internacional	8.092,52 €	160.635,60 €	20.000 €	151.000,00 €	1.600.000,00€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do IEM.

Não haverá muito a comentar em relação a este quadro e à estratégia que se acredita esteve na base da significativa alteração que 2018 trouxe ao financiamento do IEM em termos de projetos, nacionais e internacionais. A um irrisório financiamento FCT, IP juntam-se consideráveis quantias, resultantes dos projetos ganhos pelos membros do Instituto.

Ao fim de alguns anos a tentar conseguir projetos europeus, este ano de 2018 trouxe dois, com o financiamento respetivo, a ser repartido pelos anos de financiamento.

Na rubrica “outro financiamento nacional” optou-se por não incluir as verbas derivadas da nossa colaboração protocolada com Câmaras Municipais, Museus e outras instituições de cultura, que direta ou indiretamente também subsidiam a atividade e projetos do IEM, como a Camara Municipal de Castelo de Vide, ou da Idanha-a-Velha, ou de Viseu, o Mosteiro da Batalha e o de Alcobaça, a EGEAC, o Projeto ROSSIO, o Arquivo Municipal de Lisboa, a Biblioteca Nacional de Portugal, a Torre do Tombo, entre outros.

### 8.11 INSTITUTO DE ETNOMUSICOLOGIA - CENTRO DE ESTUDOS DE MÚSICA E DANÇA – INET-MD (POLO NOVA FCSH)



**inet<sup>MD</sup>**  
 instituto de etnomusicologia  
 centro de estudos de música e dança

#### Produção científica

Tabela 83 - Indicadores da produção científica - INET-MD (Polo NOVA FCSH)

Indicador			2015	2016	2017*	2018	
						meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	25	52	21	20	20
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	5	71	23	10	19
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	17	224	108	10	109
Indicador	1.4	Nº total de publicações	47	347	152	40	148

Fonte: Converis/Pure.

\*Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

Em 2018, o INET-md manteve os níveis altos de produção. A Unidade permanece consistente no apoio e no incentivo à publicação sobretudo em revistas internacionais arbitradas e à apresentação de resultados em conferências nacionais e internacionais, através do acompanhamento da investigação dos seus elementos integrados. A criação de outros modos de disseminação de conhecimento científico, designadamente o INETBase – Banco de Dados do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança, permitiu o início de um processo de cruzamento da produção desenvolvida, bem como a possibilidade de publicação de resultados em formatos virtuais multimédia. Pretende-se continuar e desenvolver esta estratégia no próximo Projeto Estratégico.

## Projetos de investigação

Tabela 84 - Indicadores dos projetos de investigação - INET-MD (Polo NOVA FCSH)

			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	2	4	4	4	7
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	3	0	4	0
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	4	0	4	11
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	3	2	8	8	1

Fonte: Converis/ Pure e DAI.

Em 2018, para além de continuar a sua colaboração com o Museu do Fado, Museu da Música, Biblioteca Nacional, Museu da Música Portuguesa, Associação Tocá Rufar, Associação Lopes-Graça, Associação José Afonso, Câmara Municipal de Lisboa e Câmara Municipal de Alcobça nas suas inúmeras iniciativas junto da comunidade, o INET-md foi contactado pelo Ecomuseu do Seixal no sentido de transcrever e digitalizar alguns dos seus espólios, tendo prestado esse serviço.

Finalmente, mantêm-se os contributos regulares para os meios de comunicação social (jornais, programas de radio e de televisão), de consultorias diversas para entidades nacionais, entre outras atividades.

Foi submetida a candidatura ao Projeto Estratégico FCT 2020-2023, na qual o INET-md obteve a classificação de Excelente (em 2019).

## Internacionalização

Tabela 85 - Indicadores da Internacionalização - INET-MD (Polo NOVA FCSH)

			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	2	7	8*	10	5*
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	5	6	8*	10	1*
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares (de acordo com a definição Converis/Pure)	5	10	2	10	n.d.
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	2	3	2	2	2
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	1	2	0
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	1	1	2	0**
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	25	22	27	22	26
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	1	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	2	0**

Fonte: Converis/Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são meramente indicativos, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

\*\* Fonte DAI, projetos em curso à data de 31 de dezembro de 2018.

n.d. – Não disponível.

O INET-md assume uma estratégia de clara internacionalização, considerando a sua área de especialidade. O seu trabalho é reconhecido pelas principais instituições académicas internacionais, reunindo alguns dos melhores especialistas enquanto investigadores integrados e colaboradores. Continua, no entanto, a denotar-se um evidente deficit na representatividade das revistas internacionais na *Web of Science* e na *Scopus*, o que dificulta o alcance das metas desejáveis no que respeita a estes indicadores.



## Recursos humanos

Tabela 86 - Indicadores dos Recursos Humanos - INET-MD (Polo NOVA FCSH)

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	9	11	6	10	6
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	15	15	17	12	18
Indicador	4.3	Número de doutorandos	41	38	39	30	39
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	6	0	2	4	2
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	1	1	2	1
Indicador	4.9	Número total de investigadores	81	78	93	80	100

Fonte: Dados da UI.

Em 2018, o INET-md prosseguiu estratégia do ano anterior, tendo assinalado poucas alterações. O aumento do número de investigadores prende-se com o recrutamento de jovens promissores cujo trabalho no âmbito de projetos nacionais se destacou.

O número de bolseiros de pós-doc manteve-se até à sua contratação em 2019.

## Atividades de formação e disseminação

Tabela 87 - Atividades de formação e disseminação - INET-MED (Polo NOVA FCSH)

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017*	2018	
				meta	real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	1	0	0	2	5
Número de seminários de investigação oferecidos	0	20	6	2	4
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	1	1	14	2	2
Número de conferências/ palestras organizadas	19	26	18	24	35

Fonte: Dados da UI e DAEQ.

\* Os valores referentes a 2017 retificam os publicados no Relatório de Atividades 2017.

Para além da intensa atividade docente dos membros Integrados do INET-md no Departamento de Ciências Musicais, a Unidade de Investigação disponibilizou este ano cinco Opções Livres com vista à capacitação técnica, teórica e metodológica, bem como na integração em projetos.

Verificou-se também a continuidade do grande sucesso na adesão à Pós-Graduação em Acústica Musical e Estudos de Som, lecionada por vários investigadores em pós-doutoramento ou com contrato do programa Ciência, a maioria integrados no Grupo de Investigação homónimo criado em 2018.

Os vários Grupos de Investigação mantêm a sua estratégia de integração em redes nacionais e internacionais, direcionando a sua atividade justamente para a garantia de organização de eventos, seminários e aulas nos seus domínios de especialidade.

## Gestão financeira e incentivos

Tabela 88 - Gestão financeira e incentivos - INET-MD (Polo NOVA FCSH)

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	111.835,00 €	111.397,00 €	111.367,00 €	140.000,00 €	109.439,00 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	13.980,00 €	87.290,00 €	104.448,00 €	140.000,00 €	363.636,01 €
Outro financiamento nacional	0 €	33.231,00 €	4.060,00 €	100.000,00 €	2.000,00 €
Financiamento internacional	0 €	4.000,00 €	3.000,00 €	200.000,00 €	0 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do INET-MD (Polo NOVA FCSH).

- Assegurar a continuidade do Plano de Trabalhos do Projeto Estratégico, fomentando a divulgação do trabalho de investigação através da organização de seminários, conferências, bem como a publicação em revistas científicas internacionais e nacionais da especialidade;
- Concorrer para outros projetos nacionais, europeus e internacionais nas áreas de especialidade do Instituto;
- Disponibilizar novas ofertas curriculares, designadamente Opções Livres que permitem também a integração de jovens nos novos projetos dos INET-md.
- Acompanhar o processo de contratação de Doutorados ao abrigo do DL n.º 57/2016 e no âmbito dos concursos nacionais;
- Aumentar a abertura à colaboração e prestação de serviços junto das comunidades, através de colaborações com autarquias e instituições nacionais, designadamente museus, arquivos e órgãos de comunicação social.
- Desenvolver o INETBase (Banco de Dados do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança)

**8.12 INSTITUTO DE FILOSOFIA DA NOVA – IFILNOVA**


## Produção científica

Tabela 89 - Indicadores de produção científica - IFILNOVA

Indicador			2015	2016	2017*	2018	
						meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	65	76	79	75	52
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	51	38	26	50	46
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	23	33	20	25	20
Indicador	1.4	Nº total de publicações	139	147	125	150	118

Fonte: Converis/ Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

Segundo as nossas contas, em 2018 não baixámos a produção de artigos — pelo contrário, aumentámos. Quanto à nossa estratégia, tem sido sempre a de exigir aos nossos investigadores índices mínimos de produção — o que tem feito do nosso instituto um dos mais produtivos da UNL.

## Projetos de Investigação

Tabela 90 - Indicadores de projetos de investigação - IFILNOVA

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	1	1	11	10	11
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	4	7	N.D.	3
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	0	N.D.	0
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	3	13	10	0

Fonte: Converis/ Pure e DAI.

n.d. – Não disponível.

N.D. – Não definido.

Se não houve, novas candidaturas a projetos nacionais foi por não terem sido abertos concursos que tornassem isso possível. Ganhámos 11 projetos — e não dez — porque submetemos mais de dez, e fomos bem-sucedidos. A nossa estratégia passou por (a) promover o desenvolvimento

de projetos nos nossos laboratórios muito antes de abrirem os concursos, (b) promover a candidatura a projetos internos exploratórios.

### Internacionalização

Tabela 91 - Indicadores de Internacionalização - IFILNOVA

			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	30	43	39*	40	20*
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	25	18	26*	6	5*
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares (de acordo com a definição Converis/Pure)	41	47	13	60	94
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	3	3	2	5	3
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	2	0	6	6	3
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	2	1**
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	21	21	24	25	30
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	5	2	5	4	4
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	1	2**

Fonte: Converis/Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

\*\* Fonte DAI, projetos em curso à data de 31 de dezembro de 2018.

Quanto à nossa estratégia, tem sido sempre a de exigir aos nossos investigadores índices mínimos de produção — o que tem feito do nosso instituto um dos mais produtivos da UNL. O sucesso que temos tido nas candidaturas a projetos europeus tem a mesma explicação que o sucesso nas candidaturas a projetos nacionais.

## Recursos humanos

Tabela 92 - Indicadores dos Recursos Humanos - IFILNOVA

			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	35	36	35	N.D.	37
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	11	5	13	15	14
Indicador	4.3	Número de doutorandos	26	8	13	16	14
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	9	8	5	6	7
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	2	2	2	2
Indicador	4.9	Número total de investigadores	72	72	81	88	84

Fonte: Dados da UI.  
N.D. – Não definido.

As nossas metas foram essencialmente alcançadas. A maior parte dos nossos bolsiros de pós-doutoramento passaram a ser ou docentes ou investigadores contratados, mas a maior parte só assinou contrato já em fevereiro de 2019. Quando estabelecemos as nossas metas, pensámos que isso aconteceria ainda em 2018.

## Atividades de formação e disseminação

Tabela 93 - Atividades de formação e disseminação - IFILNOVA

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	6	2	6	6	5
Número de seminários de investigação oferecidos	0	1	0	4	1
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	0	4	0	N.D.	0
Número de conferências/ palestras organizadas	n.d.	30	n.d.	N.D.	n.d.

Fonte: Dados da UI e DAEQ.  
n.d. – Não disponível.  
N.D. – Não definido.

Todos os nossos laboratórios oferecem seminários abertos aos alunos dos doutoramentos em Filosofia, Arte e Mediações e Teoria da Argumentação. Temos vários projetos financiados com uma forte componente de disseminação, e todos os nossos laboratórios têm apresentado excelentes resultados na área da disseminação.

## Gestão financeira e incentivos

Tabela 94 - Gestão financeira e incentivos - IFILNOVA

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	164.040,00 €	242.240,00 €	280.340,00 €	242.240,00 €	240.242,00 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	0 €	50.033,00 €	53.352,00 €	98.182,00 €	395.335,71 €
Outro financiamento nacional	10.000,00 €	25.920,00 €	33.000,00 €	2.000,00 €	0 €
Financiamento internacional	0 €	0 €	7.050,00 €	172.200,00 €	295.188,35 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do IFILNOVA.

O ano de 2018 foi o ano da divulgação dos resultados dos concursos a que havíamos concorrido segundo a estratégia descrita acima. Daí o aumento brutal no financiamento de projetos apresentado no quadro.

### 8.13 INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA – IHC



#### Produção científica

Tabela 95 - Indicadores da Produção Científica - IHC

			2015	2016	2017*	2018	
						meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	69	112	117	69	156
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	73	67	75	73	97
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	47	71	129	47	115
Indicador	1.4	Nº total de publicações	189	250	321	189	368

Fonte: Converis/ Pure e DAI.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

Os indicadores respeitantes à produção científica do IHC ao longo do ano de 2018 voltaram a superar largamente o conjunto de metas traçadas para o período, testemunhando assim do empenhamento do Instituto e dos seus investigadores na divulgação pública dos seus trabalhos.

#### Projetos de Investigação

Tabela 96 - Indicadores dos projetos de investigação - IHC

			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	2	14	13	4	14
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	6	10	14	6	13
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	3	8	6	1	9
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	54	7	8	N.D.	2

Fonte: Converis/ Pure e DAI.

No que concerne aos projetos de investigação, o IHC continua a ter um claro domínio dos projetos nacionais, nomeadamente através de prestações de serviços a diversas entidades públicas (exemplos: Polícia de Segurança Pública, Câmara Municipal de Tomar, etc.) e privadas (Fundação EDP, Associação Nacional de Farmácias, etc.). Verificou-se também um baixo número de candidaturas.

## Internacionalização

Tabela 97 - Indicadores da internacionalização - IHC

			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	21	29	31*	23	39*
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	7	17	22*	7	20*
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares (*de acordo com a definição Converis/Pure)	26	32	56	28	52
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias <e globais (com protocolos de colaboração)	9	7	n.d.	9	8
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	9	2	6	5	4
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	2	2	3	1**
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	21	21	22	23	25
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	N.D.	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	1	1	N.D.	1**

Fonte: Converis/Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

\*\* Fonte DAI, projetos em curso à data de 31 de dezembro de 2018.

n.d. – Não disponível.

N.D. – Não definido.



## Recursos humanos

Tabela 98 - Indicadores dos Recursos Humanos - IHC

			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	31	27	29	13	18
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	22	12	14	16	14
Indicador	4.3	Número de doutorandos	n.d.	75	81	N.D.	64
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	3	21	36	18	28
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	3	5	5	5	5
Indicador	4.9	Número total de investigadores	330	339	327	360	335

Fonte: Dados da UI.

n.d. – Não disponível.

N.D. – Não definido.

Durante o ano de 2018 o IHC teve em vista reforçar a captação de financiamento para os seus investigadores procurando em parte reforçar a equipa de gestão e as suas competências de modo a que esta possa prestar um suporte cada vez maior aos investigadores nos processos de candidatura da FCT, IP e de outras entidades. Assim sendo, contamos agora com um gestor dedicado à potenciação do trabalho dos mesmos através da sua divulgação em plataformas de livre acesso e divulgação de *calls* e concursos a que os investigadores se possam candidatar. Embora os resultados das candidaturas a projetos apresentadas em 2017 não tenham sido encorajadores, os nossos investigadores conseguiram uma boa taxa de sucesso no que toca aos concursos individuais, sendo que contaremos com 21 investigadores contratados ao abrigo da “norma transitória” e do programa de Estímulo ao Emprego Científico Individual.

## Atividades de formação e disseminação

Tabela 99 - Atividades de formação e disseminação - IHC

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	0	3	0	N.D.	0
Número de seminários de investigação oferecidos	8	12	6	8	5
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	9	23	17	9	16
Número de conferências/ palestras organizadas	68	83	123	68	110

Fonte: Dados da UI e DAEQ.

N.D. – Não definido.

Em 2018 o IHC manteve o seu compromisso de divulgação dos trabalhos de investigação realizados, levando a cultura histórica a toda a sociedade. Para além das iniciativas de comunicação e interação dentro da comunidade científica, foram desenvolvidas outras

destinadas ao público não especializado, indo para além das tradicionais conferências ou apresentações. Exemplo disso são os Dias da Memória ou a participação na Noite Europeia dos Investigadores, aqui não contabilizados por não se enquadrarem nas categorias da tabela.

### Gestão financeira e incentivos

Tabela 100 - Gestão financeira e incentivos - IHC

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	113.476,21 €	281.519,47 €	490.630,99 €	356.060,01 €	258.659,30 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	31.666,67 €	50.651,33 €	70.500,00 €	70.5000,00 €	59.440,51 €
Outro financiamento nacional	45.818,75 €	113.200,49 €	193.359,33 €	168.113,15 €	85.131,49 €
Financiamento internacional	32.506,33 €	32.506,33 €	239.628,88 €	187.948,74 €	56.128,07 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do IHC.

O financiamento mais importante do IHC continua a ser o seu PEST (projeto estratégico), que garante o financiamento geral da unidade e da sua estrutura científica de grupos e linhas de investigação. O financiamento via FCT extra-PEST divide-se num projeto coletivo e em dois projetos exploratórios individuais, assim como um pequeno projeto de colaboração bilateral. O restante financiamento provem de projetos de prestação de serviços a entidades públicas e privadas, que constituem uma fonte significativa do financiamento da unidade. No que diz respeito ao financiamento internacional, realiza-se através de um projeto financiado pela Comissão Europeia (H2020).

**8.14 INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE – IHA**


## Produção científica

Tabela 101 - Indicadores da produção científica - IHA

Indicador			2015	2016	2017*	2018*	
						meta	real
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	30	41	38	50	36
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	51	64	43	50	51
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	32	24	62	30	56
Indicador	1.4	Nº total de publicações	113	129	143	130	143

Fonte: Converis/ Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

O IHA mantém a progressão dos seus índices de produção bibliométrica. O destaque vai para a consolidação da cultura de publicação com revisão por pares. Note-se que as publicações com revisão por pares excedem o número de artigos indicado — 36 (para as publicações internacionais veja-se a Tabela 103 - Indicadores da internacionalização - IHA, sendo que a soma dos indicadores 3.0, 3.1 e 3.2 é igual a 52). Destaca-se igualmente o número de capítulos de livros e a publicação de textos de investigação em catálogos de exposições o que, no nosso caso, deverá ser associado à preponderância da investigação aplicada, como é o caso da curadoria.

O IHA vem constatando os baixos níveis de produção dos doutorandos. A direção do IHA e a coordenação executiva do DHA vão considerar possíveis incentivos à publicação dos investigadores não doutorados, nomeadamente ao nível de artigos internacionais com revisão por pares.

## Projetos de Investigação

Tabela 102 - Indicadores dos projetos de investigação - IHA

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	5	n.d.	1	3	1
Indicador	2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT	1	n.d.	7	3	2
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	1	n.d.	1	3	1
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	n.d.	3	5	0

Fonte: Converis/ Pure e DAI.

n.d. – Não definido.

O IHA é uma UI orientada para projetos de investigação e é um facto que, do ponto de vista dos projetos financiados pela FCT, IP, ficou nos últimos dois concursos muito aquém das suas expectativas. Foram apresentadas seis candidaturas ao concurso FCT de 2017, sendo que apenas um projeto obteve financiamento. A direção do IHA e a sua coordenação estão a trabalhar no sentido de apoiar os investigadores do IHA (muito particularmente os que beneficiam de contratos de trabalho) a prepararem e submeterem candidaturas ao concurso FCT de novembro próximo. Este apoio inclui a partilha de experiências dos investigadores responsáveis e co-investigadores responsáveis dos projetos FCT em curso com os demais investigadores integrados do IHA; eventuais tutorias e o apoio à revisão do inglês das candidaturas por falantes-nativos.

Ponto forte na política de investigação do IHA, são os projetos de investigação que resultam de parcerias com instituições nacionais públicas e privadas. Entre 2017 e 2018 soma-se um total de nove projetos que incluem a abertura de bolsas de investigação financiadas por parceiros institucionais e que são responsáveis por uma parte importante da dinâmica de investigação do IHA. Como se pode ler no quadro do financiamento, estes projetos representam já uma fatia muito relevante da captação de financiamento pelo IHA.

### Internacionalização

Tabela 103 - Indicadores da internacionalização - IHA

Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	2015	2016	2017*	2018	
						meta	real
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	7	11	7*	10	10*
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição Converis/Pure)	3	11	10*	5	4*
Indicador	3.3	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição Converis/Pure)	7	14	18	10	38
Indicador	3.4	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	n.d.	n.d.	2	1	2
Indicador	3.5	Número de candidaturas a projetos europeus	2	1	0	1	0
Indicador	3.6	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	1	0**
Indicador	3.7	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	n.d.	n.d.	3	6	5
Indicador	3.8	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	n.d.	0	1	0
Indicador	3.9	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	1	1	N.D.	0**

Fonte: Converis/Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

\*\* Fonte DAI, projetos em curso à data de 31 de dezembro de 2018.

n.d. – Não disponível.

N.D. – Não definido.

Desenvolver a dimensão internacional da investigação que produz é um compromisso de todo o IHA. O IHA tem uma estratégia política interna de apoio aos seus investigadores para a publicação de artigos internacionais (formação em Inglês académico; divulgação de publicações internacionais; suporte financeiro para revisões de artigos por falantes-nativos, etc), para a formalização da sua pertença a redes internacionais, para submissão de projetos Europeus e para a cativação de investigadores estrangeiros. Embora estejamos ainda longe dos índices de internacionalização que desejamos, é seguro que, acompanhada de um exigente processo de auto-avaliação interna, esta política vem dando os seus frutos.

É notório o aumento de publicações internacionais com revisão por pares, ao mesmo tempo que não se ultrapassa a fronteira das dez publicações Scopus e *Web of Science*.

Alguns importantes aspetos da política de internacionalização do IHA constam do seu projeto estratégico, ainda em processo de avaliação pela FCT, IP. O IHA desenhou aí a sua política de captação de investigadores de nível internacional, tal como assumiu o compromisso de submissão de dois projetos a fundos europeus. Neste contexto, importa destacar as duas candidaturas, entretanto apresentadas ao fundo NOVA FCSH de apoio para a preparação destes projetos internacionais por dois investigadores do IHA (que, embora bem classificadas, não obtiveram financiamento). Importa igualmente destacar a participação de uma investigadora do IHA na COST action *European Forum for Advanced Practices*. Estes dados significam que o IHA tem uma estratégia que não transparece ainda na contabilidade dos números apresentados.

## Recursos humanos

Tabela 104 - Indicadores dos Recursos Humanos – IHA

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	n.d.	n.d.	19	20	17
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	n.d.	n.d.	49	40	21
Indicador	4.3	Número de doutorandos	n.d.	n.d.	49	38	39
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	n.d.	n.d.	5	5	10
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	n.d.	0	1	2	2
Indicador	4.9	Número total de investigadores	120	93	101	95	103

Fonte: Dados da UI.

n.d. – Não disponível.

O IHA mantém, ao nível dos seus recursos humanos, um importante número de investigadores doutorados que passaram de bolseiros pós-doc a investigadores contratados ao abrigo do “regime transitório” em 2018. Mantém, para além disso, outros contratos FCT (dois investigadores), investigadores pós-doc (17), um expressivo número de bolseiros doutorados enquadrados em projetos de investigação FCT (dois), e sobretudo em projetos de investigação gerados pelo IHA com participação de outras entidades públicas e privadas (dez). Estes últimos resultam de uma política científica consequente levada a cabo pelo IHA no sentido de gerar

fontes de financiamento da sua investigação alternativas à FCT, IP, criando ao mesmo tempo uma importante rede de ligações à sociedade civil e a potenciais parceiros institucionais.

Também expressivo é o número de doutorandos e o número de doutorandos bolsheiros inscritos no IHA. Este número resulta da política de articulação investigação-ensino estabelecida entre IHA e o Departamento de História da Arte da NOVA FCSH, mas também da sua colaboração com doutoramentos sediados na NOVA-FCT e na Universidade do Porto.

Uma última nota vai para a ausência dos gestores de ciência no quadro dos recursos humanos. O plano estratégico do IHA prevê a estabilização do seu gabinete de coordenação executiva sem o qual nenhuma das metas estratégicas desenhadas se poderá cumprir.

### Atividades de formação e disseminação

Tabela 105 - Atividades de formação e disseminação - IHA

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	2	n.d.	n.d.	0	12
Número de seminários de investigação oferecidos	0	n.d.	8	N.D.	10
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	n.d.	n.d.	6	1	3
Número de conferências/ palestras organizadas	n.d.	n.d.	22	10	23

Fonte: Dados da UI e DAEQ.  
 n.d. – Não disponível.  
 N.D. – Não definido.

Como ficou dito no ponto anterior, o IHA tem uma estratégia de formação que assenta sobretudo na estreita articulação que mantém com o Departamento de História da Arte da NOVA FCSH. Para além do acolhimento dos projetos de tese inscritos nos doutoramentos que lhe estão associados, o IHA proporciona, por via de estágios e bolsas integradas em projetos uma contínua integração dos alunos de 1º ciclo e de nível pós-graduado nas suas atividades de investigação contribuindo ativamente para a sua formação. Para além disso, o IHA é coorganizador das pós-graduações em Curadoria e Mercados de Arte.

A estratégia de disseminação do IHA contempla a regular organização de palestras e conferências (os números anuais são expressivos da dinâmica instituída neste campo). A disseminação contempla também a organização de *open lectures* que correspondem, em regra, à receção de investigadores estrangeiros. O número de *open lectures* é pois, também, um índice relevante da internacionalização do IHA.

Destaca-se, por último, uma das principais (e estratégicas) atividades de disseminação do IHA — a organização de exposições. Embora não esteja contabilizada em qualquer das alíneas deste ponto, importa destacar o total de seis exposições realizadas em 2018, em instituições públicas e privadas de referência, uma das quais internacional.

Exposições:

1 - ECO (DA IDEIA À OBRA DE ARTE) (Museu do Neo-Realismo)

2 - *Charting the Invisible – Chapter II* (Pavilhão 31, Hospital Júlio de Matos)

3 - Exposição *Times and Movements of the Image, International Conference* (Politécnico das Caldas)

4 - *Lo que cuentan las paredes: Almada Negreiros y la pintura mural* (Instituto Cultural Cabañas, Guadalajara, México)

5 - Uma História de Assombro. Portugal-Japão Séculos XVI-XX (Palácio Nacional da Ajuda)

6 – PORTINARI (Museu do Neo-Realismo)

Gestão financeira e incentivos

Tabela 106 - Gestão financeira e incentivos - IHA

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	n.d.	105.000,00 €	105.000,00 €	105.000,00 €	105.000,00 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	n.d.	200.000,00 €	28.000,00 €	140.000,00 €	50.000,00 €
Outro financiamento nacional	n.d.	100.000,00 €	108.872,00 €	40.000,00 €	60.000,00 €
Financiamento internacional	n.d.	0 €	0 €	N.D.	0 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do IHA.

n.d. – Não disponível.

N.D. – Não definido.

Tendo-se verificado a ausência de financiamento via projetos de investigação FCT, IP no ano de 2016 (por ausência de abertura de concurso), o IHA procurou reforçar a sua política de captação de fundos junto a outras entidades. Neste sentido, partindo de laços institucionais protocolarizados e da rede de parceiros constituída nos últimos anos, o IHA conseguiu apresentar propostas de investigação sólidas e convincentes para que as entidades parceiras se envolvessem no patrocínio de bolsas para investigadores e na mobilização de fundos para o apoio ao desenvolvimento das atividades de I&D com estas relacionadas (publicações, missões e outras ajudas de custo). Esta estratégia concretizou-se em 2017 num saldo muito positivo. Por seu turno, mantendo uma política aberta de busca de incentivos financeiros para o apoio de atividades de I&D e de acordo com as linhas estratégicas norteadoras da ação do IHA, o ano de 2018 apresentou-se na continuidade do esforço de captação de financiamento encetado nos anos transatos.

## 8.15 INSTITUTO PORTUGUÊS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – IPRI



### Produção científica

Tabela 107 - Indicadores da Produção Científica - IPRI

			2015	2016	2017*	2018	
						meta	real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	46	56	92	56	62
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	53	37	55	35	29
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	39	94	160	58	77
Indicador	1.4	Nº total de publicações	138	187	307	149	168

Fonte: Converis/ Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

Os dados da produção científica do IPRI-NOVA confirmam a sólida trajetória de crescimento quantitativo e qualitativo. Não só o IPRI-NOVA produz em maior quantidade, mas – porventura mais importante do ponto de vista estratégico – fá-lo com cada vez maior qualidade. No seguimento dos valores de produção científica alcançados nos últimos cinco anos, o IPRI-NOVA conseguiu em 2018 aumentar a sua produção científica. Os indicadores numéricos consolidam uma trajetória de crescimento sustentado. O ano de 2018 projeta assim a produção científica para um patamar superior ao dos últimos anos. Tal revela o sucesso do circuito de produção científica, o qual se inicia ganhando novos projetos, continua com a formação de equipas de qualidade, incluindo investigadores internacionais, culminando depois na crescente quantidade e qualidade da produção científica.

### Projetos de Investigação

Tabela 108 - Indicadores dos projetos de investigação - IPRI

			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	1	11	9	9	11
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	5	2	2	4
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	6	3	2	3
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	6	0	5	1	5

Fonte: Converis/ Pure e DAI.



No que respeita ao desenvolvimento de projetos de investigação, o IPRI-NOVA expandiu e consolidou de forma significativa aquele que era já um perfil de excelência. Para além do financiamento FCT, PT inerente ao Projeto Estratégico do IPRI-NOVA, foi dada continuidade aos quatro projetos de investigação da FCT, IP aprovados no concurso de 2015, que começaram a executar financiamento em 2016, bem como ao projeto em parceria com o CIES-IUL. A estes, acresce um projeto de investigação exploratória associado ao contrato de Investigador FCT, que obteve aprovação para início de execução financeira. Após o hiato de 2016 na abertura de concurso a projetos de IC&DT da FCT, IP, os investigadores do IPRI-NOVA submeteram em 2017 três candidaturas a financiamento, uma como instituição de acolhimento e duas como instituição participante; e duas candidaturas a projetos com outro tipo de financiamento nacional, que obtiveram aprovação.

Além dos projetos financiados pela FCT, IP importa mencionar a capacidade do IPRI-NOVA para diversificar as suas fontes de financiamento; destacando-se o quadro Europeu do Horizonte 2020. Sublinhe-se que a diversidade de fontes de financiamento favorece a autonomia e a independência científica do Instituto, ao mesmo tempo que o mantém ligado às dinâmicas sociais e ao mundo que o rodeia, características da identidade do IPRI-NOVA.

### Internacionalização

Tabela 109 - Indicadores da internacionalização - IPRI

Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	2015	2016	2017	2018	
			17	21	26*	meta	real
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	11	13	12*	10	2*
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição Converis/Pure)	33	25	33	32	39
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	1	2	3	1	8
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	1	2	1	2
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	0	0	2	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	6	13	14	9	14
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	1	0	1	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	2	0	1	3

Fonte: Converis/Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

A produção do IPRI-NOVA é cada vez mais internacionalizada e de qualidade, como mostram os artigos publicados em revistas indexadas e de capítulos e livros em editoras internacionais de prestígio. O aumento da produção científica assenta na exploração do potencial da equipa de investigadores. O ano de 2018 foi o quarto ano em que funcionou um quadro de incentivos à investigação e internacionalização dos investigadores do Instituto, financiado pelo projeto estratégico FCT, IP, que permite encarar com otimismo o futuro, de forma a juntar cada vez maior qualidade à clara evolução quantitativa registada. Os investigadores do IPRI-NOVA publicam habitualmente tanto em publicações nacionais como internacionais. No seguimento do plano estratégico, manteve-se em 2018 a aposta central na internacionalização científica. Em 2013 o IPRI-NOVA contava com dois investigadores de nacionalidade estrangeira, em 2018, contou com catorze. Tal crescimento é bem revelador de uma outra, igualmente importante, dimensão da internacionalização da investigação: revela a capacidade do IPRI-NOVA para atrair e acolher cada vez mais investigadores internacionais, que fazem do IPRI-NOVA a sua aposta de internacionalização, permitindo ao Instituto, ao acolhê-los, incorporar as respetivas trajetórias, experiências e contatos. No respeitante à inserção em redes de investigação Europeias e globais e às candidaturas a projetos europeus, verifica-se um crescimento constante desde 2015, com o IPRI-NOVA a apostar em medidas para alargar a inserção internacional em redes. Assim, o IPRI-NOVA participa em duas Redes Jean Monnet - Jean Monnet Network on Atlantic Studies e Jean Monnet Network on EU-Turkey Relations - e é ainda membro da Trans European Policy Studies Association (TEPSA) e do European Consortium for Political Research (ECPR), desde 2017. Mantém-se, porém, o desafio colocado perante o IPRI-NOVA de ser capaz de aumentar o número de projetos de investigação em contexto europeu e global, bem como conquistar bolsas do European Research Council e Marie Curie. É de destacar igualmente a atual participação em dois projetos financiados por agências europeias e a participação num projeto com financiamento internacional (Swiss National Science Foundation).

Em suma, em 2018 o IPRI-NOVA continuou a afirmar uma presença permanente, consolidada e de qualidade nas redes internacionais de investigação de excelência.

## Recursos humanos

Tabela 110 - Indicadores dos recursos humanos - IPRI

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	6	7	6	5	6
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	6	19	23	15	20
Indicador	4.3	Número de doutorandos	16	40	41	45	58
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	0	9	12	16	12
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	2	2	2	2
Indicador	4.9	Número total de investigadores	64	90	95	100	112

Fonte: Dados da UI.

No que respeita à tarefa crucial de formação científica de recursos humanos, o IPRI-NOVA estabeleceu duas linhas de ação principais.

A primeira linha compreende a oferta de formação graduada a investigadores de doutoramento e de formação avançada através do acolhimento de investigadores de pós-doutoramento em contexto de investigação. Por um lado, através dos Programas de Doutoramento, tanto os oferecidos pelo Departamento de Estudos Políticos da NOVA FCSH – em Ciência Política e Relações Internacionais – como o doutoramento estratégico em «Estudos sobre a Globalização», financiado pela FCT, IP. Por outro lado, através dos projetos de investigação financiados pela FCT que oferecem bolsas para doutorandos e pós-doutorados.

A Tabela acima evidencia a notável evolução da capacidade do IPRI NOVA em atrair e acolher doutorandos e pós-doutorados de qualidade, a que já aludimos. Com efeito, é visível em 2018 uma tendência de crescimento, com o aumento do número de estudantes de doutoramento e do número de bolseiros de investigação face a anos anteriores. Estes números espelham as bolsas concedidas no Doutoramento em Estudos sobre a Globalização, no âmbito do cada vez maior número de projetos de investigação acolhidos pelo IPRI-NOVA e a capacidade do IPRI-NOVA em captar anualmente mais bolsas FCT nos concursos individuais a Bolsas de Doutoramento e Pós-Doutoramento. Este aumento significativo de recursos humanos, naturalmente, é o melhor garante da continuada melhoria da produção e investigação científica de excelência e um dos importantes desafios de sustentabilidade que estão colocados.

#### Atividades de formação e disseminação

Tabela 111 - Atividades de formação e disseminação - IPRI

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	1	1	0	1	0
Número de seminários de investigação oferecidos	2	2	2	2	2
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	2	3	1	4	1
Número de conferências/ palestras organizadas	17	25	18	18	25

Fonte: Dados da UI e DAEQ.

No que respeita à transferência de conhecimentos e promoção do debate científico, destaca-se a realização de cursos, colóquios e conferências sobre os temas correspondentes às prioridades da política científica do Instituto e outros de atualidade e com relevância para a comunidade, muito numerosos e participados. Para além das comunicações apresentadas em conferências científicas internacionais, boa parte do número muito elevado de «outras publicações» reporta-se, justamente, à participação em eventos científicos organizados pelo IPRI-NOVA. Neste âmbito, destaque-se, em 2018, a 14.ª edição da Escola de Verão em Óbidos, dedicada à temática «Transições».

Ainda no âmbito da transferência de conhecimento, e em particular no que diz respeito à criação de valor social, importa registar que, em 2018, o IPRI-NOVA deu continuidade à consolidação da

participação dos seus investigadores nos media. Para além disso, o IPRI-NOVA manteve o protocolo de colaboração com a rádio TSF, no contexto do qual vários investigadores do IPRI-NOVA comentam, regularmente, questões de política nacional e internacional, enriquecendo a análise a partir do seu conhecimento privilegiado das diversas regiões da sociedade internacional. Acresce a organização de um programa semanal com a duração de uma hora, (“Mapa do Mundo”), transmitido desde novembro de 2017, e disponibilizado em formato de *podcast* na página da rádio TSF (<https://www.tsf.pt/programa/mapa-mundo.html>). Considera-se que esta parceria fortalece a estratégia de comunicação e a visibilidade do trabalho de investigação realizado pelo IPRI-NOVA, complementando a presença regular dos seus investigadores nos meios de comunicação, seja televisão, rádio e imprensa.

Estamos perante um aspeto distintivo do IPRI-NOVA, característico da sua identidade e missão institucional. Este Relatório mostra como o IPRI-NOVA produz investigação, forma investigadores, apoia a decisão pública e transfere conhecimento para a sociedade. Mas o IPRI-NOVA ajuda também à discussão pública qualificada e à formação de opinião. Considerando as tendências de evolução social, política e internacional que os últimos anos revelaram, esta dimensão de cidadania cívica democrática é mais do que nunca importante e central para fazer face aos desafios e dilemas da conjuntura atual.

### Gestão financeira e incentivos

Tabela 112 - Gestão financeira e incentivos - IPRI

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	75.097,00 €	63.460,42 €	92.508,82 €	95.902,88 €	90.722,00€
Financiamento FCT para projetos de investigação	14.470,00 €	97.484,98 €	165.345,05 €	273.616,23 €	137.601,15€
Outro financiamento nacional	182.072,00 €	87.191,40 €	50.287,50 €	51.453,63 €	21.071,89€
Financiamento internacional	42.022,80 €	8.216,05 €	18.458,04 €	40.120,74 €	0 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do IPRI.

O ano de 2018 foi um ano de extensão do projeto estratégico correspondente ao financiamento atribuído pela FCT, IP ao Projeto Estratégico do IPRI-NOVA para 2015 a 2017, bem como dos projetos acolhidos por esta Unidade de Investigação (num total de cinco, um dos quais em parceria com o CIES-IUL). Neste contexto, é de destacar a verba disponibilizada em 2018, no âmbito do fundo de apoio e incentivo à investigação e internacionalização dos investigadores doutorados integrados da Unidade de Investigação, bem como a contratação de Bolseiros de Investigação no âmbito dos múltiplos projetos acolhidos pelo IPRI-NOVA. Esta execução espelha o desenvolvimento dos trabalhos de investigação individuais e coletivos, amplamente refletidos nos indicadores de atividade acima apresentados.

Importa, porém, salientar que o IPRI-NOVA não deixou de procurar fontes de financiamento alternativas, embora se mantenha um decréscimo das verbas correspondentes a outros financiamentos, em comparação com os valores apurados em anos anteriores. Neste indicador, a quase totalidade da verba apresentada resulta do apoio de entidades públicas e privadas a

projetos de investigação acolhidos pelo IPRI-NOVA, pelo que se revela essencial a continuidade do compromisso assumido por *stakeholders* e que tem vindo a permitir a viabilidade do IPRI-NOVA enquanto Unidade de Investigação com autonomia científica e financeira.

## 8.16 CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TECNOLÓGICA E INTERACTIVA – CITI



### Produção científica

Tabela 113 - Indicadores da produção científica - CITI

Indicador			2015	2016	2017*	2018	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	0	0	0	7	0
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	0	0	0	N.D.	0
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	11	1	0	3	0
Indicador	1.4	Nº total de publicações	11	1	0	10	0

Fonte: Converis/Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

N.D. – Não definido.

### Projetos de investigação

Tabela 114 - Indicadores dos projetos de investigação - CITI

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	0	7	6	0	0
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	7	6	0	0
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	1	n.d.	6	8	7
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	0	n.d.	0	N.D.	n.d.

Fonte: Converis/ Pure e DAI.

n.d. – Não disponível.

N.D. – Não definido.

À exceção de um projeto, todos os outros foram desenvolvidos de acordo com a cronologia estabelecida.

## Internacionalização

Tabela 115 - Indicadores da Internacionalização - CITI

			2015	2016	2017	2018	
						Meta	Real
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	0	0	0	N.D.	n.d.
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	0	0	0	N.D.	n.d.
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares (de acordo com a definição Converis/Pure)	0	0	0	N.D.	n.d.
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	1	1	1	1	1
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	0	N.D.	n.d.
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	N.D.	n.d.
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	7	9	7	9	9
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	0	0	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	0	0

Fonte: Converis/Pure e DAI.

n.d. – Não disponível.

N.D. – Não definido.

## Recursos humanos

Tabela 116 - Indicadores dos Recursos Humanos - CITI

Indicador	2015	2016	2017	2018		
				Meta	Real	
Indicador 4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	0	2	0	N.D.	n.d
Indicador 4.2	Número de bolsiros de doutoramento	3	3	3	3	2
Indicador 4.3	Número de doutorandos	n.d	3	4	4	2
Indicador 4.4	Número de bolsiros de investigação	8	10	3	8	6
Indicador 4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Indicador 4.9	Número total de investigadores	8	13	10	8	10

Fonte: Dados da UI.  
 n.d. – Não disponível.  
 N.D. – Não definido.  
 n.a. – Não se aplica.

## Atividades de formação e disseminação

Tabela 117 - Atividades de formação e disseminação - CITI

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				Meta	Real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	0	12	8	10	10
Número de seminários de investigação oferecidos	0	3	0	2	0
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	0	0	0	0	0
Número de conferências/ palestras organizadas	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da UI e DAEQ.

## Gestão financeira e incentivos

Tabela 118 - Gestão financeira e incentivos - CITI

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				Meta	Real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	Não aplicável				
Financiamento FCT para projetos de investigação					
Outro financiamento nacional	n.d.	128.883,60 €	94.607,10 €	175.000,00 €	136.323,50 €
Financiamento internacional	n.d.	n.d.	0	N.D.	n.d.

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CITI.  
 n.d. – Não disponível.  
 N.D. – Não definido.



## 8.17 INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E PALEOCIÊNCIAS – IAP



### Produção científica

Tabela 119 - Indicadores da produção científica - IAP

Indicador			2015	2016	2017*	2018	
						Meta	Real*
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	6	26	7	10	18
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	25	4	2	10	4
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	16	33	34	20	8
Indicador	1.4	Nº total de publicações	47	63	43	40	30

Fonte: Converis/Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

Atendendo ao reduzido número de investigadores do IAP consideramos que 30 publicações constituem um número significativo para 2018. Alguns dos nossos investigadores aguardam, ainda, a publicação de artigos, que se encontram no prelo, em diversas revistas nacionais e internacionais. As metas para 2018 englobam, também, aqueles artigos que já foram entregues.

### Projetos de investigação

Tabela 120 - Indicadores dos projetos de investigação - IAP

Indicador			2015	2016	2017	2018	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	0	1	1	1	0
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	4	2	4	3
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	2	0	0	2	0
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	1	2	1	1

Fonte: Converis/ Pure e DAI.

n.d. – Não disponível.

Todos os projetos desenvolvidos, presentemente, pelo IAP e os seus investigadores, são financiados por municípios, empresas ou outras instituições, como a Comunidade Europeia, ou desenvolvidos diretamente pelos investigadores.

## Internacionalização

Tabela 121 - Indicadores de internacionalização - IAP

			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	2	2	2*	10	7*
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	1	0	5*	10	7*
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição Converis/Pure)	2	2	5	10	9
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	n.d.	1	2	2	2
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	2	2	4	3	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	2	2	1	1**
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira		3	2	2	2
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	1	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	3	0**

Fonte: Converis/Pure.

\* Produção científica publicada atualizada e extraída do Pure em 07 maio 2019. Os dados de 2018 são provisórios, uma vez que o processo de submissão e validação de dados não se encontra concluído à data de produção do presente relatório.

\*\* Fonte DAI, projectos em curso à data de 31 de dezembro de 2018.

Muitos dos artigos que seriam publicados em *Journals* ou *Proceedings* com arbitragem com pares encontram-se, ainda, no prelo.

## Recursos humanos

Tabela 122 - Indicadores dos recursos humanos - IAP

			2015	2016	2017	2018	
						meta	real
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	n.d.	2	1	1	1
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	n.d.	2	2	2	2
Indicador	4.3	Número de doutorandos	12	7	5	8	5
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	n.d.	0	4	2	4
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	0	1	N.D.	1
Indicador	4.9	Número total de investigadores	37	32	37	32	37

Fonte: Dados da UI.  
n.d. – Não disponível.  
N.D. – Não definido.

Estavam efetivamente previstos mais bolsiros de doutoramento, para 2018, mas candidatos do IAP não obtiveram bolsa de doutoramento.

## Atividades de formação e disseminação

Tabela 123 - Atividades de formação e disseminação - IAP

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	2018	
				meta	real
<b>Relação ensino-investigação</b>					
Número de unidades curriculares oferecidas	0	1	1	1	1
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	0	N.D.	0
<b>Comunicação de ciência</b>					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	n.d.	1	2	3	n.d.
Número de conferências/ palestras organizadas	n.d.	7	5	10	1

Fonte: Dados da UI e DAEQ.  
n.d. – Não disponível.  
N.D. – Não definido.

O ano de 2018 foi dedicado à preparação da edição de livros, atas de congressos e artigos que saíram antes do fim do ano ou, eventualmente, durante o corrente ano.

## Gestão financeira e incentivos

Tabela 124 - Gestão financeira e incentivos - IAP

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	2018	
				meta	Real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	Não aplicável				
Financiamento FCT para projetos de investigação	n.d.	1.000,00 €	0 €	36.666,00 €	n.d.
Outro financiamento nacional	n.d.	12.000,00 €	5.000,00 €	N.D.	n.d.
Financiamento internacional	126.140,00 €	137.654,00 €	112.329,00 €	20.000,00 €	36.666,00 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do IAP.

n.d. – Não disponível.

N.D. – Não definido.

Todo o financiamento foi obtido através de candidaturas a projetos nacionais e internacionais. A maior parte deste financiamento é utilizado sobretudo em publicações e projetos de investigação. A reduzida dimensão do IAP não exige grandes gastos de gestão, sendo o trabalho de secretariado e organização de eventos e preparação de projetos levado a cabo pelos seus membros. O IAP não foi avaliado, pela FCT, IP no concurso nacional para financiamento das Unidades de Investigação, pois não possuía o número mínimo de investigadores com contrato de trabalho em Portugal. A diferença entre meta e real advêm de candidaturas que tinham sido realizadas, mas cujos resultados não nos foram favoráveis.

## ACRÓNIMOS E SIGLAS

**NOVA** - Universidade NOVA de Lisboa

**NOVA FCSH** - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa

Serviços:

**DA** - Divisão Académica

**DAA** - Divisão de Apoio ao Aluno

**DAE** - Divisão de Apoio ao Ensino e Qualidade

**DAI** - Divisão de Apoio à Investigação

**DBD** - Divisão de Bibliotecas e Documentação

**DF** - Divisão Financeira

**DIM** - Divisão de Infraestruturas e Mecenato

**DGP** - Divisão de Compras e Património

**DRH** - Divisão de Recursos Humanos

**GAIRE** - Gabinete de Apoio à Internacionalização e Relações Externas

**GCM** - Gabinete de Comunicação e Marketing

**GLK - FLV** - Centro Luís Krus - Formação ao Longo da Vida

**GP** - Gabinete de Planeamento

**GAAD** - Gabinete de Apoio e Assessoria ao Diretor

Departamentos da NOVA FCSH:

**DA** - Departamento de Antropologia

**DCC** - Departamento de Ciências da Comunicação

**DCM** - Departamento de Ciências Musicais

**DEPI** - Departamento de Estudos Políticos

**DEPr** - Departamento de Estudos Portugueses

**DF** - Departamento de Filosofia

**DGPR** - Departamento de Geografia e Planeamento Regional

**DH** - Departamento de História

**DHA** - Departamento de História da Arte

**DLCLM** - Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas

**DL** - Departamento de Linguística

**DS** - Departamento de Sociologia

Unidades de Investigação da NOVA FCSH:

**CETAPS** - Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies

**CESEM** - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical

**CHAM** - Centro de Humanidades

**CIC·DIGITAL** - Center for research in Communication, Information and Digital Culture

**CICS.NOVA** - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

**CLUNL** - Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa

**CRIA** - Centro em Rede de Investigação em Antropologia

**IELT** - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição

**IEM** - Instituto de Estudos Medievais

**INET-MD** - Instituto de Etnomusicologia -  
Centro de Estudos de Música e Dança

**IFILNOVA** - Instituto de Filosofia da Nova

**IHC** - Instituto de História Contemporânea

**IHA** - Instituto de História da Arte

**IPRI-NOVA** - Instituto Português e Relações  
Internacionais

**CITI** - Centro de Investigação Tecnológica e  
Interativa

**IAP** - Instituto de Arqueologia e  
Paleociências

Outros:

**BI** - Bolsas de Investigação

**BPD** - Bolsas de pós-doutoramento

**CEEC** - Concurso Estímulo ao Emprego  
Científico Individual

**CIEE** - *Council for International Educational  
Exchange*

**CIT** - Contrato Individual de Trabalho

**CLEO** - *Centre pour l'édition électronique  
ouverte*

**CNA** - Concurso Nacional de Acesso ao  
Ensino Superior

**CNRS** - *Centre National de la Recherche  
Scientifique*

**COST** - *European Cooperation in Science  
and Technology* (quadro  
intergovernamental da Europa para a  
cooperação científica e tecnológica)

**CPLP** - Comunidade dos Países de Língua  
Portuguesa

**CTFP** - Contrato de Trabalho em Funções  
Públicas

**DL** - Decreto-lei.

**EACEA** - Agência de Execução relativa à  
Educação, ao Audiovisual e à Cultura (em  
inglês: *Education, Audiovisual and Culture  
Executive Agency*)

**EGEAC** - Empresa de Gestão de  
Equipamentos e Animação Cultural, E.M.

**ERC** - *European Research Council*

**ETI** - Equivalente a Tempo Integral

**FCG** - Fundação Calouste Gulbenkian

**FCT, IP** - Fundação para a Ciência e a  
Tecnologia

**FCT/NOVA** - Faculdade de Ciências e  
Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

**ICA** - Instituto do Cinema e do Audiovisual

**IC&DT** - Investigação Científica e  
Desenvolvimento Tecnológico

**ICNOVA** - Instituto de Comunicação da  
NOVA

**ISCTE – IUL** - ISCTE - Instituto Universitário  
de Lisboa

**IGOT** - Instituto de Geografia e  
Ordenamento do Território

**IST** - Instituto Superior Técnico

**ITN** - *Initial Training Networks*, financiadas  
no âmbito das Ações Marie Curie  
(Comissão Europeia - programa quadro  
Horizonte 2020)

**LABOH** - Laboratório de Antropologia  
Biológica e Osteologia Humana

**MA in ELT** - Mestrado em Ensino na Língua  
Inglês (em inglês: *Masters in English  
Language Teaching*)

**M&J** - *Media e Jornalismo*

**MOOC** - Curso *Online* Aberto e Massivo, do  
inglês *Massive Open Online Course*

**MPM** - *Media Pluralism Monitor*

**MSCA** - Marie Skłodowska-Curie *Action*

**MUOT** - Mestrado em Urbanismo e Ordenamento do Território

**OBCOM – USP** - Observatório de Comunicação, Liberdade de Expressão e Censura da Universidade de São Paulo

**OJS** - *Open Journal Systems*

**PEST** - A análise PEST é um acrónimo de análise Política, Económica, Social e Tecnológica.

**PREVPAP** - Programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública

**Programa KRUse** - Programa de doutoramento em linguística – do inglês: *Knowledge, Representation and Use*

**RAAML** - Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa

**RAIDES** - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior

**REAP** - Revista de Estudos Anglo-Portugueses

**RISE** - *Research and Innovation Staff Exchange*

**SOPCOM** - Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação

**UI** - Unidade de Investigação

**UE** - União Europeia

**UC** - Unidade Curricular

**WoS** - plataforma de informação científica “*Web of Science*”

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – NOVA FCSH**  
**Av. De Berna 26-C**  
**1069-061 Lisboa | Portugal**